

2020

**JAIME
RODRIGUES LOPES
PIEADADE PRATES**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO VIVA MAIS, S.A.

2020

**JAIME
RODRIGUES LOPES
PIEADADE PRATES**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO VIVA MAIS, S.A.

Relatório de estágio apresentado ao IADE- Faculdade de design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design e Cultura Visual realizada sob a orientação científica do Doutor Thomas Behrens, Professor Auxiliar do IADE - Universidade Europeia.

Dedico este trabalho a:

Aos meus pais, pois sem eles nunca cá estaria.

À minha mãe, por todo o apoio durante o meu percurso académico.

Ao meu pai, por todas as conversas filosóficas.

À minha namorada, pela paciência eterna para aturar-me.

À minha avó materna, por ter sido uma segunda mãe.

Ao meu avô materno, por ter-lhe sido roubada a oportunidade de ver-me alcançar esta etapa.

Aos meus avós paternos, que também nunca a tiveram.

Ao meu tio, pelo apoio necessário e eterna fonte de conhecimento.

agradecimentos

Começo por agradecer ao Prof. Doutor Thomas Behrens pela orientação. Agradeço também à Prof. Doutora Ana Luísa Marques pela ajuda na realização deste relatório.

À minha namorada, por motivar-me quando a motivação era pouca.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional.

À VivaMais, pela oportunidade para estagiar.

Ao Ricardo Silvão e à Mariana Goulão, pelo apoio fundamental.

palavras-chave

Design Editorial, Design Visual, Fotografia, Marketing

resumo

O presente relatório descreve detalhadamente o estágio realizado na VivaMais S.A., entre Setembro de dois mil e dezanove e Janeiro de dois mil e vinte, possibilitando a aquisição do grau de Mestre em Design e Cultura Visual.

Será apresentada a estrutura da empresa e a descrição de todos os projectos realizados pelo estagiário.

Na VivaMais, as funções desempenhadas pelo estagiário estiveram limitadas ao papel de designer e fotógrafo.

keywords

Editorial Design, Visual Design, Photography, Marketing

abstract

The current report describes in detail the internship at VivaMais S.A., between September of two thousand and nineteen and January of two thousand and twenty, enabling the acquisition of the Master's Degree in Design and Visual Culture.

It will be presented the company structure and the description of all the projects made by the intern.

At VivaMais, the roles performed by the intern were limited to the roles of designer and photographer.

Índice

Palavras-chave Resumo	i
Keywords Abstract	iii
Índice	v
Índice de figuras	vii
Índice de anexos	viii
Capítulo I	1
I.1. Introdução	1
I.2. Propostas e objectivos	2
I.3. Metodologias	3
Capítulo II — Directrizes Gerais do Estágio	4
II.1. Âmbito	4
II.2. Local e História da Empresa	4
II.3. Duração do estágio	5
II.4. Tutor empresarial	5
II.5. Organograma e Estrutura da VivaMais	6
II.6. Orientador Curricular	7
II.7. Valores Empresariais	7
II.8. Clientes	7
Capítulo III — Revisão de Literatura	8
Capítulo IV — Propostas	23
IV.1 — Cartazes para a recepção	23
IV.2 — Cartão de Saúde	27
IV.3 — Cartão do Colaborador	30
IV.4 — Catálogo de Formação	32
IV.5 — Convites da Gala, Tela, Identificações de Mesa e Centros de Mesa	34
IV.6 — Registo fotográfico da Gala na Alfândega do Porto	37
IV.7 — ECPS	39

IV.8 – Newsletter	41
IV.9 – Cartão de Colaborador	43
IV.10 – Revista	45
IV.11 – Cartões de visita	47
IV.12 – Cartões de formação	49
IV.13 – Cursos	51
IV.14 – Senhas	53
IV.15 – Dísticos	55
IV.16 – Smileys indicadores de desempenho	57
IV.17 – Cartão de Boas-vindas	59
IV.18 – Ranking 2019	61
IV.19 – Sinalética nova sede	63
IV.20 – Manual de Procedimentos	65
IV.21 – Cartões de Acesso Nova Sede	67
IV.22 – Autocolantes caixotes de lixo	69
Capítulo V – Conclusão	71
Lista de referências	79
Anexos	84

Índice de Figuras

Fig. 1 — Estrutura da Empresa

Fig. 2 — Clientes associados à empresa

Fig. 3 — Estrutura dos signos

Fig. 4 — Estrutura de representação (Peirce)

Fig. 5 — Estrutura de representação (Saussure)

Fig. 6 — Estrutura de representação (Eco)

Fig. 7 — Diagrama dos tipos de referência indicados tpor Goodman

Fig. 8 — Metodologia projectual de Munari

Índice de Anexos

- Anexo I – Cartaz de aconselhamento de saúde
- Anexo II – Cartaz sobre regras para segurança no trabalho
- Anexo III – Regras para a utilização de equipamentos de protecção individual
- Anexo IV – Cartaz de saúde na segurança do trabalho
- Anexo V – Cartão de saúde
- Anexo VI – Cartão do colaborador
- Anexo VII – Catálogo de formação
- Anexo VIII – Credenciais
- Anexo IX – Tela
- Anexo X – Identificações de mesa
- Anexo XI – Centros de mesa
- Anexo XII – Registo fotográfico da Gala na Alfândega do Porto
- Anexo XIII – ECPS
- Anexo XIV – ECPS
- Anexo XV – Propostas realizadas pelo tutor empresarial
- Anexo XVI – Newsletter
- Anexo XVII – Cartão do colaborador
- Anexo XVIII – Revista
- Anexo XIX – Cartões de visita
- Anexo XX – Cartões de formação
- Anexo XXI – Cursos
- Anexo XXII – Panfletos
- Anexo XXIII – Senhas
- Anexo XXIV – Dísticos
- Anexo XXV – Smileys
- Anexo XXVI – Cartão de boas-vindas
- Anexo XXVII – Ranking 2019
- Anexo XXVIII – Sinalética nova sede
- Anexo XXIX – Etiquetas para caixas
- Anexo XXX – Versões modernas de sinalética

Anexo XXXI – Secretária e caixa com etiqueta

Anexo XXXII – Manual de procedimentos

Anexo XXXIII – Cartões de Acesso Nova Sede

Anexo XXXIV – Autocolantes caixotes lixo

CAPÍTULO I

I.1 — Introdução

A actual análise crítica consiste num esboço do estágio curricular desempenhado, durante cinco meses, na empresa VivaMais, pelo aluno Jaime Rodrigues Lopes Piedade Prates, na esfera do 2º ano de Mestrado em Design e Cultura Visual. O mencionado estágio abrange o propósito da obtenção do grau de Mestre, a integração no mercado de trabalho, a validação e aplicação técnica da sapiência adquirida durante o curso tal como a consecução da perícia.

Sendo assim, delinear-se-á todo o trajecto, obstáculos e aprendizagens alusivas a uma colecção de vinte e dois projectos realizados no estágio. Espero assim que estes trabalhos reflectam todas as adversidades e os seus diferentes domínios, elaborados durante o estágio para várias áreas da empresa.

A redacção da estrutura consistiu em fazer uma investigação do estado da empresa, escorada na dialéctica administrada à ordenação empregue à realização dos diversos projectos empreendidos, traduzidos na compreensão de uma marca, da sua utilidade — tanto na idealização como na prática —, na singularidade do design publicitário da empresa e, por fim, na impressão e exposição dos resultados e *feedback* dos funcionários da empresa para assegurar o desenredo do trabalho.

No segundo capítulo apresenta-se um elóquio de toda a operação contígua à preparação, pesquisa, reconhecimento e credenciação do estágio e, para concluir, expõe-se a empresa e o grupo empresarial onde se inclui para a sua contextualização.

Para finalizar, o actual relatório arremata-se com uma ilação que converge na concretização dos diferentes projectos.

I.2 – Propostas e objectivos

Com a concepção deste relatório de estágio no âmbito do Mestrado de Design e Cultura Visual, teve-se a pretensão de demonstrar os projectos realizados ao longo do estágio. A intenção deste trabalho consiste em desenvolver a imagem visual da empresa, tanto externa como interna.

A matéria deste relatório será direccionada para a cultura visual, examinando as propostas através de literatura seleccionada para o propósito, tal como aprofundar a maneira como foram trabalhadas e desenvolvidas.

Teoricamente, será necessário criar uma ligação entre a sinalética da empresa e a cultura visual, onde irei expôr uma contextualização do saber, originando uma minúcia dos conhecimentos teóricos e técnicos comparativamente às propostas desta análise crítica.

Sucedeu-se, assim, a necessidade natural de analisar obras especializadas da cultura visual e design, tornando possível realizar a crítica objectivamente, mas também auspiciosa e axiomática.

I.3 – Metodologias

Vilém Flusser (2010, pp. 9-10) descreve designers como conspiradores dissimulados que estendem as suas armadilhas, possivelmente porque a etimologia da palavra design deriva de *signum*¹ e *designare*², um símbolo ou marca de identificação e planear ou criar um esquema. “O design conquistou assim o seu lugar no quotidiano porque apercebemo-nos que a condição humana consiste num esquema dirigido contra a natureza, condição essa que força o designer a direccionar o esquema para conciliar as várias soluções com o projecto global.” (Munari, 2018)

A metodologia adequada para esta análise crítica foi a metodologia projectual de Bruno Munari (2018), a de Ian Noble e Russel Bestley (2005) e a metodologia de Gillian Rose (2001). Munari (2018) descreve que muitos designers projectam apenas para o sentido da visão e que preocupam-se unicamente em produzir algo de belo para se ver e não lhes interessa que o objecto resulte depois desagradável ao tacto, demasiado pesado ou leve, se é frio, se não tem relações formais com a anatomia humana.

Noble e Bestley (2005), em *Visual Research: An Introduction to Research Methodologies in Graphic Design*, desenvolvem a metodologia como uma ciência de método ou corpo de métodos utilizados numa actividade particular como os aspectos de pesquisa de um projecto. Os autores descrevem-na também como uma estratégia lógica, sistemática e predefinida para empreender um projecto de design gráfico, incluindo métodos de avaliação e um horário para cada fase do projecto de maneira a obter conclusões que respondam as propostas apresentadas.

A intenção desta análise crítica consiste em expôr os projectos realizados durante a duração do estágio, a maneira como se respondeu aos briefings desses projectos e a reacção aos projectos finalizados (se foram valorizados e utilizados ou não.)

¹. Signo.

². Desenhar.

CAPÍTULO II

Directrizes Gerais do Estágio

II.1 – Âmbito

A concretização deste estágio foi realizado durante o segundo ano do Mestrado de Design e Cultura Visual, para obtenção do grau de Mestre em Design e Cultura Visual.

O presente relatório advém dos projectos produzidos durante o estágio. A experiência realizada originou a possibilidade de aplicar a perícia adquirida na Licenciatura em Fotografia e Cultura Visual e no Mestrado de Design e Cultura Visual, além de apurar uma noção do mercado de trabalho da área.

II.2 – Local e História da Empresa

A entidade escolhida para a concretização do estágio foi a VivaMais, empresa de segurança e saúde do trabalho. Fundada há vinte anos, de nome Segurihigiene, foi adquirida há três anos pela Trivalor e possui actualmente dezoito delegações em Portugal, sendo a maior empresa de segurança e saúde do trabalho.

Com Sede em Lisboa, inaugurou duas delegações em Porto e Faro, em mil novecentos e noventa e nove, adquirindo novos serviços, Segurança Alimentar e Controlo de Pragas Urbanas, alcançando vinte mil clientes em dois mil e seis. No ano seguinte adquirem serviços adicionais, Manutenção de Extintores e Comercialização de Equipamentos e produtos de Segurança e Higienização.

Em dois mil e oito inauguram a décima delegação e no ano seguinte a Kmed Centro, S.A. passa a fazer parte da Segurihigiene, atingindo assim os quatrocentos colaboradores.

A partir de dois mil e dezasseis, a Segurihigiene é adquirida pelo Grupo Trivalor, passando a prestar os serviços internos de Segurança e Saúde do Trabalho a todas as suas empresas.

No ano de dois mil e dezassete, a um de Setembro, a Segurihigiene passa então a denominar-se VivaMais – Segurança e Saúde do Trabalho, S.A.

II.3 – Duração do estágio

O estágio teve a duração de cinco meses, tendo sido iniciado a nove de Setembro de dois mil e dezanove, com o seu término a trinta e um de Janeiro de dois mil e vinte, correspondendo a seiscentas e vinte horas trabalhadas.

II.4 – Tutor Empresarial

Para a concretização do estágio, contei com o apoio fundamental do Ricardo Silvão, tutor do estagiário definido pela empresa que me acolheu.

Nascido a vinte e quatro de Maio de mil novecentos e noventa, formou-se em Comunicação Aplicada e Gestão de Marketing pela Universidade Lusófona e IPAM.

Iniciou o seu percurso profissional na Trivalor SGPS (Holding da VivaMais, S.A.) em dois mil e catorze, realizando dois estágios em empresas da Trivalor – Sogenave e ITAU, onde foi integrado no departamento Comercial e responsável pelo desenvolvimento de um estudo de mercado incidindo sobre uma análise de concorrência dos sectores de actividade onde opera a Trivalor.

Terminados esses estágios, passou a integrar a área comercial da SinalMais (empresa de Facility Management e Gestão Integrada de Serviços do grupo), onde foi responsável de vendas com especial foco no desenvolvimento de propostas de gestão integrada para grandes contas.

Depois, passou para o departamento de Controlo de Gestão da SinalMais onde foi responsável pelo controlo de várias áreas da empresa: facturação, frota, equipamentos, inventário, armazém, entre outros.

Em dois mil e dezassete, integrou-se num projecto de inovação da VivaMais onde foi proposta a criação de uma loja online e cartão de cliente para a mesma. No ano seguinte passou a fazer parte do departamento de Gestão de Clientes para desenvolvimento do projecto de Fidelização de Clientes e em dois mil e dezanove, passou para o departamento de Comunicação e Marketing, tornando-se responsável por toda a componente de comunicação, interna e externa, da empresa.

II.5 – Organograma e Estrutura da VivaMais

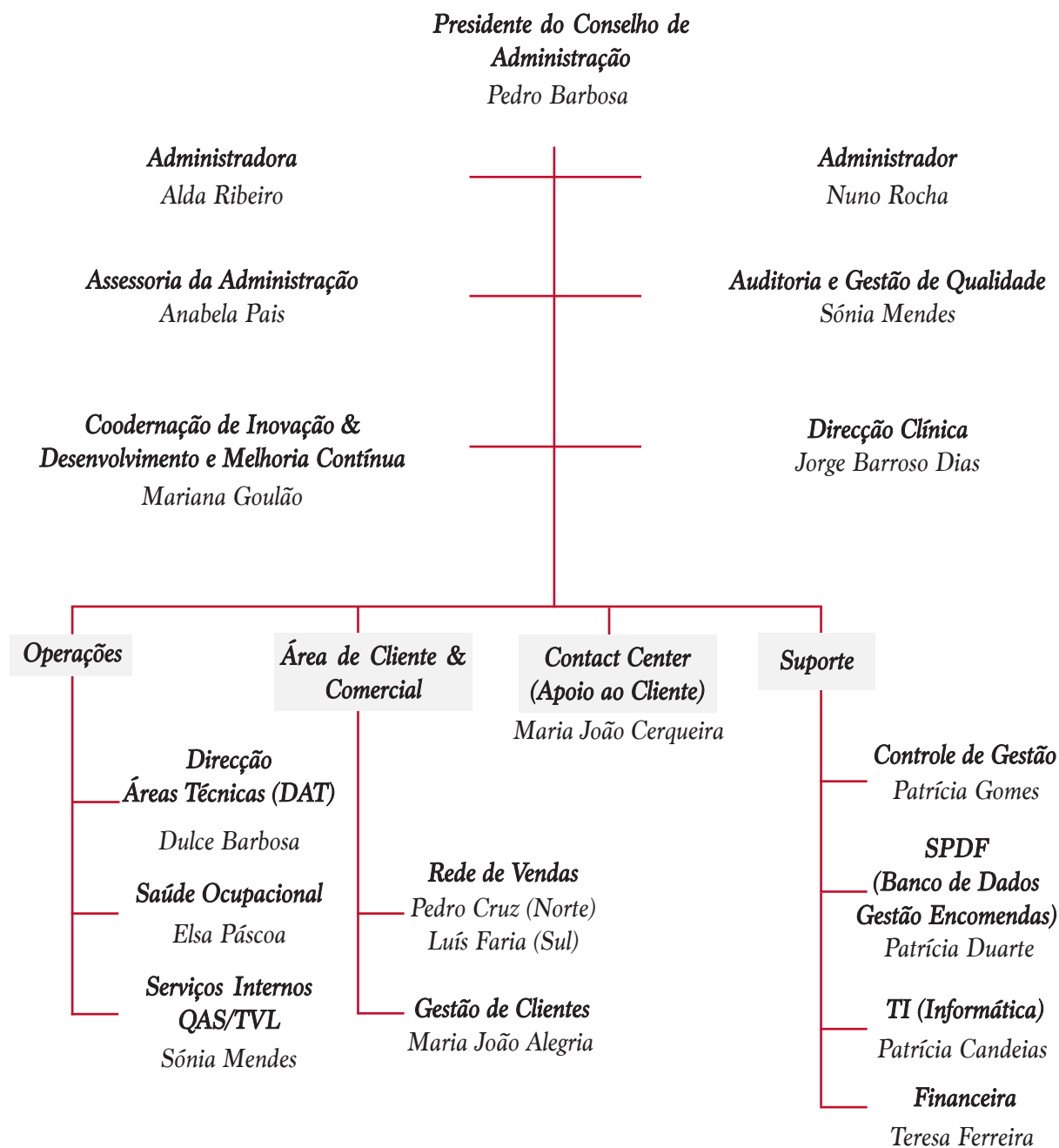


Fig. 1 – Estrutura da Empresa

II.6 – Orientador Curricular

Além do apoio empresarial, a realização deste relatório conta também com o apoio da Professora Doutora Ana Luísa Marques, que disponibilizou novos conhecimentos de investigação no design e contextualização do trabalho desenvolvido e do Professor Doutor Thomas Behrens, orientador curricular, estabelecido pelos parâmetros criados pelo IADE.

II.7 – Valores empresariais

A VivaMais tem como valores a inovação: postura positiva e criativa com foco no cliente e na oferta de soluções diferenciadoras; compromisso: cumprimento integral dos deveres e obrigações para com clientes, colaboradores, parceiros e fornecedores, respeitando a ética do negócio; humanização: forte orientação para a procura do bem-estar, da saúde e da segurança dos trabalhadores; tal como se pode ver no website da empresa.

II.8 – Clientes



Fig. 2 – Clientes associados à empresa

CAPÍTULO III

Revisão de Literatura

Antes de me debruçar acerca das propostas, irei definir o termo forma. De acordo com Bragança de Miranda (2017) e Maffesoli (1991), a forma é sempre o efeito de uma fusão ou de uma síntese, através da qual emerge algo de único e de concreto. A pressão para a forma parece resultar de um “*fundo arquetípico*” e de uma dimensão fusional, a da “*criação imaginal*” que “*lembra que, sempre e mais uma vez, é do caos ilimitado e indefnido que emergem as formas novas*”.

Em Modos de Ver, John Berger introduz a necessidade de haver imagens:

Images were first made to conjure up the appearances of something that was absent. Gradually it became evident that an image could outlast what it represented; it then showed how something or somebody had once looked — and thus by implication how the subject had once been seen by other people. (Berger, 2008, p. 10).³

Berger também afirma que “We never look at just one thing; we are always looking at the relation between things and ourselves.”⁴ (Berger, 2008, p. 9). No lugar da arte do passado existe uma linguagem de imagens. O que importa agora é quem usa essa linguagem e para que propósito.⁵ (Berger, 2008, p. 33). Linguagem essa que será “uma fusão definitiva entre teoria dos sinais e teoria da linguagem”, (Joly, 2019, p. 22) como propõe Santo Agostinho no *De Magistro*, em que não comunicaremos somente com a língua, mas com toda a espécie de outros signos, tais como os “ritos simbólicos [...]”. (Joly, 2019, p. 23).

³“As imagens foram primeiro criadas para conjurar o aparecimento de algo que estava ausente. Gradualmente, tornou-se evidente que uma imagem poderia sobreviver ao que representava; mostrava como algo ou alguém se parecia — e por implicação como o sujeito tinha sido visto por outras pessoas.” (Tradução nossa)

⁴“nós nunca olhamos para uma única coisa: estamos sempre a observar a relação entre as coisas e nós próprios.” (Tradução nossa)

⁵“*The art of the past no longer exists as it once did. Its authority is lost. In its place there is a language of images. What matters now is who uses that language for what purpose.*”

Através desses ritos simbólicos podemos alcançar a conclusão que “Images are needed to make it [the world] comprehensible. However, (...), images come between the world and human beings. (...) Instead of representing the world, they obscure it until human beings’ lives finally become a function of the images they create. (Flusser, 2000, pp. 9-10).

Os seres humanos passam assim a projectar as imagens, que foram criadas para orientarem-se a si próprios, em vez de descodificá-las, porque esqueceram-se como o fazer, tornando-as “into hallucination.” (Flusser, 2000, pp. 9-10).

Para Flusser (2000, p. 68), as imagens do mundo já não as são, mas sim imagens de conceitos, conceitos esses que “no longer signify the world out there.”

De igual modo, Flusser teoriza também que “Images are significant surfaces. Images signify — mainly — something ‘out there’ in space and time that they have to make comprehensible to us as abstractions” (...) “images are not ‘denotative’ (unambiguous) complexes of symbols (like numbers, for example) but ‘connotative’ (ambiguous) complexes of symbols.” (Flusser, 2010, p. 8). As imagens pertencem então a um “world of magic, (...) in which everything is repeated (...).” (Flusser, 2000, p. 9).

Estando nós num mundo em que as imagens são mágicas, podemos distinguir então, tal como Joly distingue, que “A ideia de que estamos numa <<civilização da imagem>> subentende que já não estamos numa civilização de escrita.” (Joly, 2019, p. 31).

E ao não estarmos numa civilização de escrita, mas sim de imagem, a linguagem verbal é assim abandonada, “ao ponto de a eliminar definitivamente.” (Joly, 2019, p. 32).

Ao eliminar definitivamente a linguagem verbal, passaremos então a viver num “mundo de signos”, que será composto por uma estrutura criada por Saussure: (Joly, 2019, pp. 41-44).

significado

significante

Fig. 3 — Estrutura dos signos

Em Peirce, tal como em Saussure, encontramos uma estrutura triangular que foi substituída por outra terminologia: (Joly, 2019, pp. 44-45)

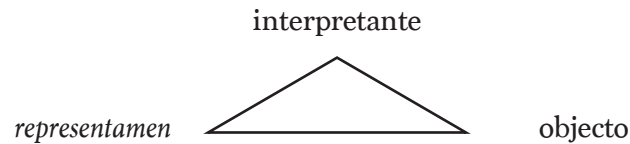


Fig. 4 — Estrutura de representação (Peirce)

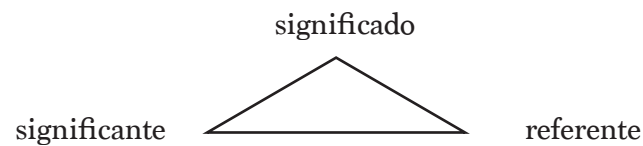


Fig. 5 — Estrutura de representação (Saussure)

De acordo com Saussure, “os signos não são simplesmente definidos pela relação que se estabelece entre um significante e um significado (ou, como hoje se diz, entre expressão e conteúdo — ou seja, entre um elemento material que veicula a comunicação entre si mas definidos de forma autónoma e positiva, com base nas suas propriedades objectivas.” (Volli, 2016, p. 41).

Para Peirce, esta estrutura é apoiada pela “relação entre o representamen e o objecto, (...) ou da relação entre o significante e o referente.” (Joly, 2019, p. 46), evidenciando três tipos de signo: o ícone, o índice e o símbolo. Esta estrutura, de acordo com Umberto Eco, “representa uma linha tracejada entre significante e referente; e isto porque a ligação entre estas duas entidades é muito obscura.” (Eco, 2017, p. 31).

Para diversos autores, significado pode ser dividido em várias categorias (Eco, 2017, p. 32):

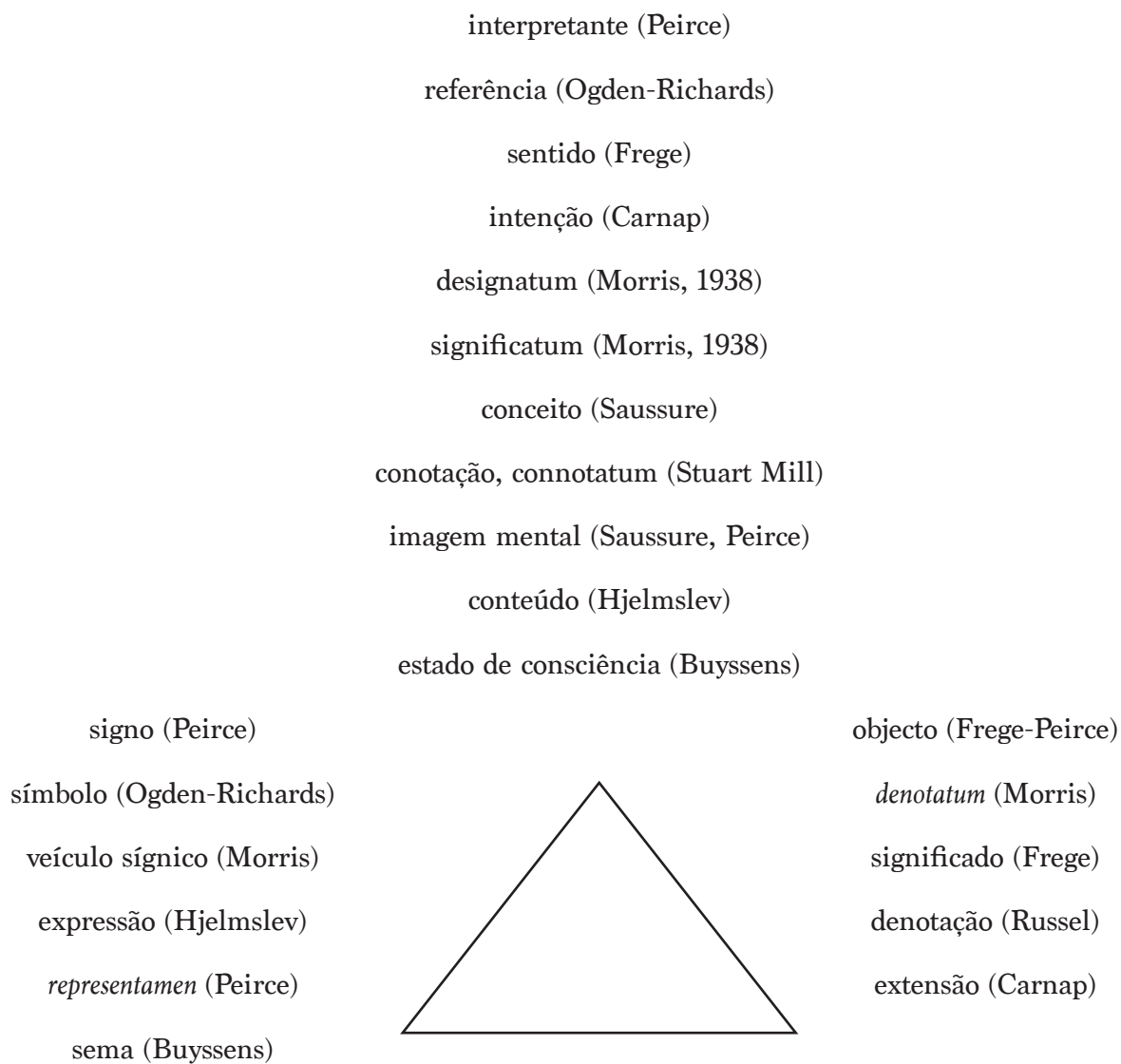


Fig. 6 – Estrutura de representação (Eco)

Podemos assim compreender que vivemos “num mundo de signos, não porque [vivemos] na natureza mas porque mesmo quando [estamos sozinhos], [vivemos] na sociedade: aquela sociedade [...] que não se teria constituído e não teria podido sobreviver se não tivesse elaborado os próprios códigos, os próprios sistemas de interpretação dos dados materiais [...]” (Eco, 2017, p. 16).

O signo é então algo usado “para transmitir uma informação, para indicar a alguém alguma coisa que um outro conhece e quer que outros também conheçam.” (Eco, 2017, p. 27). Assim sendo, segundo o autor, o processo de comunicação apresenta-se na seguinte forma:

Fonte-emissor-canal-mensagem-destinatário

Este processo é descrito por Roman Jakobson como emissor-contacto (canal)-mensagem-código-contexto (conteúdo) - destinatário. (Volli, 2016, p. 70).

Tal como nos diz Umberto Eco, “existem signos simples e signos complexos.” Os complexos são compostos “obviamente” por “signos simples”. Eco propõe um problema de que “se o significado de um signo complexo é simplesmente a soma do significado dos signos simples.” Para Buyssens, o sema é a unidade portadora do significado, “uma expressão que comunica um estado de consciência meu a outrem: /vem aqui/ é um sema, e tem um significado; /aqui/, por si só, não tem significado, só tem um valor:” (Eco, 2017, p. 36).

«Um signo não tem significação; uma seta, separada dos letreiros de sinalização rodoviária, recorda-nos semas que dizem respeito às direcções dos veículos; mas, por si só, esta seta não permite a concretização de um estado de consciência: para o fazer terá de ter uma certa cor, uma certa orientação e figura um certo letreiro colocado num certo lugar, é o que acontece com a palavra isolada, como, por exemplo, mesa: ela aparece-nos como membro virtual de diversas frases em que se fala de coisas diversas; mas por si só não permite reconstruir o estado de consciência de que se fala» (Buyssens, 1943, p. 38).

Podemos assim admitir que existe uma “distinção” que separa “os signos artificiais e signos naturais. Os primeiros seriam aqueles que alguém (homem ou animal)

emite conscientemente com base em convenções precisas para comunicar alguma coisa a outrem (tais como palavras, os símbolos gráficos, os desenhos, as notas musicais, etc.)” Com estes signos, “existe sempre um emissor.” Com os signos naturais, eles seriam “signos sem emissor intencional, provenientes muitas vezes de uma fonte natural, e que nós interpretamos como sintomas e indícios (tais como as manchas na pele que permitem ao médico diagnosticar uma doença hepática, ou o ruído de passos que nos anuncia a aproximação de alguém, a nuvem «precursora» de chuva, e assim por diante).” (Eco, 2017, p. 39).

Se seguirmos a definição de Buysens, [...] “o signo é um artifício através do qual um ser humano comunica a outro ser humano um estado de consciência próprio, ver-se-á que é apenas uma simples metáfora chamar signo a um indício que alguém deixa transparecer sem ter a intenção disso, tal como a marca deixada na mesa por um corpo molhado.” (Eco, 2017, pp. 39-40).

O ser humano transforma a maneira como recebe signos ou “certos sinais” em mensagens. Existem cinco mensagens em que os signos poderão ser transformados, mas limitar-me-ei ao mais importante relativamente a este relatório de estágio, o da visão, no qual “entram aqui numerosas categorias de signos, das imagens às letras do alfabeto, dos símbolos científicos aos diagramas;” (Eco, 2017, p. 52).

Relativamente à maneira como os signos poderão ser transformados, Goethe diz-nos que «o simbolismo transforma a experiência em ideia e a ideia em imagem, de modo a que a ideia contida na imagem permaneça sempre infinitamente activa e inalcançável e, mesmo se expressa em todas as línguas, permaneça inexprimível». (Eco, 2017, p. 55-56).

No interesse deste relatório, será analisado o ícone, “signo cujo significante tem uma relação de similaridade com (...) o seu referente.”⁶

Com o sistema de Peirce, “a imagem é o sinal icónico que estabelece uma semelhança qualitativa entre o significante e o referente.” (Joly, 2019, p. 51).

Referenciando Peirce (1961) na descrição dos três tipos de signos, o índice “é um signo que tem uma conexão física com o objeto que indica, como é o caso de um dedo apontado para um objecto, da bandeirola que indica a direcção do vento e que se move segundo o soprar do

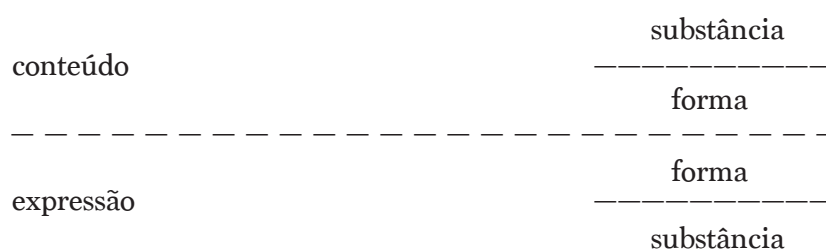
⁶ *Ibid.*

próprio vento, do fumo como sintoma que indica a presença do fogo e até dos pronomes demonstrativos como /este/ e dos nomes próprios e comuns, na medida em que são usados para indicar um objeto.” (Eco, 2017, p. 61).

O Ícone, para Peirce (1961), “é um signo que remete para o seu objeto em virtude de uma semelhança, das suas propriedades intrínsecas que correspondem de qualquer modo à propriedade do objeto” (Eco, 2017, p. 61). Como dirá mais tarde Morris (1946, p. 362, Sign, Language and Behaviour, N. I.), um signo é icónico na medida em que possui a propriedade do seu denotado. Assim, são ícones uma fotografia, um desenho, um diagrama, mas também uma fórmula lógica, e sobretudo, uma imagem mental.

O Símbolo é, finalmente, um signo arbitrário cuja ligação com o objecto é definida por uma lei: o exemplo mais apropriado é o signo linguístico.” (Eco, 2017, p. 61)

Sendo o signo “uma entidade com duas faces”, de acordo com Saussure, que são compostas pelo significante e significado, sendo o primeiro “parte do signo [...] uma componente de linguagem [...]” (Eco, 2017, p. 87) Podemos assim definir a “organização interna do signo” em algo como:



A imagem fala também da imagem de si ou para as imagens mentais, sendo ela um “instrumento de comunicação (...) «que exprime ideias» (...) por indução e de interpretação.”⁷

A imagem ocupa assim o lugar de signo com a qual tem relações miméticas.

⁷ *Ibid*

Efectivamente, segundo Barthes (2002, p. 114) a “image is linked to the root *imitari*”, uma inflexão de *imitor*⁸ ou *imago*, os fantasmas ou as cópias, que “can (...) produce true systems of signs and not merely simple agglutinations of symbols?”

Contudo, Joly (2019, p. 64), afirma que “o termo imagem, neste caso, *eikonè*, designa também as imagens (...) que fazem parte da natureza (...)” Por outras palavras, os *eikones* são assim sombras e os fantasmas as imagens virtuais que poderemos encontrar reflectidas.

Os signos, referidos anteriormente, tornar-se-ão signos publicitários, que possuem a “capacidade de conduzir o significante (a presença física do texto) ao significado (a «outra coisa diferente da anterior»)” (Volli, 2016, pp. 73-74), elaborados ao longo do estágio, que terão sempre uma natureza articulada, tal como nos diz Volli. Será articulada devido aos conteúdos inseridos neles, quer se trate de uma ou várias imagens, marca ou uma mistura de vários elementos de diferentes naturezas.

As imagens utilizadas nos signos publicitários assumem, assim, uma importância sui generis, porque não servem só para “ilustrar o produto” (Volli, 2016, p. 80), mas também de o valorizar.

Isto tudo significa que os signos publicitários têm “por significante uma certa organização de linhas e cores e por significado” (Volli, 2016, p. 76) uma marca/empresa ou produto que se torna significante de um novo signo, em que o significado será a experiência da marca ou empresa na sua área de especialização, que é, neste caso, relacionado com o estágio efectuado por mim, a medicina, saúde e segurança no trabalho.

Além das relações miméticas, a imagem tem igualmente uma “significação (...) do elo indiciário com um outro mundo, o dos mortos (...)” (Joly, 2019, p. 71), que reflecte assim as suas sombras através da *imitor*.

A imitação (ícone) é assim igualmente um perigo porque a imagem pode tornar-se o seu próprio fantasma que reflecte-se a si própria, constituindo o carácter narcisista e mortífero da imagem.⁹

⁸ Imitar

⁹ O mito de Narciso aplicado à imagem torna-se mortífero porque a própria personagem mitológica é vítima do seu fantasma ou reflexo, em que o mesmo não deseja que o seu fantasma desapareça, porque, para ele, não ter o seu fantasma é o mesmo que não existir, pois Narciso não consegue ter uma percepção de si próprio.

Segundo Goodman, «uma imagem, para representar um objecto, deve ser um símbolo, valer por ele, fazer-lhe referência; quase tudo pode valer por quase tudo. Uma imagem que representa um objecto — ou uma página que o descreve — faz-lhe referência, ou, mais particularmente, denota-o. A denotação é o coração da representação e é independente da semelhança.» (Joly, 2019, p. 98).

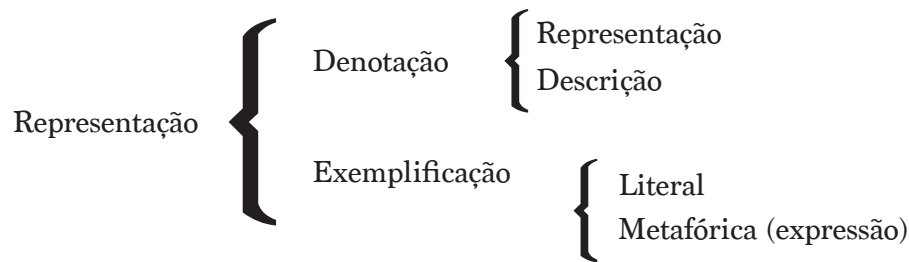


Fig. 7 — Diagrama dos tipos de referência indicados por Goodman (2006, p. 24)

As imagens constítuem-se também como duplos dos objectos e reproduzem-se sobre a realidade física como uma forma de magia que pretendeu “dominar o mundo por este sinal visível da apropriação da matéria com que se defrontava.” (Huyghe, 2009, p. 10).

As imagens, tal como a arte, assumiram assim essa função durante a pré-história, período em que nasceu a linguagem visual, comunicando visualmente a forma daquilo “que se pretendia captar.” (Munari, 2015, p. 14).

Contudo, as imagens da pré-história não passavam de contornos, sendo delimitados pelas noções em que os actos do ser humano do paleolítico se fundamentavam. Os contornos daquilo que o ser humano pré-histórico pretendia captar “dependia do conhecimento exacto dos limites do alvo que era crucial visar e atingir, determinando a fronteira para além da qual o golpe não terá efeito.” (Huyghe, 2009, p. 215).

Portanto, Huyghe (2009, p. 215) demonstra assim que o artista pré-histórico não tem a menor noção de agrupamento e que as desenha isoladamente, sem hesitação em sobrepô-las e confundi-las.

Segundo Munari (2015), as funções mágicas da imagem propragaram-se pelos séculos, desde o Antigo Egipto, que assumiram também uma função representativa.

Para o mundo helénico, a função mágica da imagem foi delegada para a “estética”, enquanto que em Roma se tornou “prática e celebrativa”. Na Idade Média, assumiu “funções didáticas e explicativas” e no Renascimento, “estéticas e cognitivas.” Para o período barroco, “estéticas, devotas e persuasivas.” Por fim, no Romantismo, a estética deu lugar a “uma constante artística e existencial com inúmeras variantes expressivas.” (Munari, 2015, p. 14).

Actualmente, a imagem assumiu uma função educativa, política, social e económica.¹⁰ Munari (2015, p. 30) determina que o designer moderno consegue projectar um sentido estético que disponibiliza o seu trabalho para a comunidade (...) “em que” (...) o trabalho de um designer nunca é individual, mas sim inserido num grupo: organiza-se determinado grupo dependendo do problema que é necessário resolver (...) “e” (...) tem como objectivo produzir o melhor possível objectos comuns que serão usados no dia-a-dia.

Efectivamente, “o designer (...) não se debruça sobre a concepção de peças únicas e não recorre a categorias artísticas para catalogar a sua produção.” (Munari, 2015, p. 33).

Isto porque o design é “desenho e desígnio, esboço e projecto, com uma definição intraduzível, sem redução ou equívoco (...)” (Augusto-França, 2016, p. 11).

Ainda mais, design é , segundo Flusser (2010, p. 38), um processo de informação, doação de forma, ou seja, “o design resultou de uma convergência entre a arte e a tecnologia do dealbar de uma nova cultura emergente nos finais do século XIX.”

De acordo com essa cultura emergente, da qual Munari (2015, p. 36) terá feito parte na primeira metade do século XX, aliando-se aos Futuristas da década de vinte, ele denota assim que os objectos criados pelos designers não possuem outros significados além das funções a que correspondem.

A denotação é algo que pode indicar sítios, lugares ou objectos, sendo assim “uma espécie de «núcleo duro»” (Volli, 2016, p. 75) e a conotação evoca tudo o que esteja relacionado com esses sítios ou objectos.

Apesar de a imagem ter assumido actualmente uma função educativa, política e

¹⁰ *Ibid.*

económica, como refere Munari (2015), não deixou de ser interpretada pelo gosto, em que a “beleza é pensada através das categorias de matéria e de forma” e que “A ideia é aquilo que dá forma à matéria [...]” (Talon-Hugon, 2015, p. 17).

Baseando-me na estética kantiana, o relatório irá abranger, segundo Talon-Hugon (2015), características da experiência estética, contudo salientando que cada indivíduo experiência a sua própria realidade. Por outras palavras, cada indivíduo “distorce a realidade porque é um ser racional e individual, e porque vê o mundo a seu modo, determinado, ou consoante as lentes que utiliza para considerar e para decifrar, de forma activa e criativa, o real que o circunda.” (Gonçalves, 2018, p. 18).

Será importante ressaltar que, apesar de um objecto ser estético, não significa “que ele possua densos níveis de beleza” (Gonçalves, 2018, p. 60). Isto porque temos dificuldade em reconhecer a beleza ou compreendê-la devido a estarmos habituados ao consumo de imagens cada vez mais difundido e saturado, algo que leva a “uma preguiça do intelecto” que é criada pelo “fácil e instantâneo, e é por estes e por outros tantos motivos que a nossa relação com a Arte se vai deteriorando cada vez mais.” (Gonçalves, 2018, p. 75).

O ser humano percebe a “com o cérebro e não com os olhos” (Gonçalves, 2018, p. 87), ou *espírito*, como nos diz Merleau-Ponty (2015), na sua obra *O olho e o espírito*.

Todavia, nesta nova era em que entrámos, sofremos de uma preguiça intelectual de tal modo que já mal percebemos de tudo. Apesar de vivermos de facto num mundo colorido, não vemos as cores “colhendo apenas as informações que nos dão a sensação das cores.” (Gonçalves, 2018, p. 90). As cores, de facto, não têm “existência física”, significando que a cor “é o mesmo que um determinado comprimento de onda e é quase o mesmo que a capacidade humana de perceber a luz.” (Gonçalves, 2018, p. 90).

A “estrutura da cor”, assim chamada por Clara Alexandra Gonçalves (2018), é composta por três componentes: a cor, que corresponde à concepção comum de cor de um objecto; a saturação, que se refere à distância da cor relativamente ao cinzento de igual intensidade; a intensidade que corresponde à intensidade reflectida.

Descriminamos assim as cores através do comprimento de onda emitido, a saturação através da composição da onda e a luminosidade através da intensidade da luz.

Mas independentemente da nossa preguiça mental para compreendermos as imagens, ainda representamos “através da palavra e do gesto, mas também através da imagem, dos símbolos e dos ícones, que organiza de modo a transmitir ideias e reproduzir a natureza, as realidades e os objectos que o rodeiam.” (Gonçalves, 2018, p. 161).

Efectivamente, isto diz mais talvez acerca de nós próprios do que propriamente da natureza das imagens, em que ela própria (a natureza) é, segundo Bragança de Miranda (2017, p. 9) a imagem em estado nascente, porque é ela que “constitui o plano onde a existência decorre.”

A imagem torna-se, assim, uma “lesão primordial da opacidade das «coisas», que são «imagens das imagens»” (Bragança de Miranda, 2017, p. 24), o que revela um problema intrínseco às imagens, que é que elas sobrevivem espectralmente, de acordo com o conceito warburgiano de *Nachleben* (sobrevivência/pós-vida).

Podemos assumir assim que “só as imagens dialécticas são imagens autênticas” e que uma imagem autêntica deveria dar-se como imagem crítica: uma imagem em crise, uma imagem que critica a imagem [...] e, nessa medida, uma imagem que critica os nossos modos de a ver no momento em que, ao olhar-nos, nos obriga a olhá-la verdadeiramente”, considerava assim Walter Benjamin. (Didi-Huberman, 2011, p. 144).

Compete assim imaginar uma forma, entendendo como tal uma mentalidade que será atribuída à sensorialidade do sentimento. Para possuir uma capacidade artística, a forma tem que ser criada, “(...) isto é: não copiada nem inventada.” (Venturi, 2016, pp. 22-23).

De acordo com Tiedemann (1973), Benjamin também nos dá a compreender a imagem dialéctica “como forma e transformação e [...] como conhecimento e como crítica do conhecimento.” (Didi-Huberman, 2011, p. 152), algo que estará presente ao longo do relatório, inclusive na descrição e crítica dos projectos realizados durante os cinco meses do estágio.

Tal como foi referido anteriormente, a marca torna-se significativa de um novo signo e a sua principal função, neste caso aplicada a uma empresa.

Segundo Kapferer e Thoenig (Volli, 2016), existem diversas funções referentes à marca, sendo elas:

- *função de identificação*: consiste no facto de a marca individualizar o produto, atendo-se às características principais;
- *função de orientação*: a marca dá uma orientação ao cliente, permitindo estruturar a oferta;
- *função de garantia*: relativa à noção de marca com um compromisso público de qualidade e prestação;
- *função de personalização*: respeitante à relação entre a escolha de certas marcas e o ambiente social e o consumidor;
- *função lúdica*: corresponde ao prazer que o consumidor pode ter ao fazer compras;

Segundo Munari (2015), denota-se que “os objectos criados pelos designers não têm quaisquer outros significados além dos que são inerentes às funções a que devem corresponder.” Por outras palavras, os objectos criados são aquilo que são e não o suporte de uma mensagem (embora o carácter social do trabalho do designer encerre em si mesmo uma mensagem). Portanto, “Quando um designer projecta alguma coisa, não o faz no seu estilo (que, aliás, não existe).” [...] “o designer não possui um estilo pessoal a que possa recorrer para resolver formalmente todos os problemas.” (Munari, 2015, p. 53).

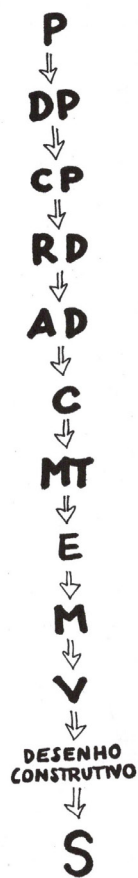
Como designers, debruçamo-nos sobre as resoluções dos problemas e por “não ser um génio,” (Munari, 2015, pp. 53-54), mas por ter um método de projectar que o conduz a soluções lógicas e por projectar lógica e esteticamente, diferenciando umas e outras, dependendo dos materiais, técnicas e funções. Assim, podemos considerar o designer como uma espécie de assistente social, porque ele projecta um objecto com a sociedade em mente e “tende a trabalhar no respeito pelo público, procurando, inclusivamente, ajudá-lo a compreender aquilo que cria.” (Munari, 2015, p. 108).

Resumindo, “o designer projecta os seus objectos aplicando uma regra estética semelhante, mas a coerência formal do objecto pode ser conseguida, por exemplo, por intermédio da simples rotação de uma forma basilar num espaço esférico, ou por uma característica formal nascida do próprio instrumento, ou de outras regras que foram emergindo durante a análise dos vários componentes do problema a resolver.” (Munari, 2015, p. 132).

De modo a enquadrar uma abordagem crítica ao presente relatório, efectuou-se primeiramente a “critical approach” de Gillian Rose (2001), que argumenta que é necessário levar as imagens a sério porque existe uma tendência para as achar “simply reflections of their social ‘contexts’”. (Rose, 2001, p. 15).

Foi utilizado, de igual modo, a metodologia projectual de Munari para o desenvolvimento desta crítica, que poderão ver na página vinte e dois.

A metodologia projectual de Munari baseia-se num sistema de problema → solução (Munari, 2018, p. 65), integrado com vários elementos intermédios. Contudo, nem todos foram utilizados na avaliação das propostas.

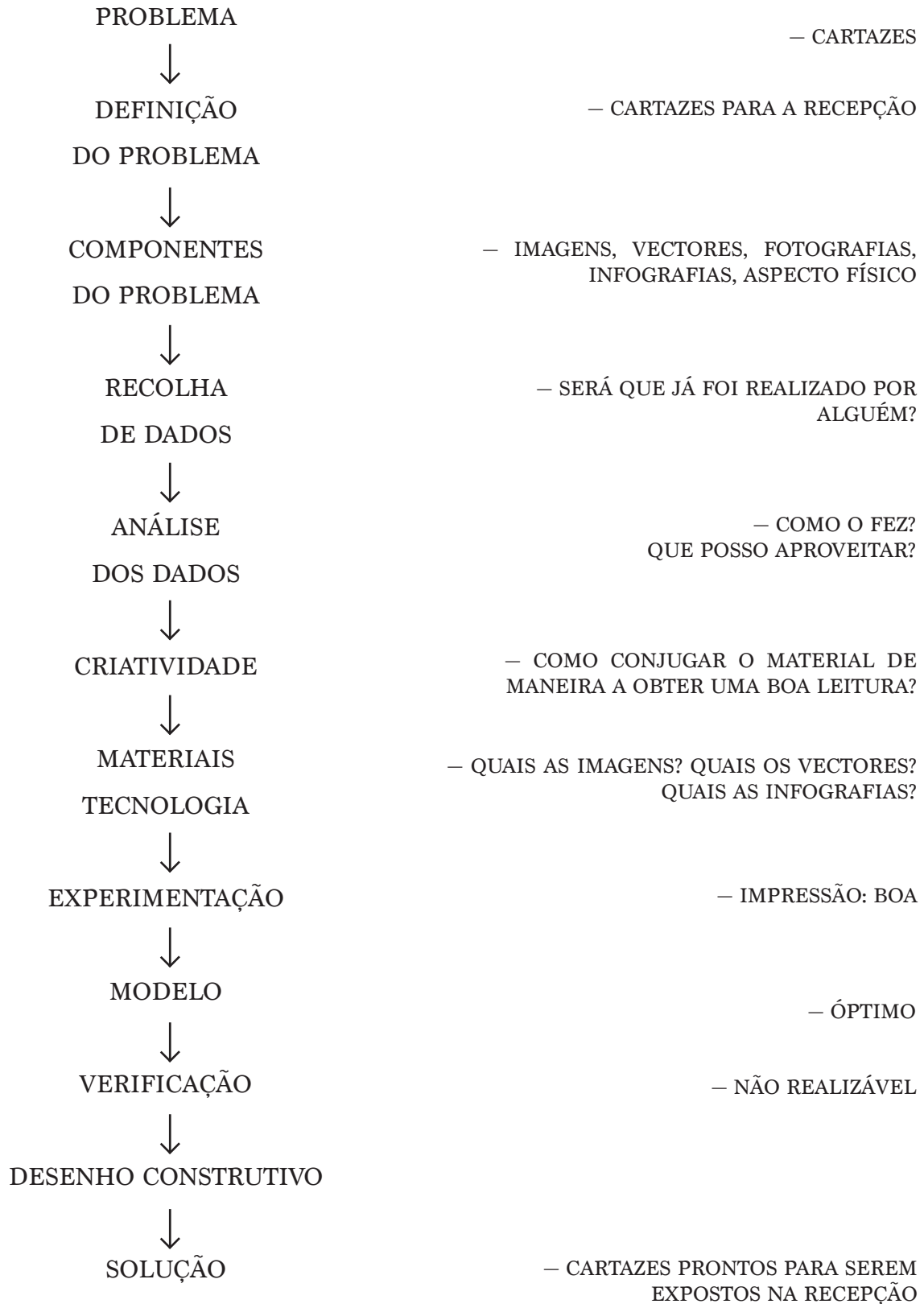


PROBLEMA
 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA
 COMPONENTES DO PROBLEMA
 RECOLHA DE DADOS
 ANÁLISE DOS DADOS
 CRIATIVIDADE
 MATERIAIS TECNOLOGIA
 EXPERIMENTAÇÃO
 MODELO
 VERIFICAÇÃO
 DESENHO CONSTRUTIVO
 SOLUÇÃO

Fig. 8 — Metodologia projectual de Munari

Capítulo IV – Propostas

IV.1 – Proposta 1: Cartazes para a Recepção



O problema que se coloca com esta proposta é: realizar cartazes para expôr na recepção.

Definição do problema: cartazes de saúde que serão vistos e apreciados tanto pelos clientes como pelos trabalhadores da empresa.

Componentes do problema: aspecto físico. Material relativo a segurança e saúde do trabalho. Relação do objecto com os clientes.

Recolha de dados: proposto pelo tutor empresarial, a versão anterior foi entregue ao estagiário, tornando assim possível realizar uma pesquisa necessária sobre segurança e saúde do trabalho.

Criatividade: Utilizou-se vectores em todas as versões dos cartazes e infografias. Estes cartazes variam em tamanho, desde A3 a A5.

Materiais/Tecnologia: Utilizou-se vectores e fotografias que foram editadas no Adobe Illustrator.

Solução: Cartazes prontos para ser impressos e expostos na recepção.

A primeira proposta teve início no primeiro dia de ingresso na VivaMais. No final do estágio, ainda não se encontrava finalizada, apesar de ainda estar a ser desenvolvida.

Inicialmente, o cartaz original para a recepção, da saúde e aconselhamento para uma vida saudável (anexo I), foi criada pelo tutor empresarial do estagiário. Ao observar a imagem, achou-se necessário uma mudança, devido às imagens e textos que não sugerem nem apelam ao público.

Assim sendo, utilizando as mesmas imagens, tentou-se melhorar a proposta do meu tutor ao utilizar uma fonte tipográfica de fácil leitura, alterando a font “ITC Avant Garde Pro Book” para a “Digitalt”, com um stroke a preto de 0,07cm.

Após realizar a proposta anterior, foi solicitada a realização de vários cartazes à administração da empresa. Contudo, os cartazes foram recusados, porque desejavam que fossem mais informativos. Assim sendo, rejeitou-se a proposta inicial criada pelo tutor empresarial e realizou-se uma pesquisa sobre segurança no trabalho, onde foram encontradas diversas informações, como por exemplo, as consequências do não cumprimento das regras de

de segurança do trabalho, a sensibilização e promoção dos benefícios das mesmas (anexo II).

Após uma breve reunião com o orientador curricular do IADE, dialogou-se sobre a situação, chegando-se à conclusão de que se deveria criar uma distância entre o texto e o vector do trabalhador ao desfocar o mesmo, no cartaz das dez regras para segurança no trabalho (anexo II). As alterações originaram no exemplo exposto na página noventa e quatro (anexo II).

Relativamente a um dos projectos realizados, também sobre segurança no trabalho, foi apresentado pelo tutor empresarial um cartaz que transmite uma certa inexperiência no que concerne à utilização do programa de edição de imagem Adobe Photoshop e à quantidade de informação compactada numa imagem. Ademais, as cores utilizadas não transmitem a ideia principal da imagem, transmitindo uma mensagem pouco clara e difusiva.

No que diz respeito à utilização do Adobe Photoshop como programa de edição, o autor fez com que o cartaz não tivesse qualidade na imagem, podendo isto ser observado através do ampliação do texto e do vector, que se verão pixelizados.

Apesar do supradito, o cartaz poderá ser valorizado pela sua organização, que possui uma leitura fácil e acessível (anexo III).

Ainda no âmbito da realização dos cartazes, foi pedido para criar novas versões dos mesmos sobre a saúde na segurança do trabalho, tal como representadas (anexo IV).

O primeiro cartaz foi baseado na informação recolhida pela Organização Mundial de Saúde, sendo validado sem nenhum senão da administração ou pelo tutor empresarial (anexo IV).

O segundo cartaz foi realizado tendo em conta a saúde numa idade mais avançada, que foi descartado pelo tutor empresarial visto que a empresa não recebe pacientes nesta faixa etária (anexo IV).

O terceiro cartaz, com o mapa da Europa, foi baseado em informação recolhida pela *Pordata* (2016), cujas estatísticas se tentou adaptar visualmente, sendo rejeitadas por ser demasiada informação que seria difícil organizar visualmente de modo a obter uma leitura agradável e fácil (anexo IV).

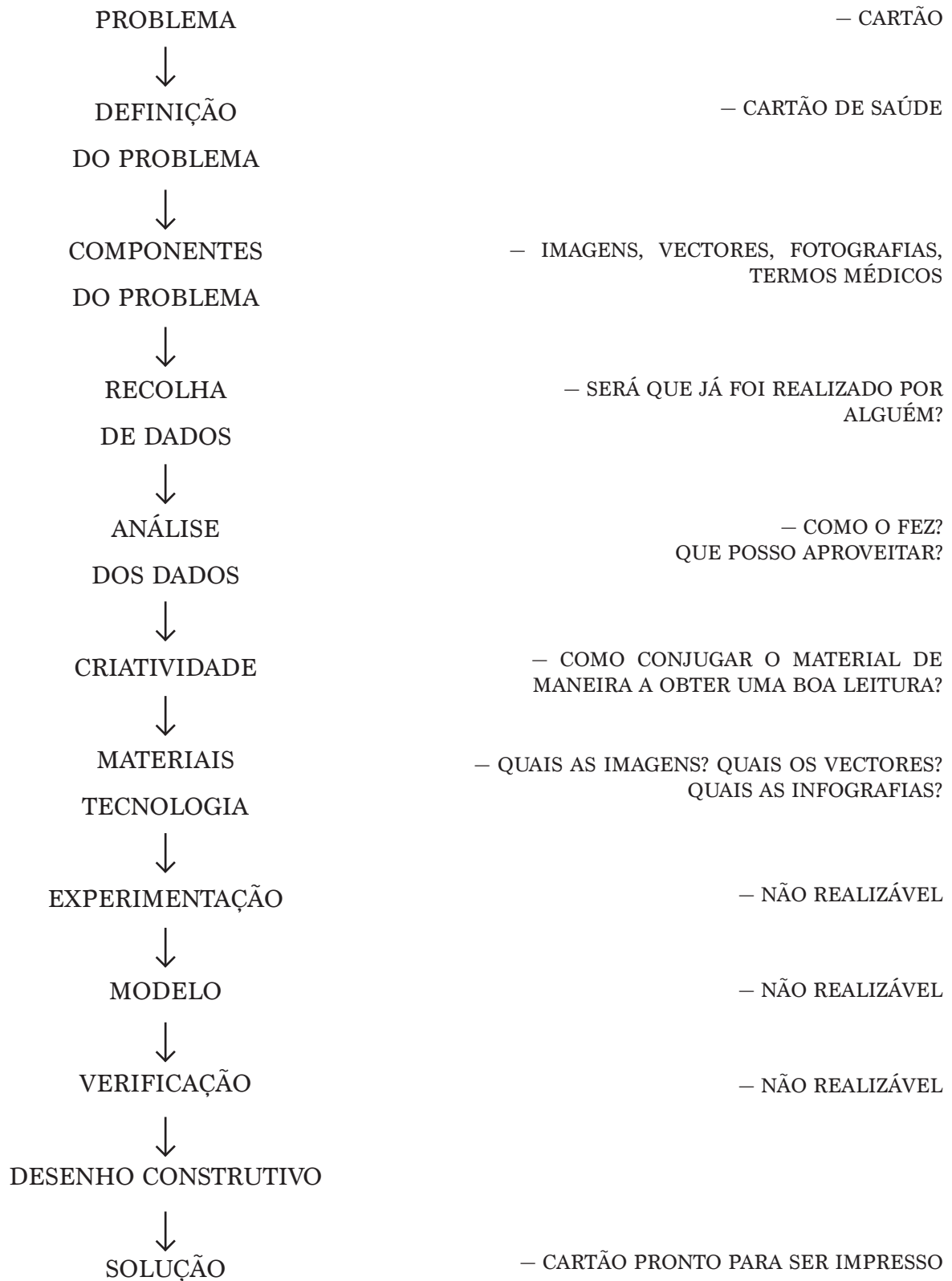
O quarto cartaz baseou-se, igualmente, em informação recolhida pela Organização Mundial de Saúde, que, tal como o primeiro, foi imediatamente validado (anexo IV).

Efectivamente, face a um dos cartazes não ter sido validado e descartado por não ser de leitura fácil, recolheu-se informação adicional através da Organização Mundial de Saúde, relativo à saúde e bem-estar em vários sectores e comunidades (anexo IV). Subsequentemente, a proposta acabou por não ser validada pelo tutor empresarial, comentando que não partilhava temáticamente com a segurança no trabalho.

A posição dos cartazes também foi alterada, a pedido do tutor empresarial. O cartaz de maior dimensão foi deslocado para uma posição superior, sendo posteriormente substituído por infografias já criadas pela VivaMais (anexo IV).

O cartaz sobre a saúde numa idade avançada foi substituído, sendo a última a proposta final, que não chegou a ser validada (anexo IV).

IV.2 – Proposta 2: Cartão de Saúde



O problema que se coloca com esta proposta é: realizar um cartão de saúde.

Definição do problema: cartão de saúde que será utilizado pelos clientes com os seus dados de saúde.

Componentes do problema: aspecto físico. Pesquisa de termos médicos. Relação do objecto com os clientes.

Recolha de dados: para a resolução do problema proposto pelo tutor empresarial, este entregou a versão anterior, dando assim os meios ao estagiário de realizar uma pesquisa necessária, incluindo falar com médicos da empresa sobre o que achavam da versão anterior e o que poderia ser modificado (anexo V).

Criatividade: Optou-se por utilizar vectores coloridos na primeira versão, que não foi aprovada. Esses vectores que representariam elementos da saúde, como os batimentos cardíacos, a diabetes e o símbolo da Cruz Vermelha. No verso, incluiu-se uma imagem alusiva à área da saúde (anexo V).

Materiais/Tecnologia: Utilizou-se vectores criados pelo estagiário e fotografias que foram editadas no Adobe Illustrator.

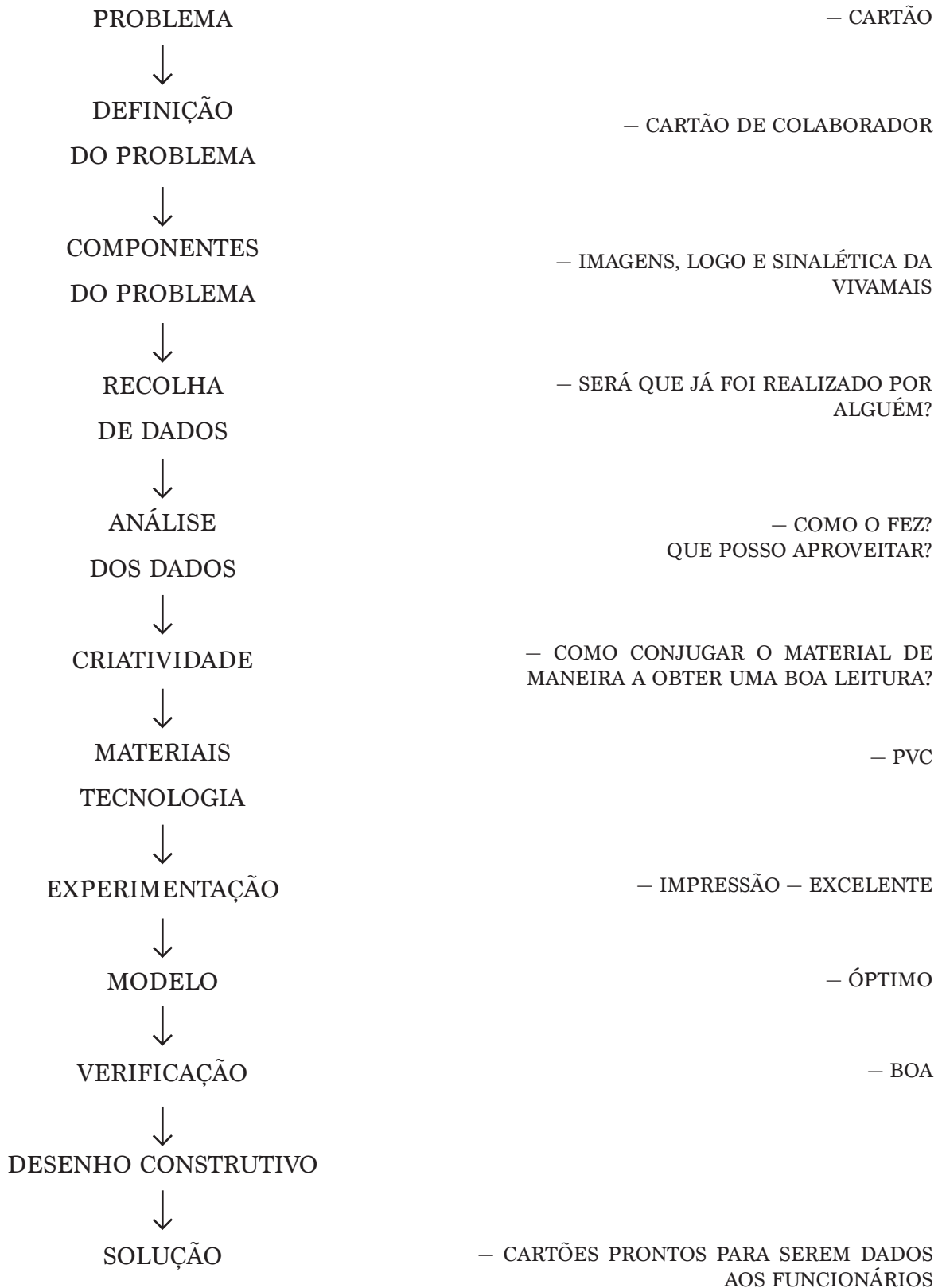
Solução: Cartão pronto para ser impresso.

Este projecto foi realizado para a divulgação da empresa e para enquadrar os clientes na gestão da sua própria saúde e responsabilidade, foi proposta a realização de um *upgrade* ao cartão de saúde. Este produto remete para a boa prática entre o paciente e os médicos, onde poderão ajudar-se mutuamente na contribuição do bem-estar pessoal, pensando nos pacientes em primeiro lugar.

O cartão de saúde original era constituído por três divisões: em primeiro lugar, o rosto do cartão consistia simplesmente no título e nome da empresa em conjunto com os respectivos símbolos de qualidade; em segundo lugar, o interior, era constituído por diversos módulos, entre eles a Data, Hora, Situação, Pressão Arterial, Frequência Cardíaca, Glicémia e Álcool; por fim, na retaguarda do cartão encontravam-se informações sobre o conteúdo no interior do cartão (anexo V).

Relativamente ao *upgrade* do produto acima descrito resolveu-se, então, aumentar os títulos no interior do cartão de modo a que o cliente conseguisse ler os mesmos, surgindo duas versões (anexo V). O rosto anterior, por outro lado, remetia a algo básico e banal. Deste modo, foi ponderada a realização de uma versão diferente que transmitisse confiança e segurança ao paciente. Seria igualmente importante a identificação do cartão de cada paciente, daí a necessidade de criar um espaço com os dados pessoais, remetendo à singularidade e exclusividade de cada cartão. Infelizmente, a proposta não foi realizada devido à falta de comunicação entre colegas em que, conseqüentemente, fez com que houvesse uma grande quantidade de novas impressões do antigo cartão de saúde. Esta determinada situação fez com que, de facto, houvesse um sentimento de descontentamento e desrespeito pela planificação e dedicação fornecida ao cartão e aos pacientes, pondo de parte todo o trabalho fornecido para o mesmo.

IV.3 – Proposta 3: Cartão do Colaborador



O problema que se propõe é: realizar um cartão de colaborador.

Definição do problema: cartão de colaborador que será utilizado pelos trabalhadores da empresa, com o seu nome, função e data de emissão.

Componentes do problema: aspecto físico. Relação do objecto com os trabalhadores.

Recolha de dados: entrega da lista com os nomes de todos os funcionários da empresa, de várias delegações.

Criatividade: Realizou-se uma versão baseada no cartão anterior, alterando-se a posição da função e nome, com os mesmos elementos a maiúsculas, que foram alterados na versão final (anexo VI).

Materiais/tecnologia: Impressos em PVC.

Verificação: os cartões impressos foram possíveis de serem avaliados pelo estagiário. O resultado é positivo.

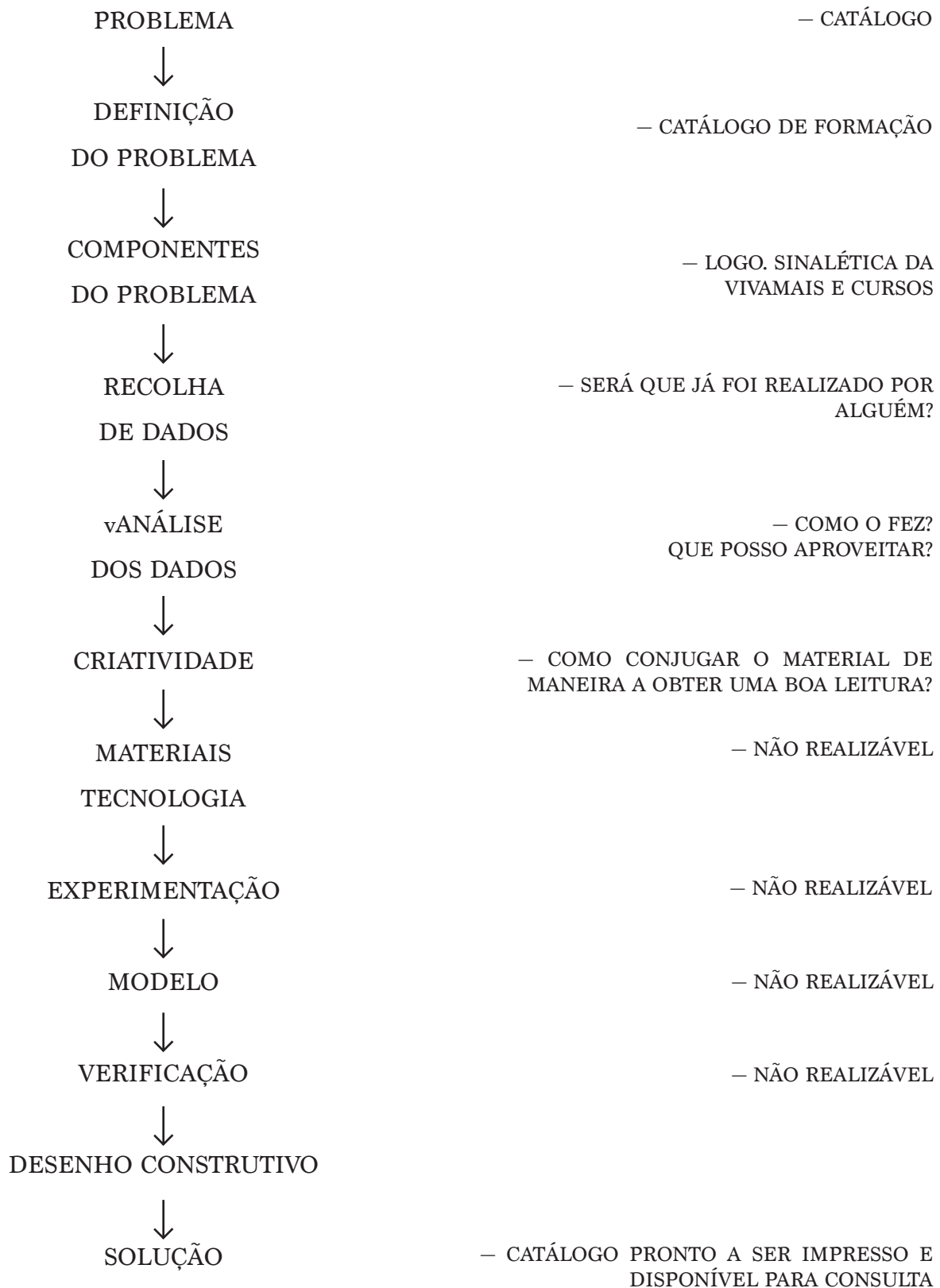
A primeira proposta do cartão foi realizada tendo em mente a identificação dos funcionários da VivaMais, actualizando assim a comunicação interna da empresa.

O cartão original consistia basicamente na função e nome do funcionário, com uma barra a cinzento a delimitar a posição da fotografia, que terá sido retirada na versão final do cartão (anexo VI). No verso do cartão poderá observar-se informação sobre as autorizações do portador do cartão (anexo VI).

Quanto à actualização dos elementos internos do cartão, decidiu-se manter os títulos a cinzento e aumentar os mesmos, destacando-os.

A proposta final foi de facto apreciada pelo tutor do estagiário e pela Directora do Departamento de Formação (anexo VI).

IV.4 – Proposta 4: Catálogo de Formação



O problema que se propõe é: realizar um catálogo de formação;

Definição do problema: catálogo de formação que será utilizado pelos formandos;

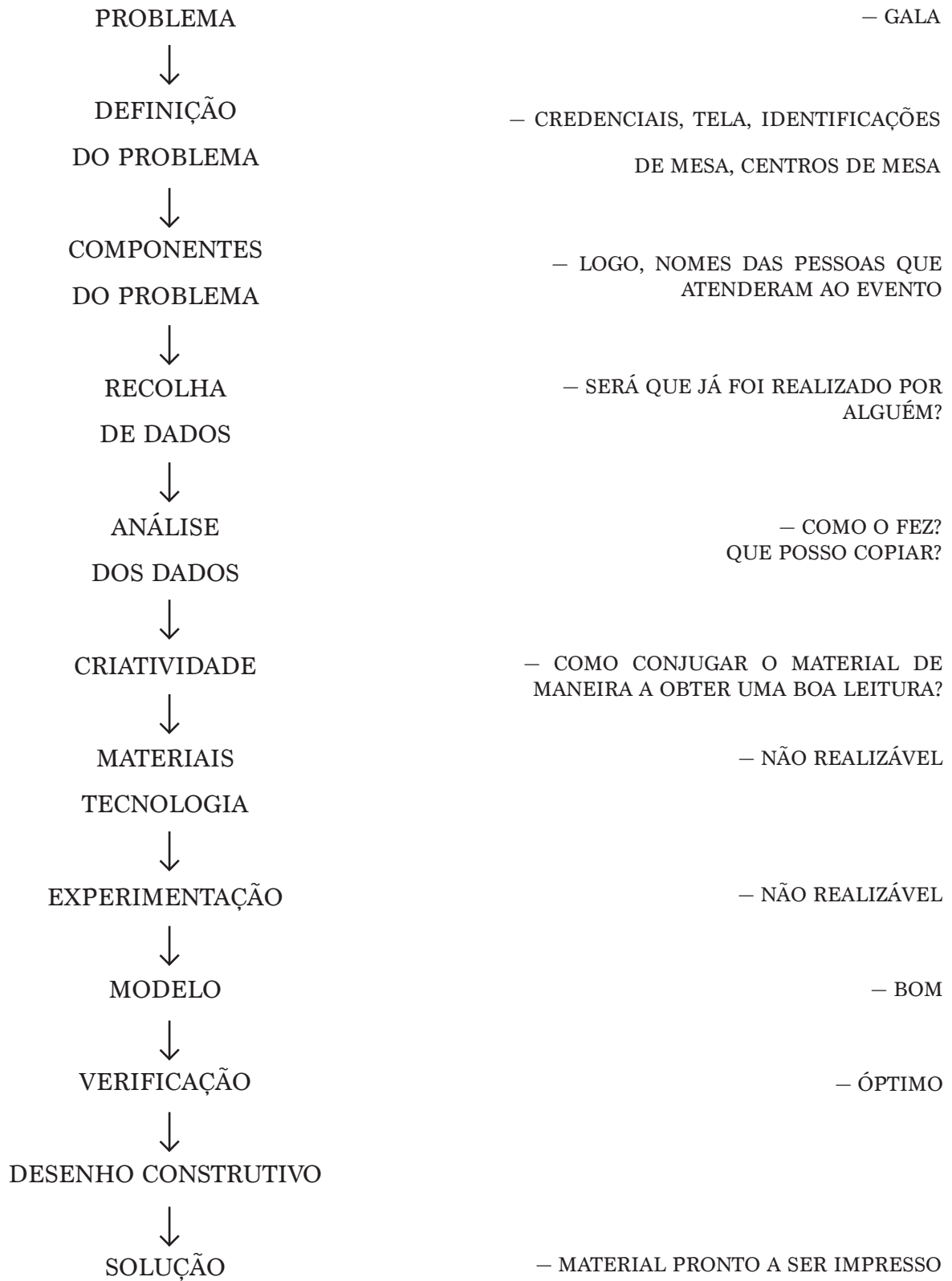
Componentes do problema: aspecto físico. Horas a serem alteradas;

Recolha de dados: entrega da lista com todos os cursos, incluindo cursos novos;

Criatividade: Baseado numa versão anterior, adicionou-se apenas os cursos novos e alterou-se as trinta e cinco horas para quarenta;

Relativamente à realização do catálogo e ao adição dos cursos novos, surgiu o problema de essa função não fazer parte do conteúdo funcional do estagiário ou do seu tutor, algo que dificultou a dedicação que se teve que mobilizar para levar o projecto à sua finalização (anexo VII).

IV.5 – Proposta 5: Gala, Tela, Identificações de Mesa e Centros de Mesa



Credenciais

A actual proposta foi realizada a partir de dezanove de Setembro, momento em que houve uma afluência de trabalho que durou até vinte e cinco de Setembro.

A partir da primeira proposta pode-se verificar a proposta inicial das credenciais. A pedido do tutor empresarial, foi executada a realização das credenciais e listagens para expôr na gala (anexo VIII)

Assim sendo, ao longo dessa semana, realizou-se diversas tentativas de design e criação desses projectos, de forma a transparecer elegância com um ambiente agradável, amigoso e requintado. A imagem de fundo foi baseada na paisagem da margem do rio Douro, onde se pode ver o local onde foi realizada a gala: na Alfândega do Porto.

As credenciais foram realizadas com a font ITC Avant Garde Gothic Pro, font oficial da empresa, de forma a sobressair os nomes das pessoas presentes no evento, facilitando a leitura dos mesmos.

Foram realizadas diversas tentativas, que foram recusadas pelo tutor empresarial. Uma das dificuldades a apresentar na realização destas credenciais foi a necessidade de apresentar algo diversificado e original, mas que, simultaneamente, agradasse ao tutor e restantes colegas da empresa.

Tela

Para além disso, foi realizada a proposta de uma tela de três metros por três metros com o logo da VivaMais, com o propósito de ser utilizada como cenário de fundo para a realização de registos fotográficos.

Por motivos externos, principalmente devido ao valor de impressão da tela (tendo um custo de cerca de mil e quinhentos euros) a proposta foi abandonada. Independentemente das tentativas sucessivas para que a tela ganhasse vida e fosse exposta, os resultados foram os seguintes (anexo IX).

Identificações de mesa

Tal como as credenciais, foi também necessário realizar as identificações das mesas com os nomes dos convidados do evento. As identificações das mesas foram iniciadas a sete de Outubro, sendo terminadas a onze do mesmo mês (anexo X).

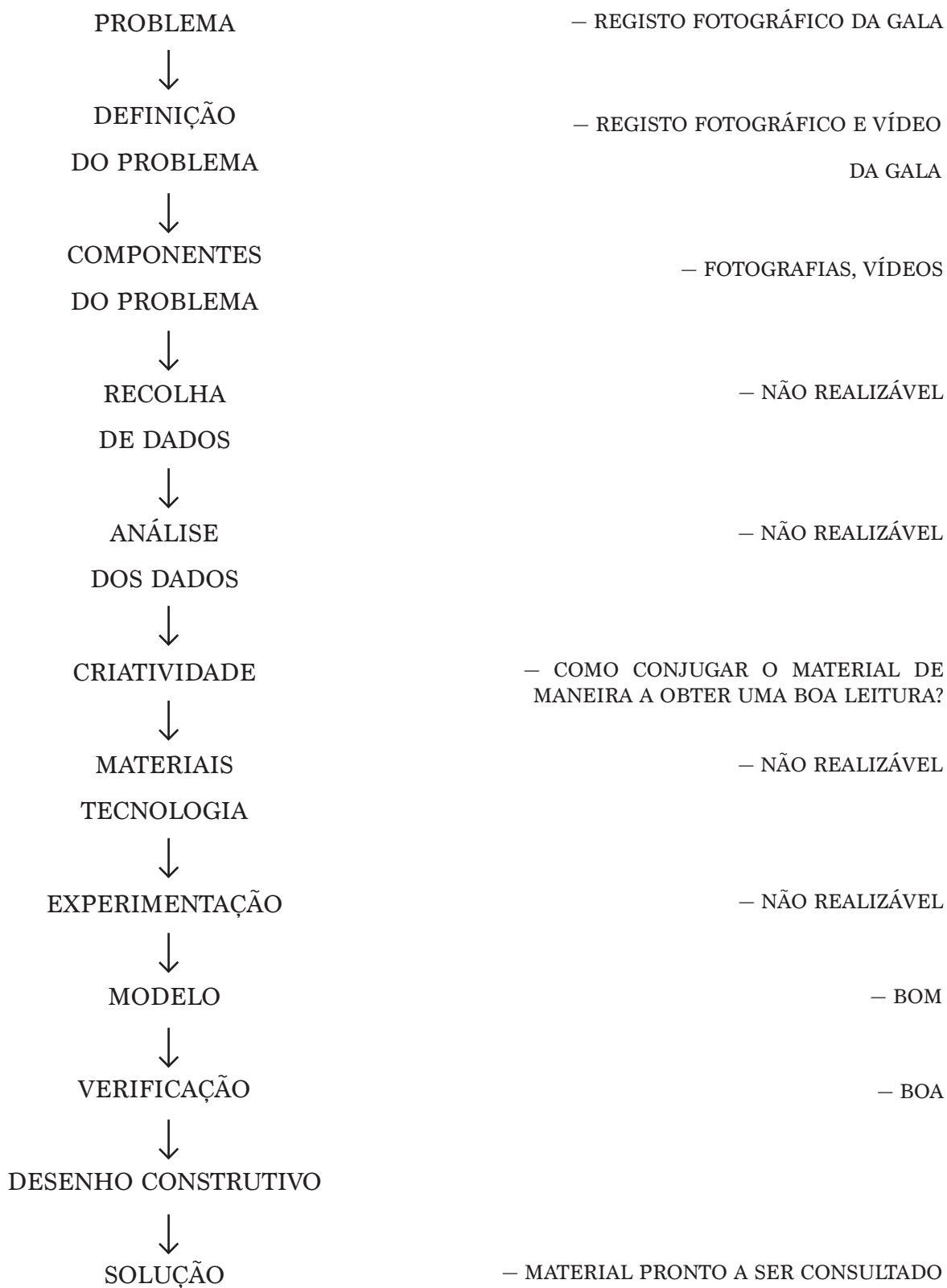
A recolha dos nomes dos convidados foi a maior dificuldade encontrada na realização do projecto, surgindo diversos contratemplos tais como o cancelamento sucessivo de convidados. Devido a este acontecimento, dificultou a elaboração das identificações.

Centros de Mesa

Desenvolveu-se, também, centros de mesas individuais. Assim sendo, realizou-se uma proposta inicial, como se pode observar, em que, primeiramente, não foi aprovada.

Em função disso, realizou-se uma nova versão, similar às identificações de mesa, com uma listagem dos nomes das pessoas que compareceram (anexo XI).

IV.6 – Proposta 6: Registo Fotográfico da Gala na Alfândega do Porto



A VivaMais decidiu organizar, no passado dia doze de Outubro de dois mil e dezanove, no Porto, a gala de aniversário dos seus vinte anos, tendo em mente englobar todas as delegações na festividade.

Todavia, existiram diversos problemas a considerar no registo das fotografias e vídeos da gala. Por um lado, a falta de recursos materiais, em que alguns tiveram de ser adquiridos pelo estagiário, nomeadamente um microfone direcional. Foi também utilizado equipamento profissional já adquirido previamente pelo estagiário.

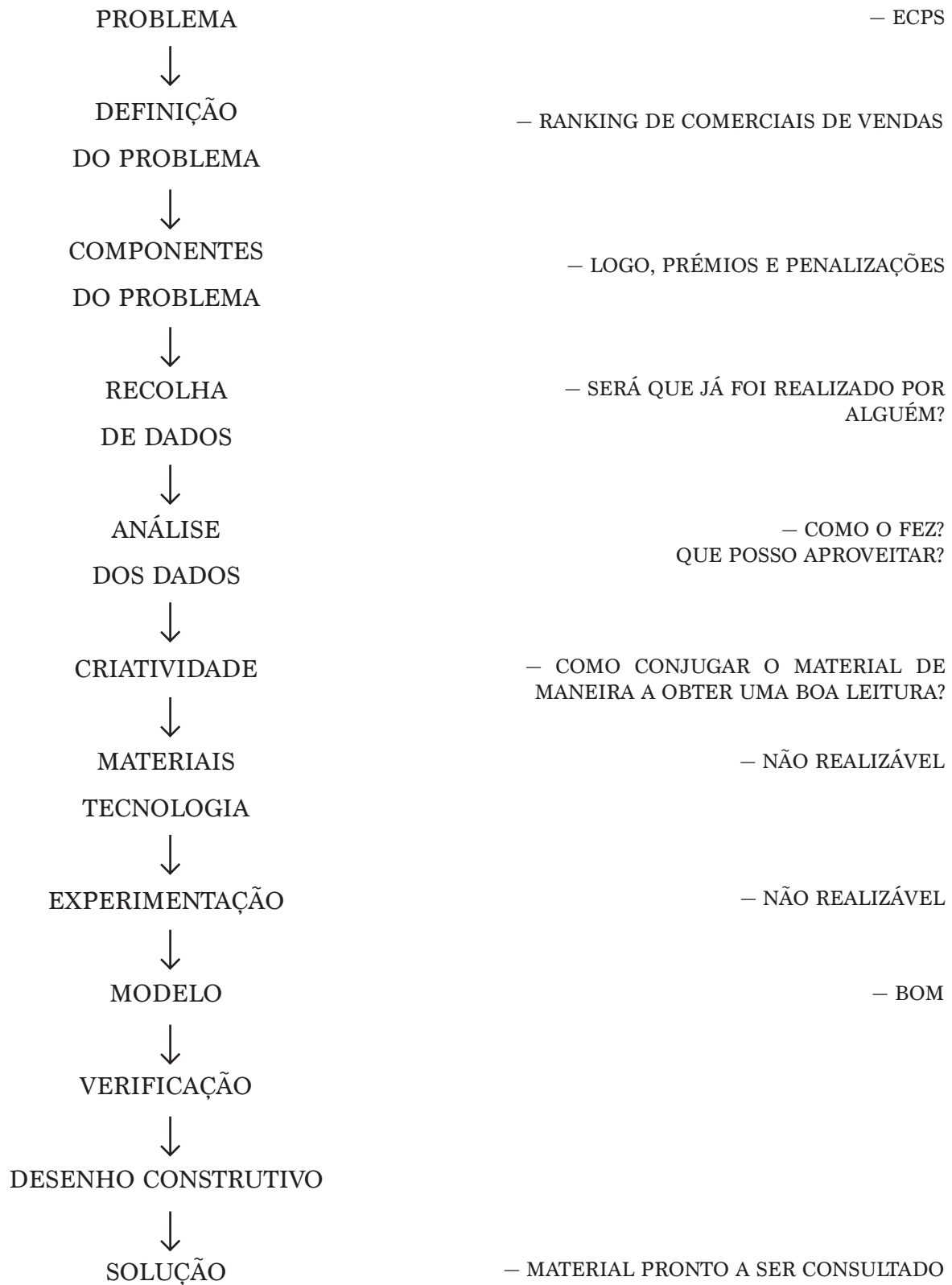
Sem o apoio técnico por parte do tutor empresarial ou da empresa, tal como a falta de recursos humanos adicionais, existiram dificuldades na execução do projecto.

Para documentar o evento de forma organizada e exequível seriam necessários pelo menos um a dois colegas de trabalho, um que realizasse a manutenção do material, como entregar baterias de maneira a substituir as já gastas, tarefa que foi realizada pelo próprio estagiário e outro que estivesse encarregado da captura de vídeos.

Contudo, como ambas as funções foram direccionadas para o estagiário, o que dificultou a captação de imagem, som e momentos espontâneos e verdadeiros, tornou o registo do evento aquém do aceitável para um fotógrafo profissional. É de salientar que, apesar de todos os constrangimentos supracitados, foi possível a sua realização devido ao esforço mental e físico do estagiário que, conseguindo realizar as tarefas que lhe foram propostas e atribuídas, o evento foi documentado com empenho, satisfazendo a necessidade dos participantes.

Portanto, devido à quantidade excessiva de conteúdo (isto é, a captação de duzentas e setenta fotografias) dois exemplos do registo fotográfico poderão ser observados no anexo XII.

IV.7 – Proposta 7: ECPS



A presente proposta consiste na realização das tabelas de prémios e penalizações da rede de comerciais de vendas (anexo XIII).

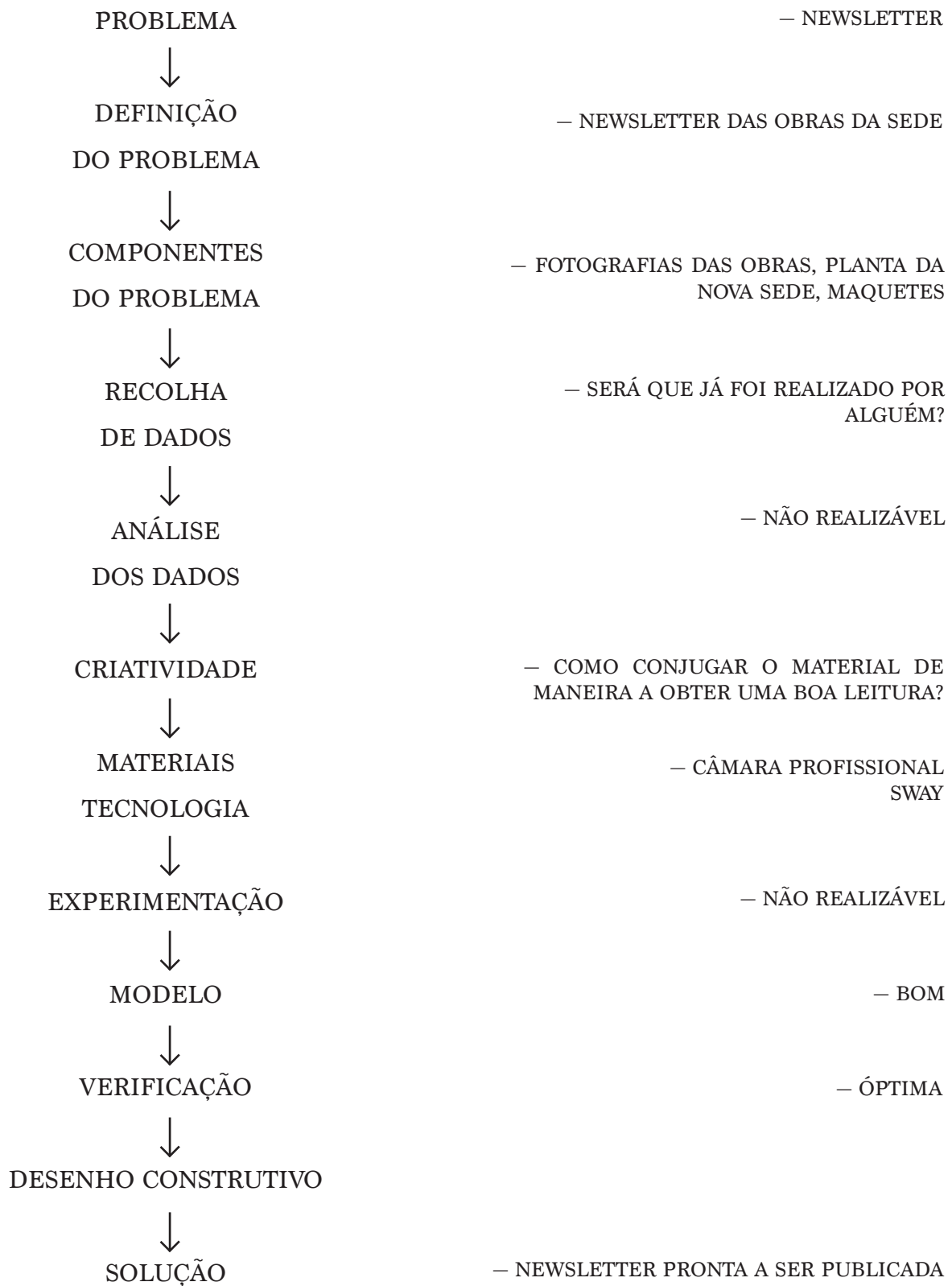
Iniciou-se a realização da proposta com uma versão anterior, que não incluí por uma questão de espaço, com um aspecto baseado no logo da VivaMais, que, em retrospectiva, teria dificultado a leitura das tabelas.

Sendo assim, escolheu-se realizar uma versão parecida à original, alterando simplesmente a cor da barra cinzenta para vermelho (anexo XIII).

Como essa versão também não foi validada por a chefe do tutor do estagiário ter achado muito parecida, decidiu-se criar uma outra versão, horizontal neste caso, apenas com uma tabela na vertical (anexo XIV).

Foram criados também os exemplos realizados pelo tutor do estagiário em Powerpoint (anexo XV).

IV.8 – Proposta 8: Newsletter



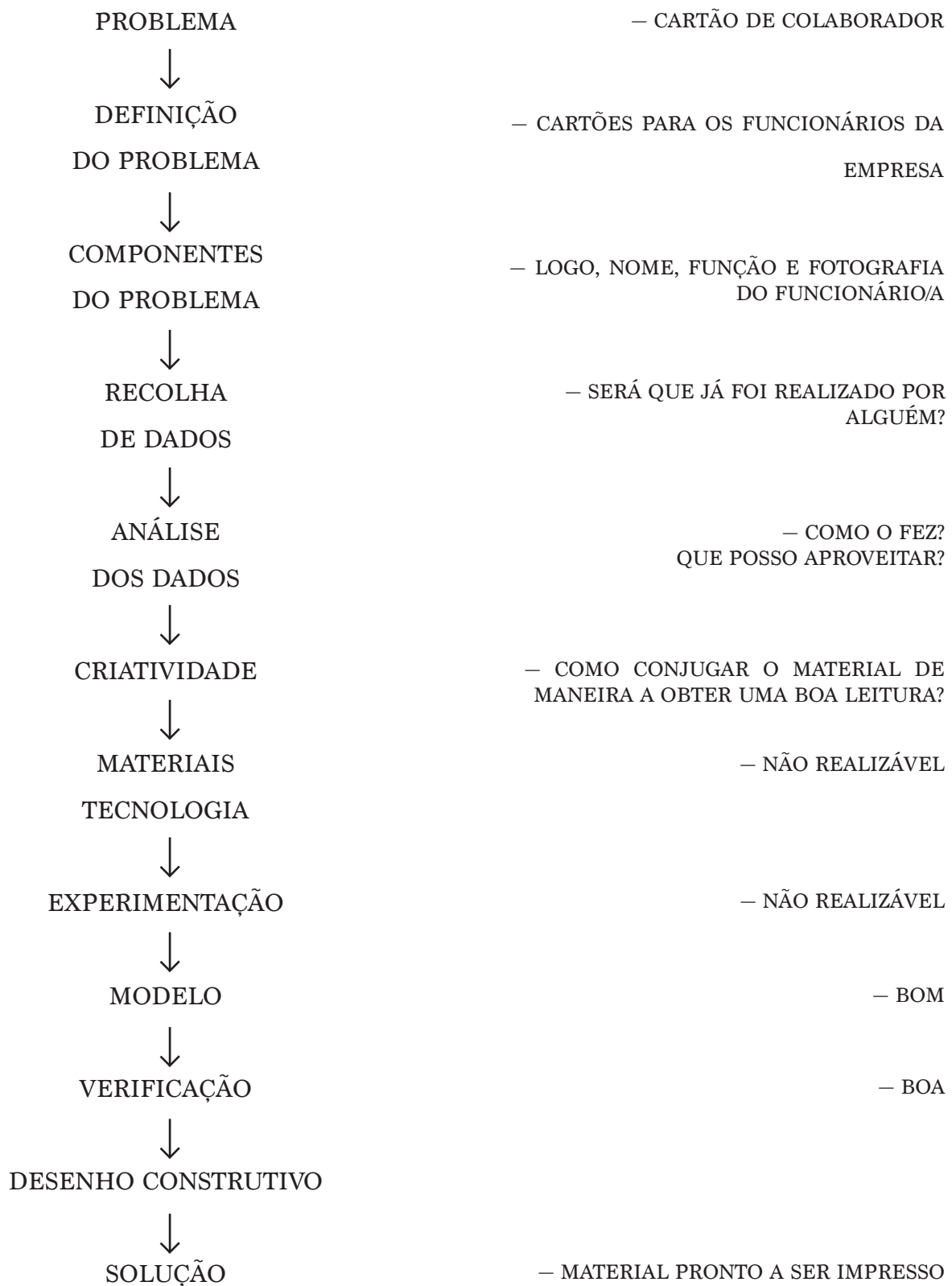
A proposta apresentada da *newsletter* foi iniciada a catorze de Outubro de dois mil e dezanove, tendo a duração de dois meses, até treze de Dezembro, tendo sido realizadas, ao todo, oito newsletters (anexo XVI).

O objectivo principal consistia em realizar o registo fotográfico e filmagens do decorrer das obras da nova sede.

Na maioria dos casos não foi possível realizar o projecto do registo fotográfico das obras de maneira sistemática e organizada, devido à falta de orientação e delineamento dos procedimentos para a sua concretização, entre eles a utilização de material fotográfico profissional.

É de salientar que também houve outros contratemplos, tais como os trabalhadores das obras não quererem ser fotografados.

IV.9 – Proposta 9: Cartão de Colaborador

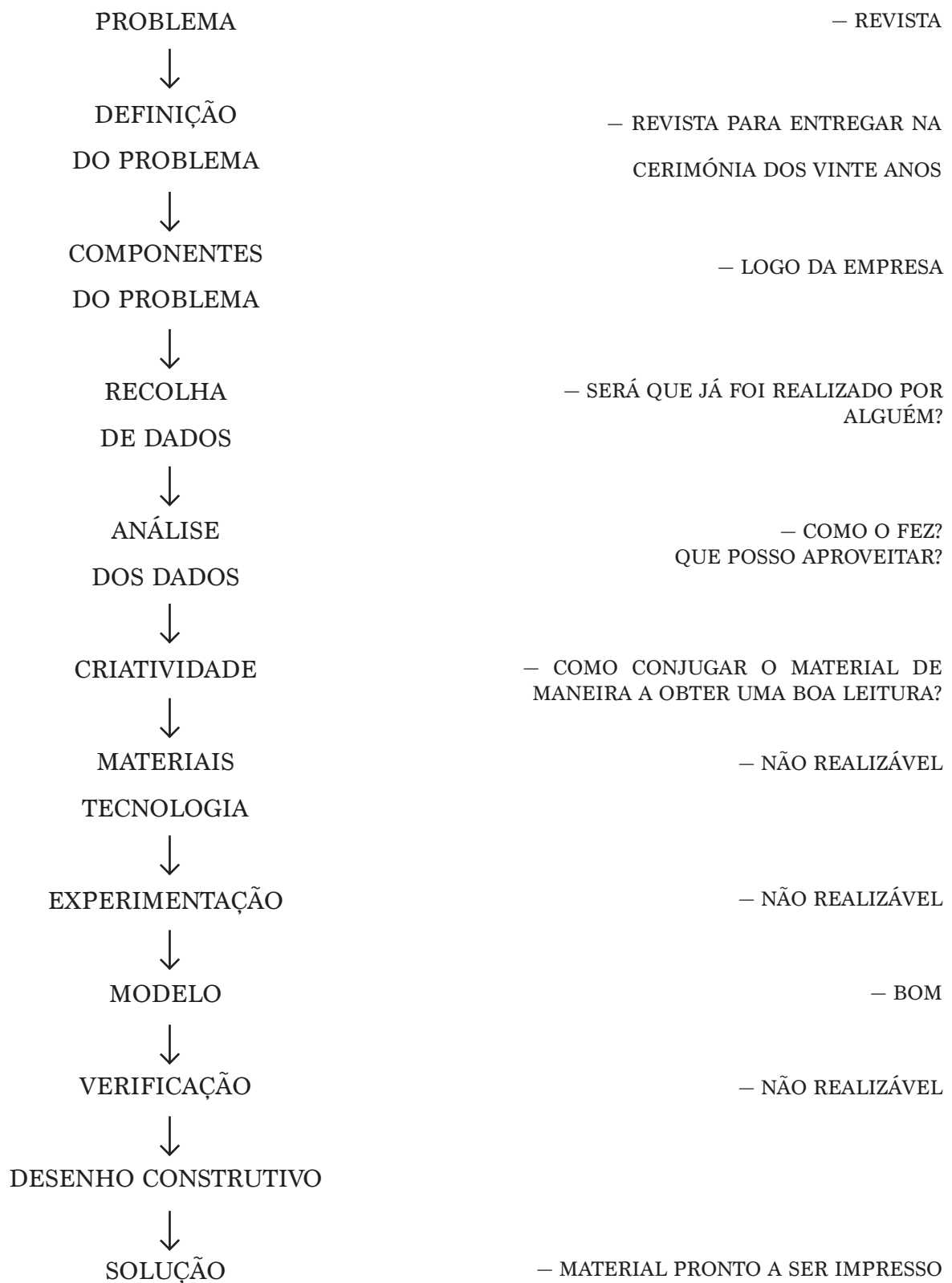


A presente proposta foi iniciada a vinte e três de Setembro de dois mil e dezanove e terminada a dez de Dezembro. É de salientar que a obra original advém de uma estagiária que saíra recentemente da empresa, sendo entregue posteriormente ao signatário, para finalizar o trabalho.

Assim sendo, comecei por usar o cartão anterior como base, apenas modificando a posição do nome e da função (anexo XVII).

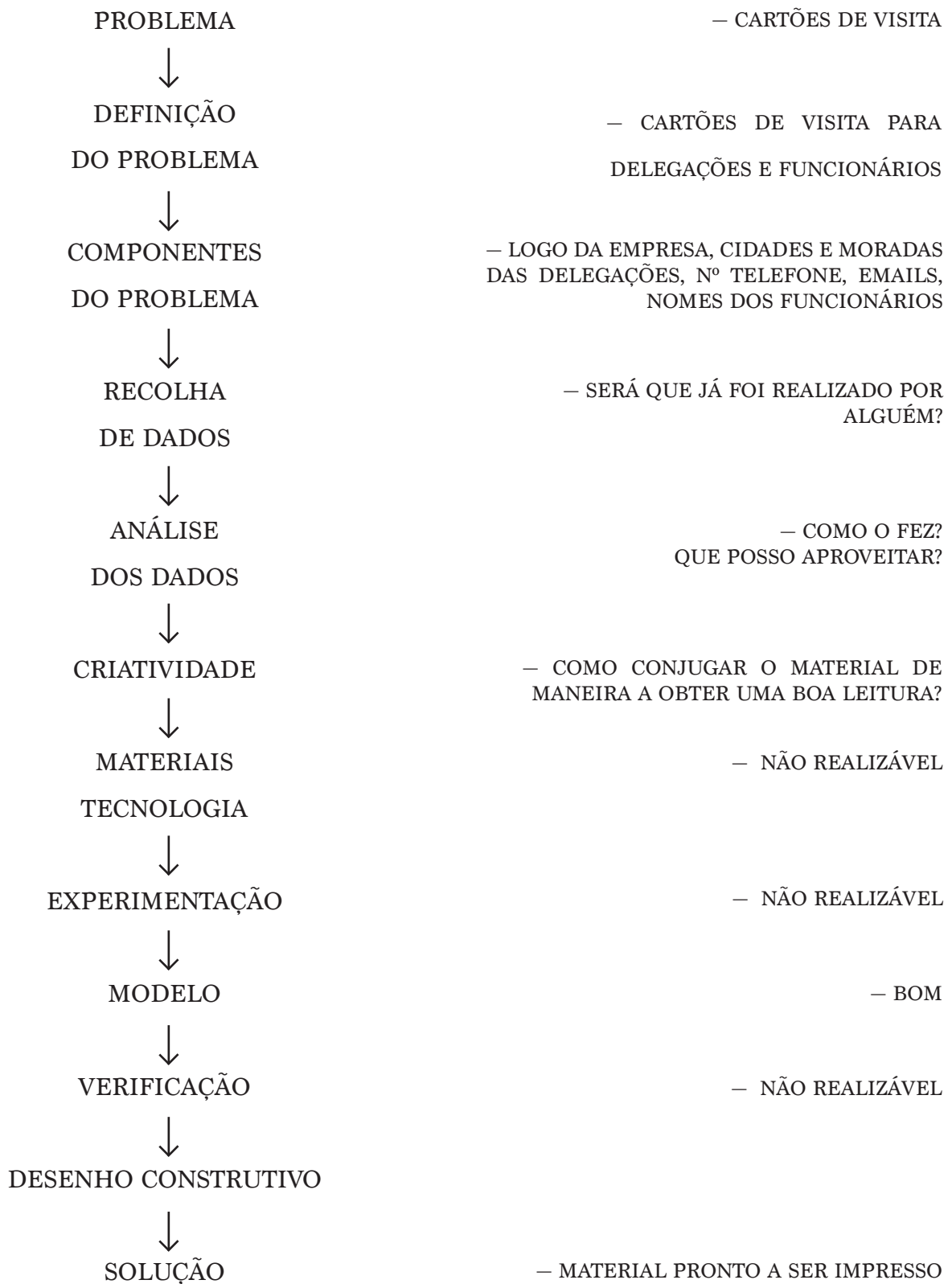
Na nova e final versão, modifiquei o tamanho e a font escolhida, Gotham-Book, para ITC Avant Garde Gothic Pro. Incluiu-se também, a data de emissão dos cartões, a pedido do tutor empresarial (anexo XVII).

IV.10 – Proposta 10: Revista



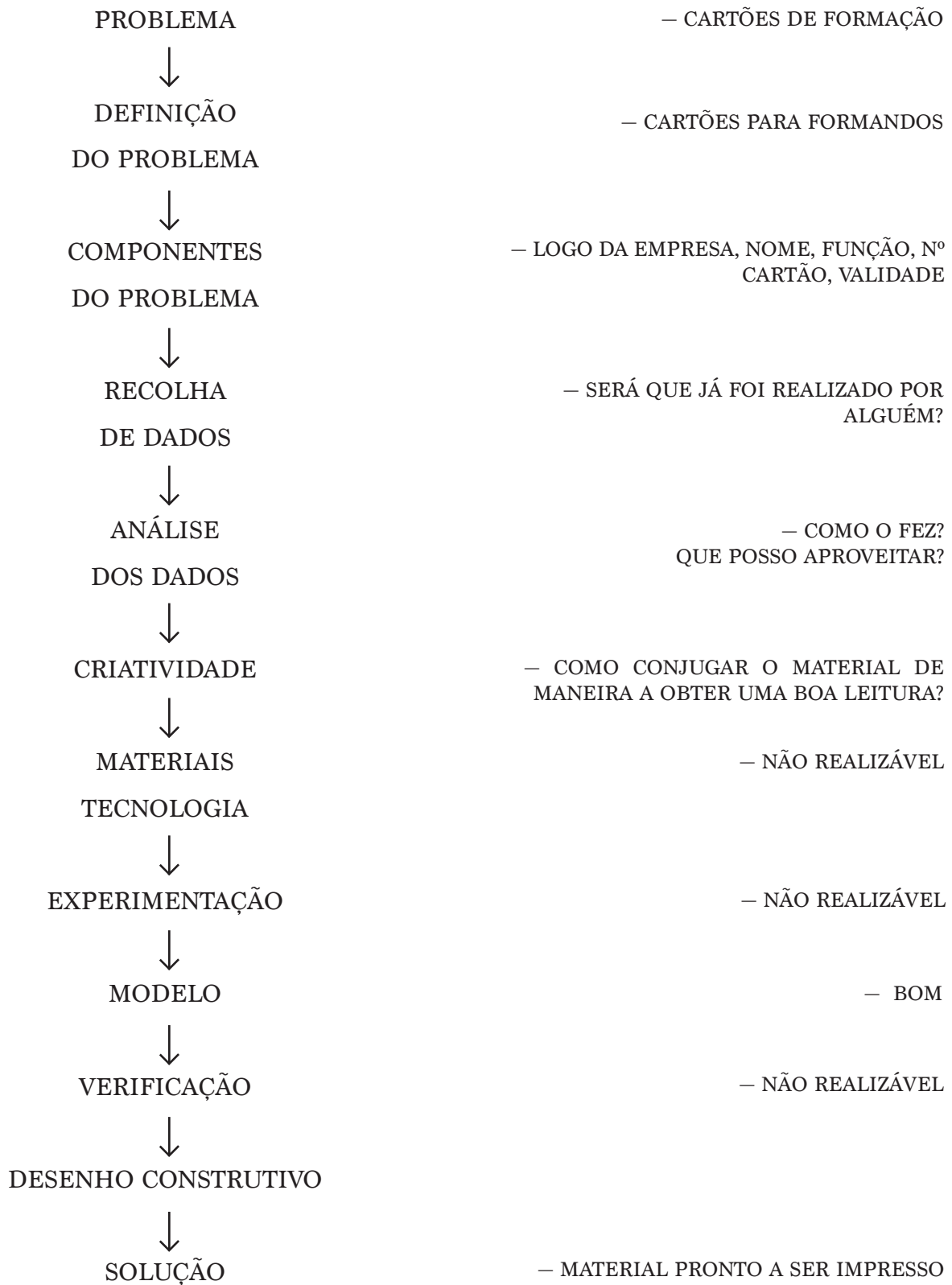
Foi realizada a proposta de várias capas de revista a trinta de Setembro e terminada a um de Outubro de dois mil e dezanove. Contudo, nenhuma das propostas criada pelo estagiário foram seleccionadas, devido ao tutor empresarial já ter em mente uma proposta, a nona versão (anexo XVIII). Enfatiza-se a não aplicação e demonstração das capas realizadas pelo signatário. O tutor decidiu, então, seguir com a sua versão avante (anexo XVIII).

IV.11 – Proposta 11: Cartões de Visita



Nesta proposta foi requerido ao estagiário criar cartões de visita para várias delegações e cartões individuais para múltiplos funcionários, com as respectivas moradas, emails e números telefónicos (anexo XIX). Foram iniciados a vinte e oito de Outubro e terminados a dezanove de Novembro de dois mil e dezanove.

IV.12 – Proposta 12: Cartões de Formação

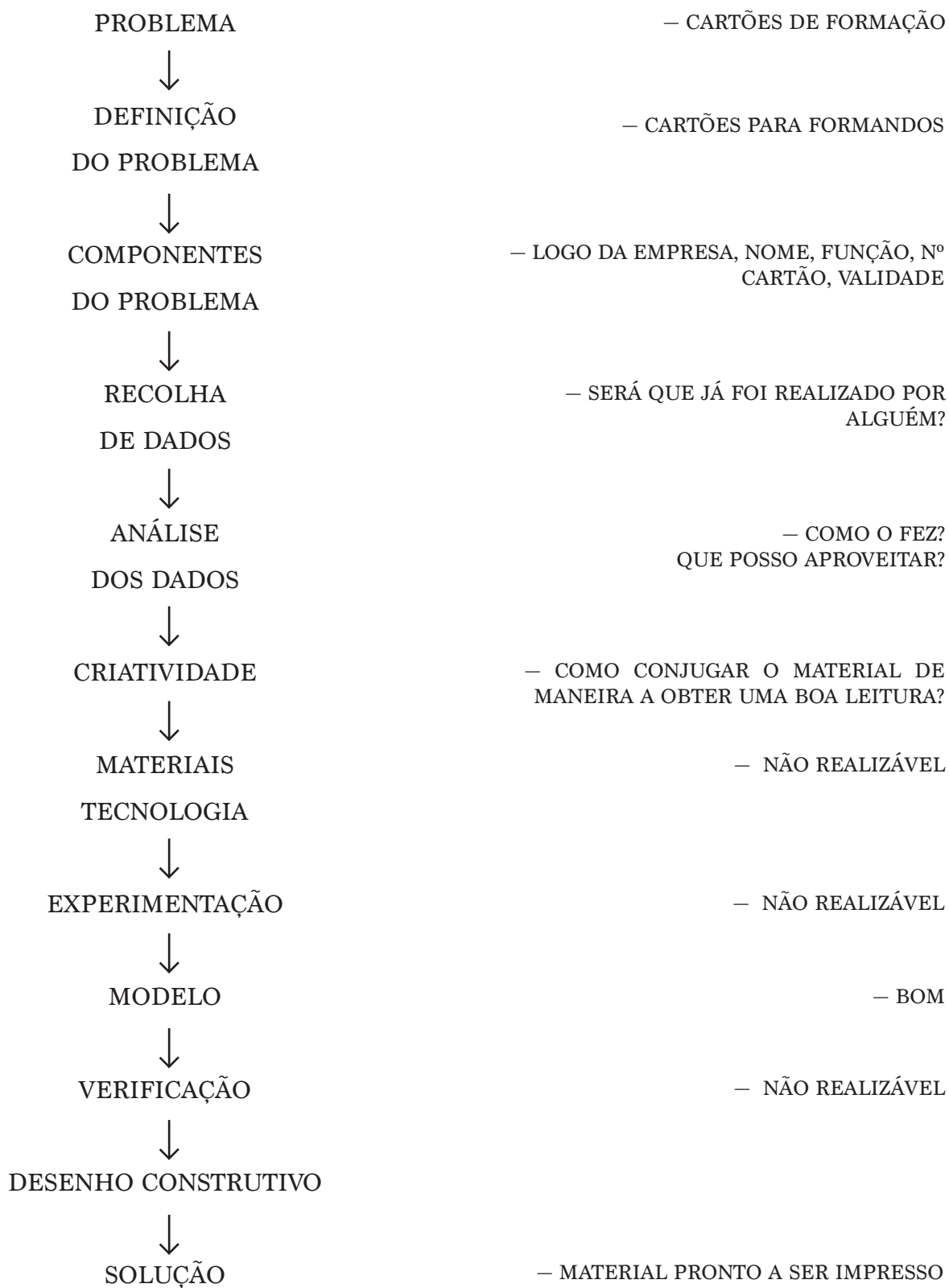


Esta proposta foi realizada tendo em mente cartões para os formandos que ingressariam nos cursos realizados pela VivaMais.

Apresento as versões anteriores e as versões realizadas pelo signatário, utilizando como base os cartões de colaborador. A primeira proposta possui no verso uma imagem alusiva à formação, ideia que foi depois descartada, devido a desejarem que os cartões fossem o mais simples possível (anexo XX).

Removeu-se também o rectângulo cinzento na zona da fotografia, como poderá ver-se no exemplo final.

IV.13 – Proposta 13: Cursos



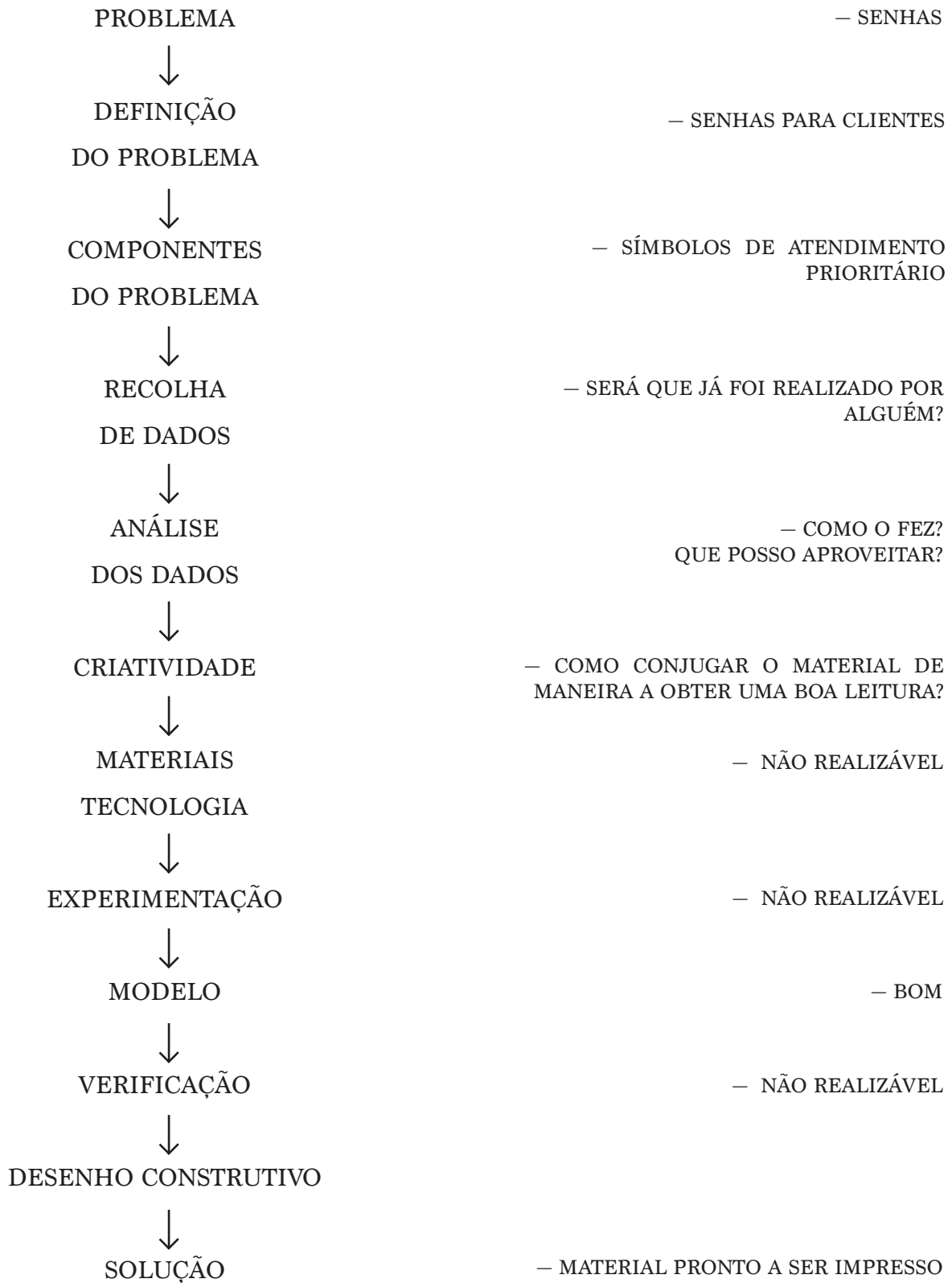
A intenção desta proposta consistiu na actualização do catálogo de formação, especialmente formações específicas, demonstradas nos exemplos dados, criando também panfletos para cursos específicos (anexo XXI).

A versão original na página centro e trinta e oito (anexo XXI). Alcançou-se a proposta final actualizando as horas, criando um novo nível (o quinto) e adicionando as quarenta horas, em determinados cursos. Os panfletos para os cursos basearam-se na informação disponível no catálogo, possuindo também, uma imagem alusiva a cada curso (anexo XXII).

O catálogo de formação foi iniciado a um de Outubro e terminado a dezanove de Novembro, tendo os panfletos sido começados a dezoito de Novembro e concluídos a três de Dezembro de dois mil e dezanove.

Desconhece-se o seguimento desta proposta, dada a falta de comunicação e discussão sobre a mesma após ter sido finalizada.

IV.14 – Proposta 14: Senhas

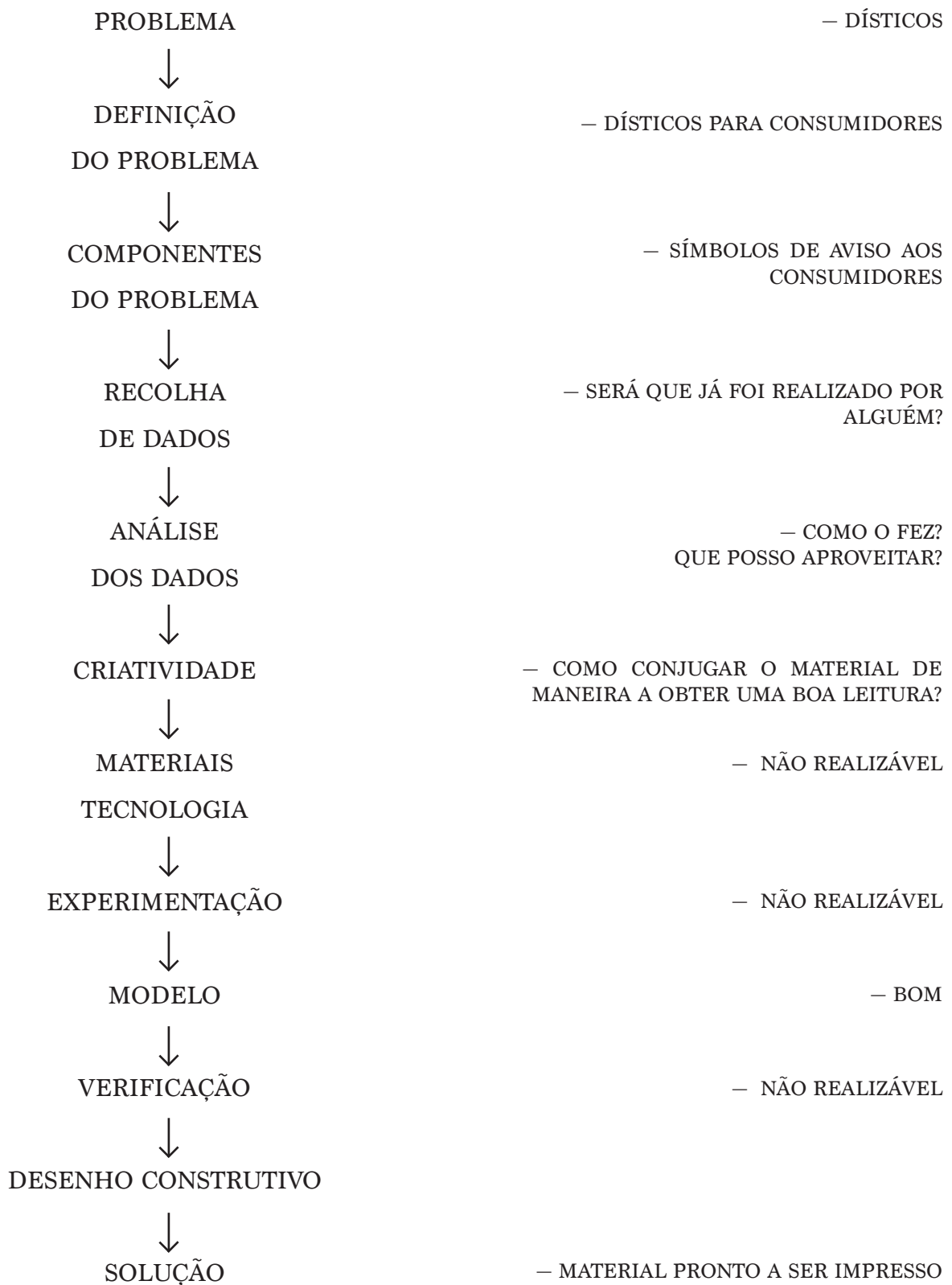


A proposta apresentada consistiu na actualização dos dísticos (anexo XXIV) para uma versão que esteja de acordo com a imagem que a VivaMais deseja passar aos seus clientes.

Primeiramente, foi-me requerido realizar um panfleto para ser exposto na entrada, na zona das senhas. Criei uma primeira versão, que estaria a apontar para a máquina das senhas, não tendo sido realizada, e fui solicitado a conceber uma versão que estivesse de acordo com a imagem da empresa, como mostrado (anexo XXIII).

Realizou-se, então, um logo circular, utilizando os símbolos de atendimento prioritário. Apresenta-se a versão final no anexo XXIII, visto que os símbolos prioritários estão definidos a azul.

IV.15 – Proposta 15: Dísticos



A proposta apresentada visou actualizar os dísticos usados pela VivaMais, em que seriam disponibilizados aos consumidores e ao comércio que trabalhe em conjunto com a VivaMais.

Comecei por actualizar a cor do dístico de símbolos prioritários, sendo o original verde e a versão finalizada passou a ser o azul (anexo XXIV).

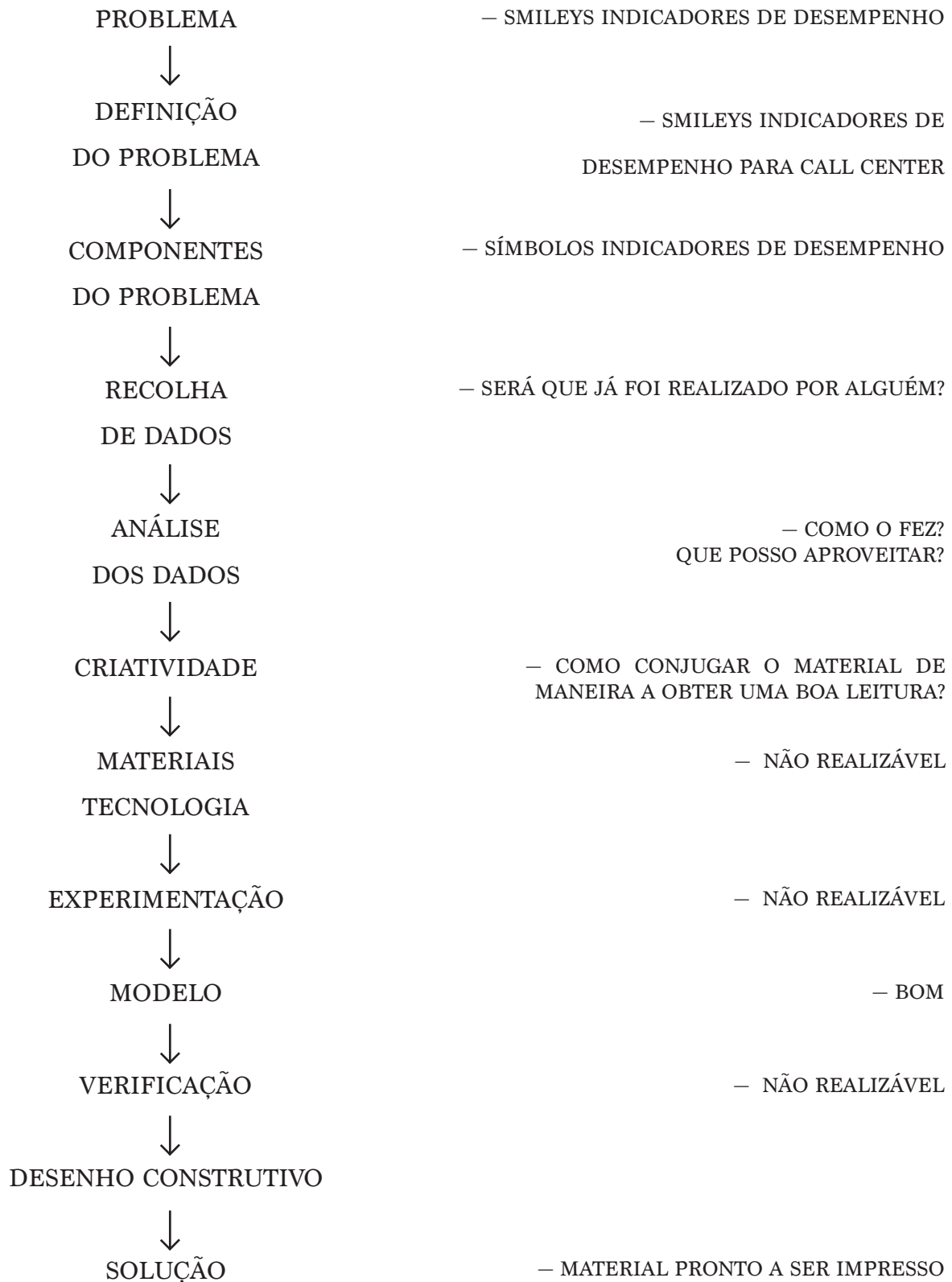
Actualizei também a cor dos símbolos alimentares, como mostrado, tendo-me sido solicitado para modificar a cor deles para o vermelho da empresa (anexo XXIV).

Contudo, teve que ser modificado devido à chefia do meu tutor empresarial ter dito que os símbolos não podiam ser dessa cor por terem que cumprir os requisitos legais, neste caso, as cores que se mostram são as obrigatórias por lei (anexo XXIV).

Foi-me também requerido actualizar os dísticos de não-fumadores, tendo inserido a identificação do decreto-lei nº 37/2007, alterado e republicado pela lei nº 109/2015, que não era o correcto na versão anterior, e criar o dístico de fumadores, que não existia no catálogo.

Finalizei o projecto alterando partes do texto em vários dísticos e inseri a identificação da legislação aplicável (anexo XXIV).

IV.16 – Proposta 16: Smileys indicadores de desempenho

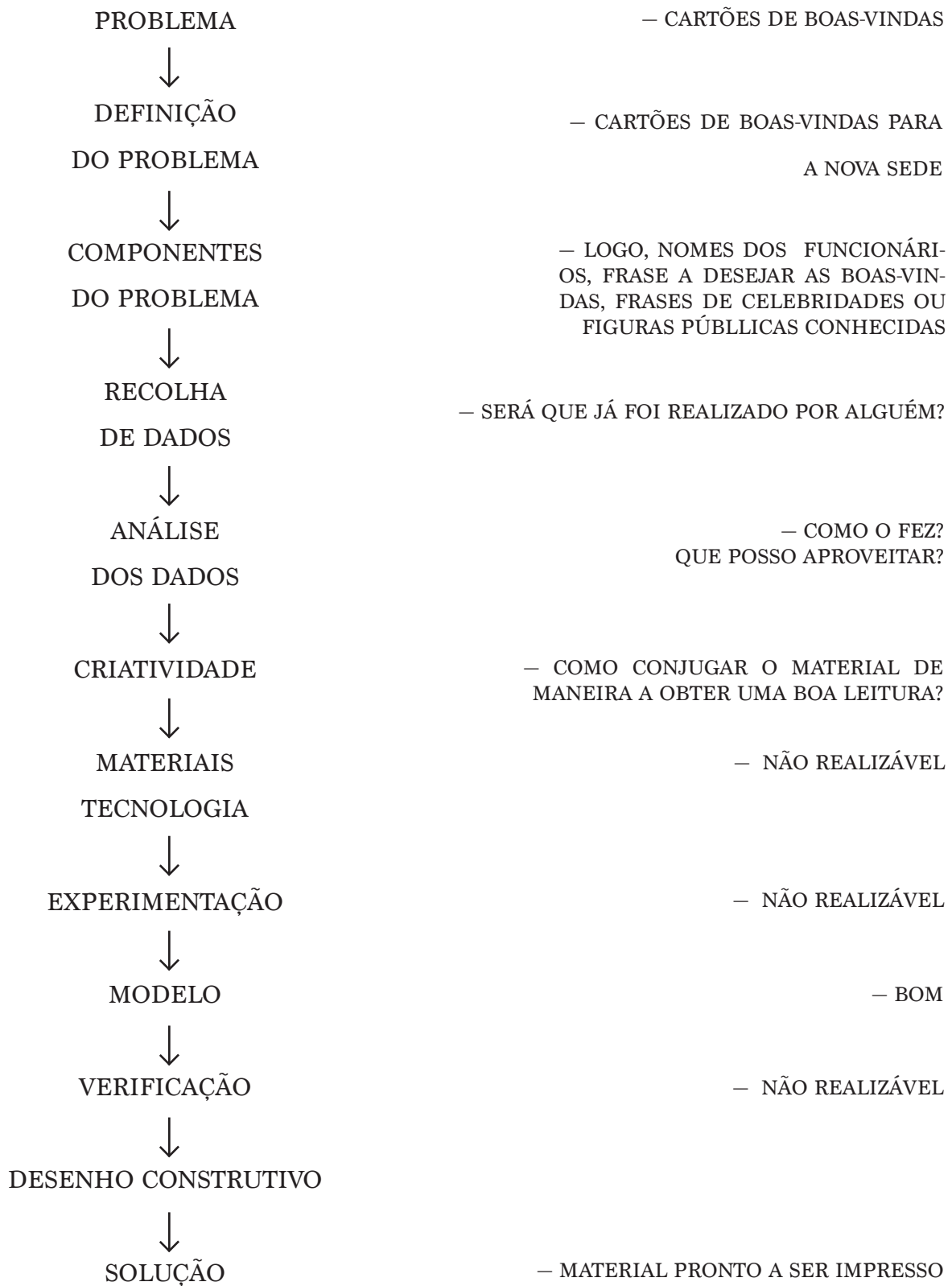


A proposta dos indicadores de desempenho foi-me solicitada pela chefe de departamento do *call center* a onze de Novembro de dois mil e dezanove, tendo sido terminados no próprio dia. A razão pela qual me foi proposto este projecto deve-se ao facto de desejarem uma nova versão de smileys, pois consideravam os antigos demasiado neutros e que não havia interacção entre os smileys e os funcionários do *call center* (anexo XXV).

Tendo isso em mente, criou-se uns que acharia mais interessantes e que tivessem o propósito de chamar à atenção, criando assim uma interacção mais emotiva para que os funcionários se pudessem rever melhor neles (anexo XXV).

Tal como no caso da proposta dos cursos, desconhece-se também o seguimento deste projecto devido à deslocação para as novas instalações.

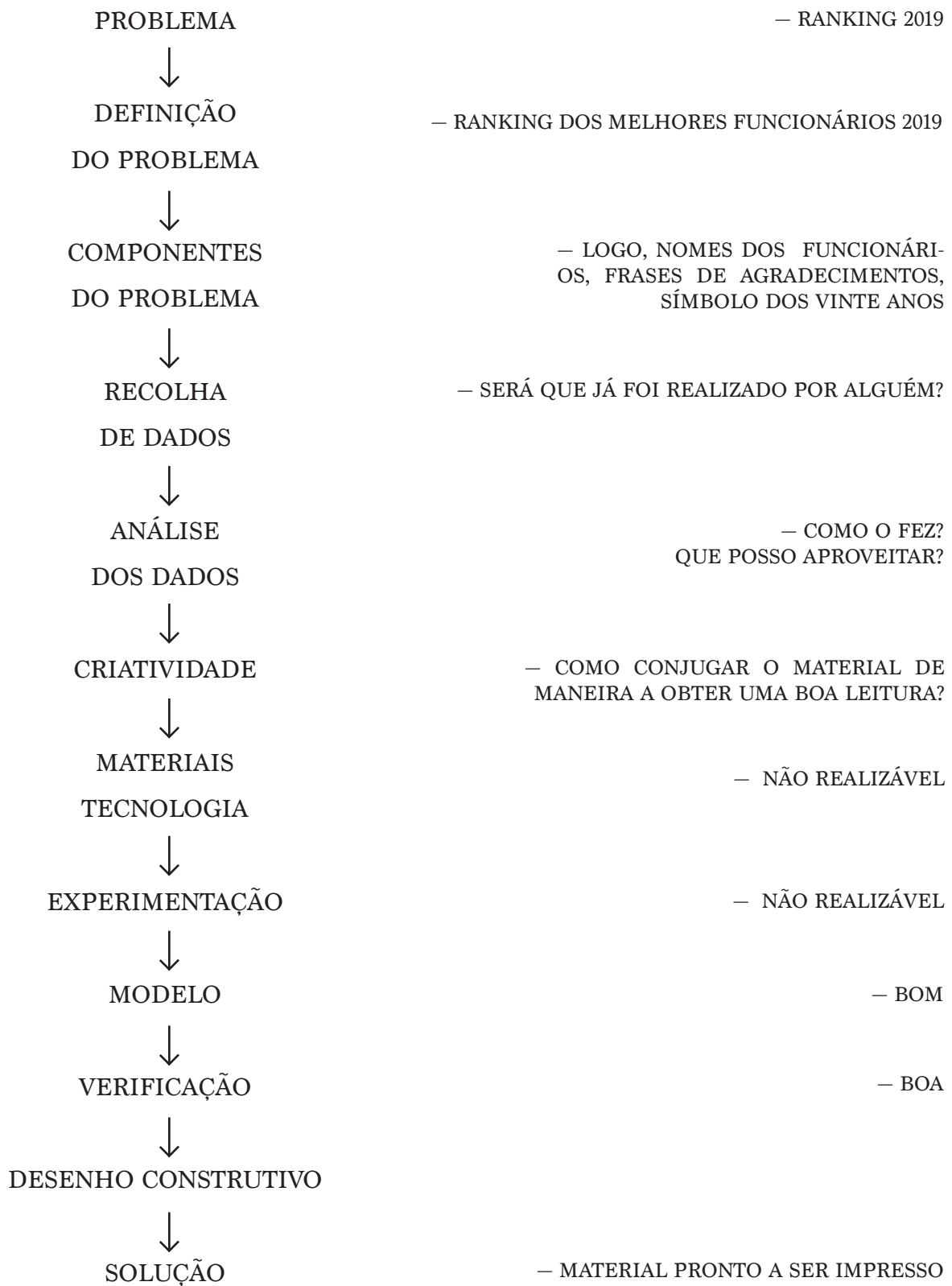
IV.17 – Proposta 17: Cartão de Boas-Vindas



A proposta dos cartões de boas-vindas tinha como objectivo acolher e recepcionar os funcionários da empresa, sendo solicitada pela administração da VivaMais. Assim sendo, iniciou-se este projecto a dezasseis de Dezembro de dois mil e dezanove e terminado a dezassete de Dezembro,

Uma primeira versão foi realizada pelo meu tutor empresarial e, utilizando essa versão como base, realizei sessenta e sete versões diferentes, que foram impressas um dia antes da inauguração da nova sede. Foi igualmente possível realizar a verificação do produto, exemplificando com uma das versões realizadas com o nome de um dos administradores da VivaMais, encontrados no anexo XXVI).

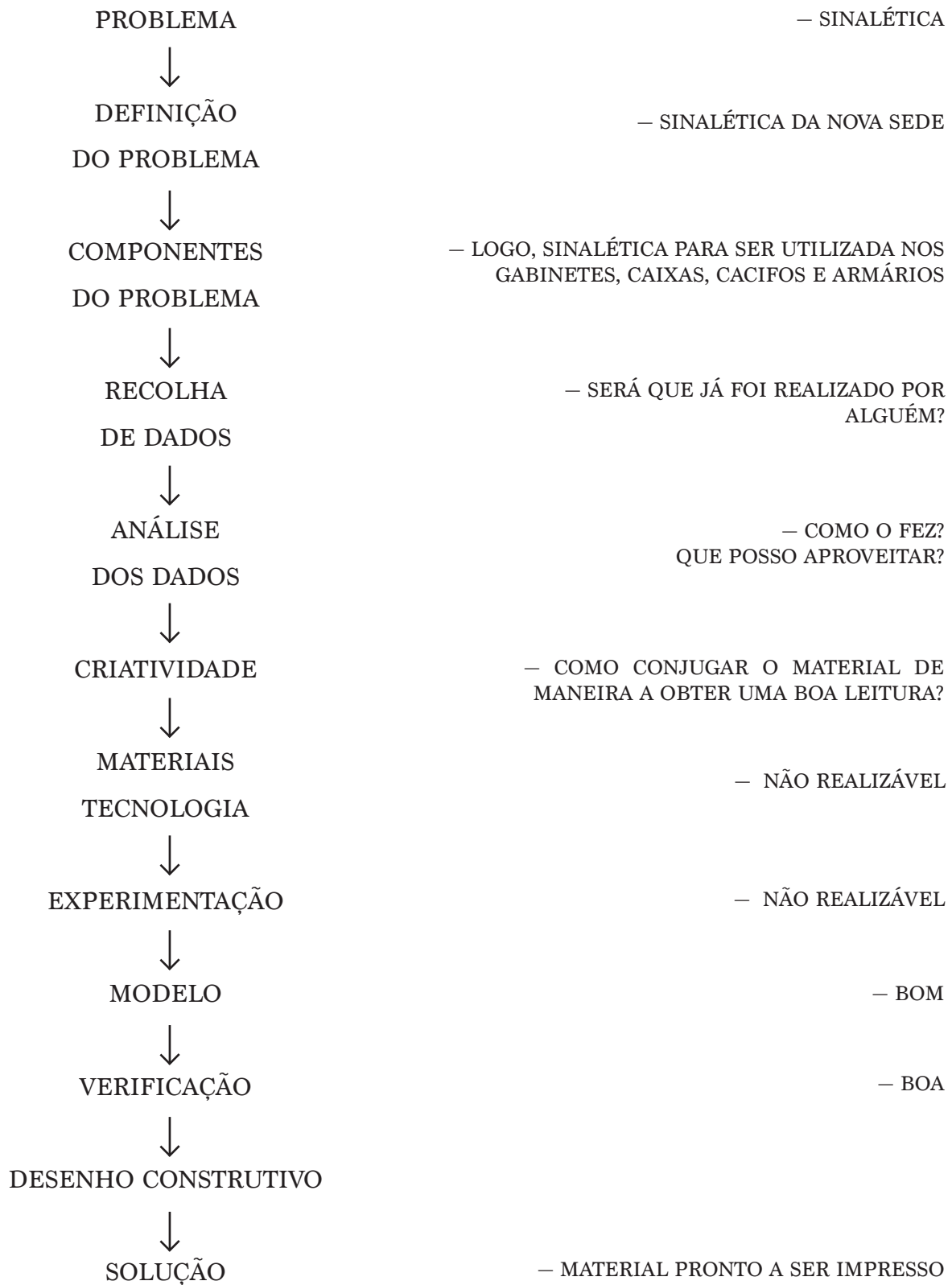
IV.18 – Proposta 18: Ranking 2019



A presente proposta consiste na realização de uns prémios simbólicos, para serem entregues aos melhores funcionários da empresa no ano de dois mil e dezanove.

A versão final, realizada a dezoito de Dezembro de dois mil e dezanove, como se poderá observar, apresenta uma medalha com o nome dos funcionários, envolto numa coroa de louros e com o símbolo dos vinte anos da empresa no verso. Salienta-se que foram realizadas vinte e três versões do projecto (anexo XXVII).

IV.19 – Proposta 19: Sinalética nova sede



Foi-me solicitado a criação da sinalética da nova sede. Esta proposta consiste na realização do logo, de símbolos para serem utilizados nos gabinetes, armários, caixas e cacifos, estes últimos que seriam disponibilizados aos funcionários.

O logo poderá observar-se no anexo XXVIII, também por raramente trabalhar em 3D ao longo da duração do estágio e por desejar experimentar mais nessa vertente, com o logo da empresa na recepção da nova sede (anexo XXVIII).

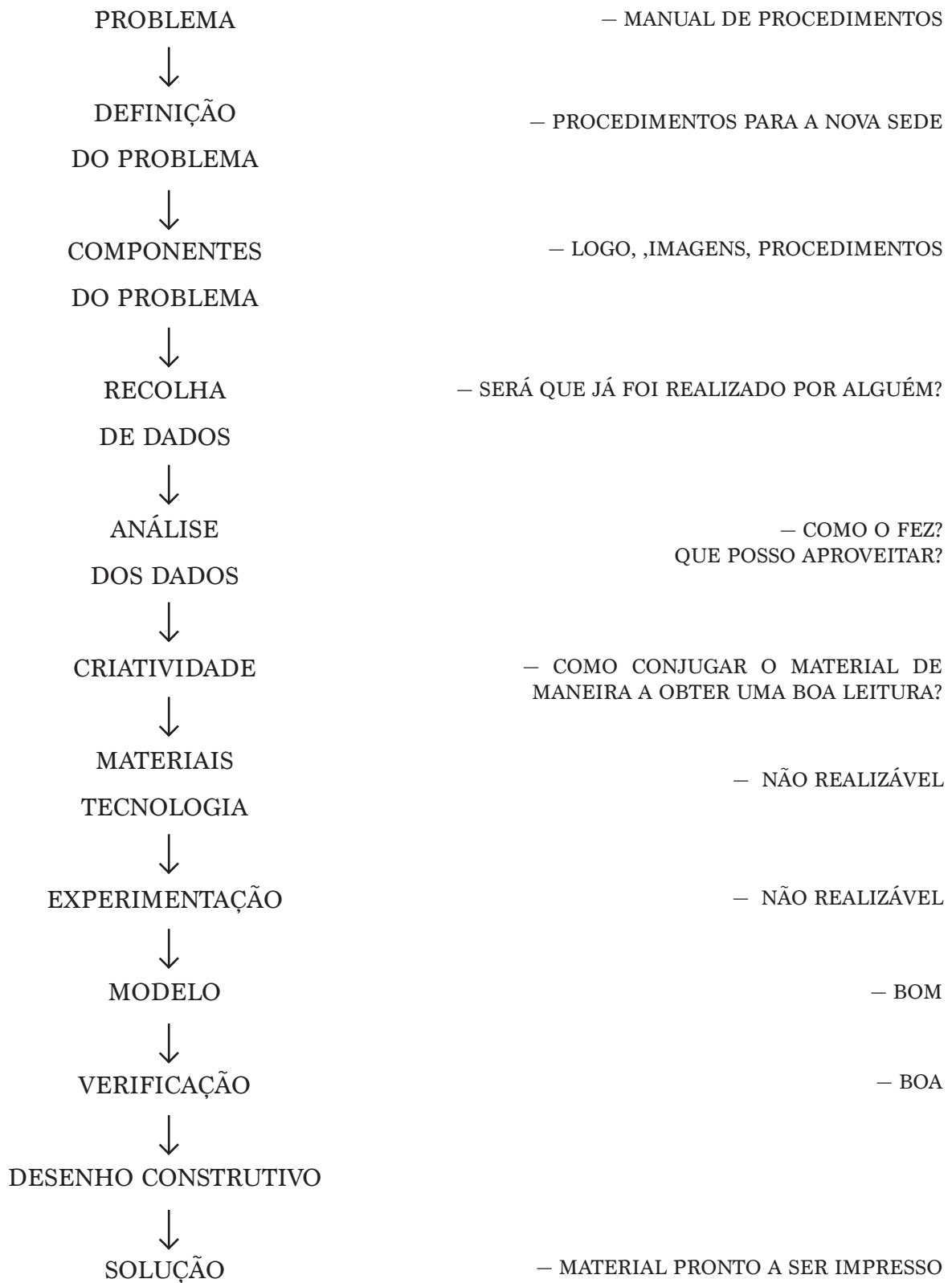
Realizei também etiquetas para as caixas (anexo XXIX). Comecei por fazer versões circulares, como se poderá ver (anexo XXIX). Na versão final foi retirado o círculo que rodeava os números e adicionado o logo da empresa (anexo XXIX).

A versão exibida da caixa, possui apenas o número sem logo devido à ex-chefia do meu ex-tutor, que já saiu da empresa, passando assim a ser ela a minha tutora empresarial, ter decidido fazer os números para as caixas no programa Microsoft Word (anexo XXX).

Contudo, na altura da sua realização, foram realizadas cerca de oitenta e cinco etiquetas e decidido não gastar dinheiro com a impressão das etiquetas para as caixas em questão, solicitaram ao signatário e a outra colega cortá-las todas à mão. Sublinha-se que devido a este imprevisto, o material quase não esteve pronto a tempo.

Iniciei ainda algumas outras propostas, mais pela ocupação do tempo, devido a estar sem algo de específico solicitado, criando outras versões mais modernas que poderiam ser utilizadas, como se poderá ver (anexo XXXI). Por fim, encontra-se presente no anexo XXX o local onde realizei os meus projectos na empresa VivaMais.

IV.20 – Proposta 20: Manual de procedimentos

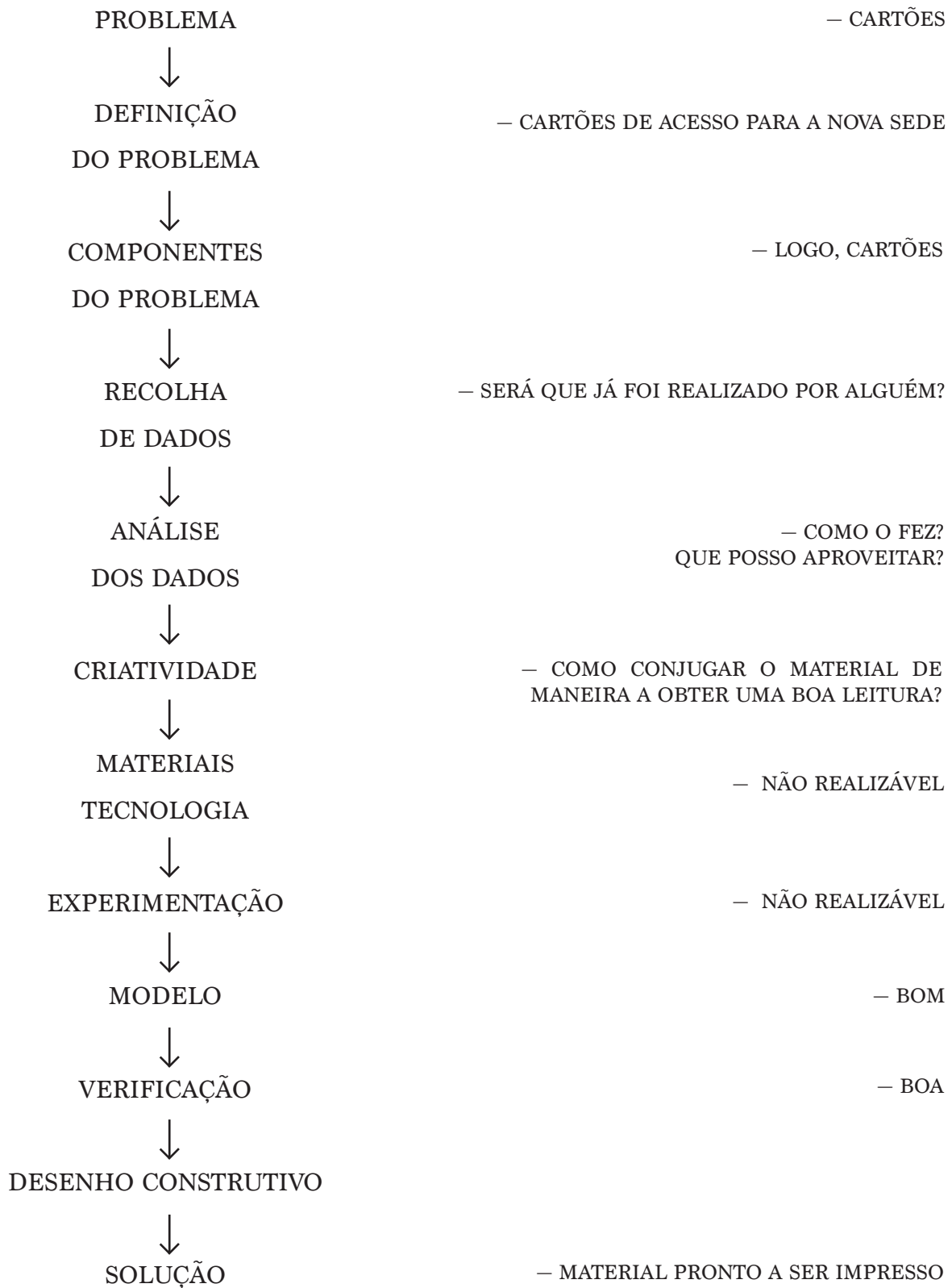


Com esta proposta, iniciada a vinte de Janeiro e terminada a vinte e três do mesmo mês, foi realizada uma apresentação sobre qualidade da empresa com os necessários procedimentos para o estabelecimento a estrear na nova sede. A apresentação realizou-se por meio de texto e imagens apelativas de modo a cativar a atenção dos elementos da empresa para este novo projecto (anexo XXXII).

É de salientar que o trabalho foi realizado em conjunto com outro elemento da empresa da VivaMais. A colega em questão realizou o conteúdo do texto da apresentação. Por outro lado, o trabalho de visualização estética e visual, foi da autoria do signatário.

Efetivamente, o trabalho em conjunto resultou numa apresentação apelativa, sendo igualmente elogiada pelos restantes elementos da empresa.

IV.21 – Proposta 21: Cartões de Acesso Nova Sede



Foi efectuada a vinte e um até vinte e dois de Janeiro de dois mil e vinte, a seguinte proposta: cartões de acesso a estrear com a inauguração da nova sede.

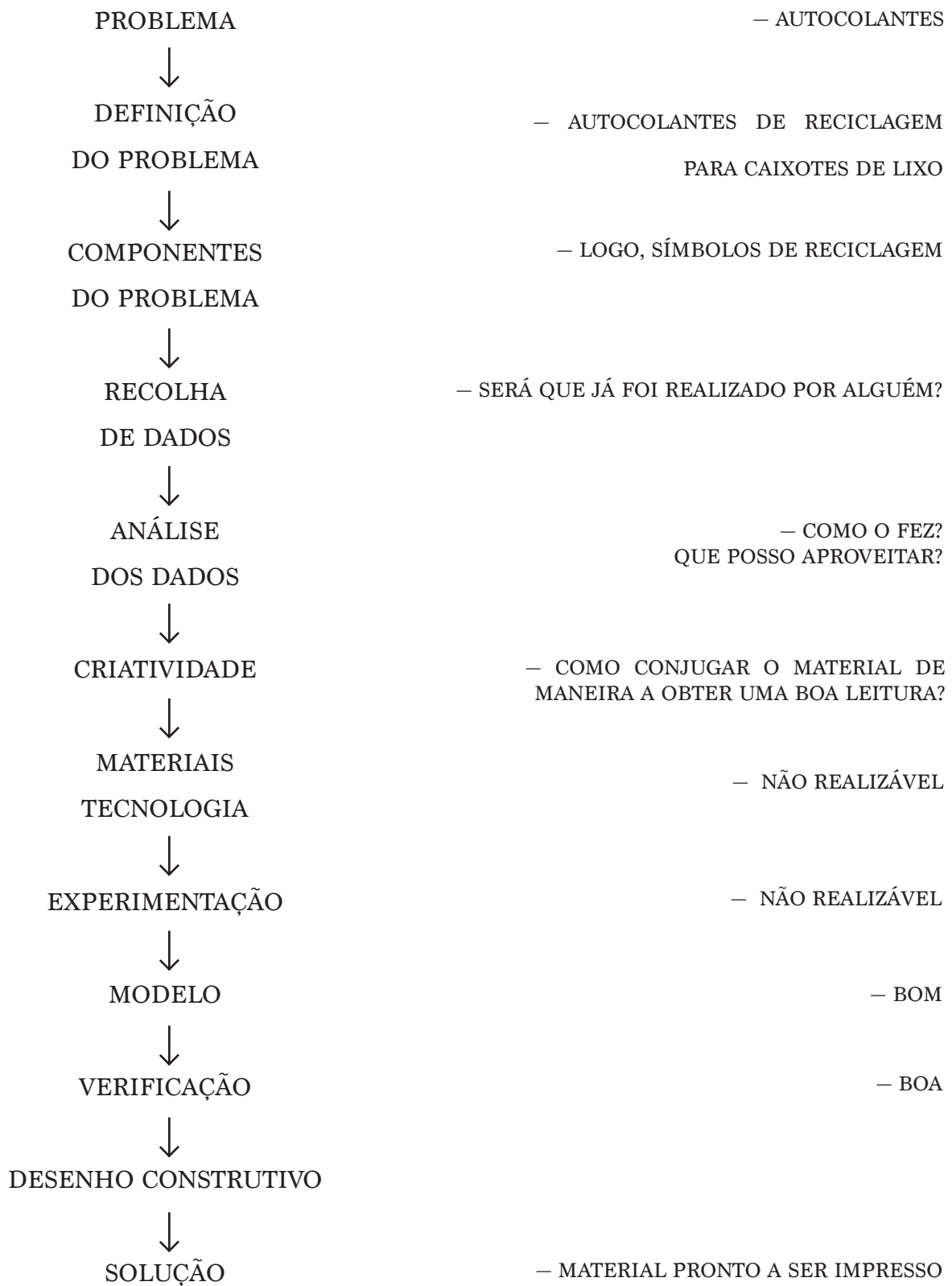
Exemplifica-se no anexo XXXIII com a versão antiga do cartão, utilizando a mesma como base para a versão realizada por mim. Modificou-se a cor de fundo dessa versão, adicionando um elemento vectorial, de vários tons de vermelho (anexo XXXIII).

Esta proposta inicial foi descartada pela administração, sendo favorecida uma versão mais simples, sem nomes e fotografias dos funcionários da empresa, como exemplificado (anexo XXXIII).

No fim da realização dos cartões, estando já prontos para serem impressos, foi dado o aval da tutora empresarial do estagiário, que afirmou estarem bons para serem enviados para impressão.

O único problema que terá surgido foi quando a administração decidiu que os números estavam maiores do que o logo e pediram para modificar, algo que já não foi possível fazer por se ter impresso cerca de cinquenta cartões, e devido a isso, a administração decidiu ficar com os que já estavam impressos para não serem desperdiçados (anexo XXXIII).

IV.22 – Proposta 22: Autocolantes caixotes de lixo



No final do estágio, e no último dia na empresa, foi requerido a realização de uns autocolantes para serem colocados em caixotes de lixo (anexo XXXIV). A proposta foi realizada nesse mesmo dia vinte e sete de Janeiro de dois mil e vinte.

Os autocolantes foram criados no Illustrator, realizando uma versão estilizada dos símbolos de reciclagem, utilizando o vermelho oficial da empresa e o amarelo oficial dos contentores de reciclagem (anexo XXXIV).

Foram executados dois para orgânico e um para plástico.

Capítulo V – Conclusão

Neste capítulo será realizada uma crítica geral do estágio, com todas as suas adversidades e êxitos, além de um resumo teórico do conhecimento adquirido durante o percurso académico do signatário.

Como nos diria Didi-Huberman (2017, p. 9), estar diante das imagens é estar diante do tempo. Este relatório de estágio é um claro exemplo disso, porque estão presentes os projectos realizados ao longo de seis meses. As imagens desses projectos são a memória de uma existência que nos sobreviverá, sobrevivência essa que é o elemento do futuro.

As imagens têm sempre uma vertente temporal e que estão “sobredeterminadas em relação ao tempo” (Didi-Huberman, 2017, p. 20), o que implica uma dinâmica da memória. Devido a essa dinâmica, poderemos dizer que as imagens são carregadoras, possuídas e produtoras de memórias.

A memória também terá assim, uma dinâmica temporal. Todavia, no caso deste relatório, a memória será o seu próprio *Zeitgeist*. Manter uma certa distância do *Zeitgeist* será um problema devido ao relatório tornar-se um “mero suporte para fantasmas” (Didi-Huberman, 2017, p. 23), se estiver demasiado presente; e se estiver demasiado no passado será apenas “um mero resíduo positivo, defunto, mortificado na sua própria <<objectividade>> (outro fantasma).” (Didi-Huberman, 2017, p. 23).

A questão da dinâmica temporal da memória acaba por ser uma questão de pensamento e que qualquer questão de pensamento é uma questão de tempo. A única questão que poderá surgir daqui é a seguinte: qual a relação da história com o tempo que nos impõe a imagem? A resposta a esta pergunta não será interrogarmo-nos sobre o <<tempo dos projectos>> ou o tempo da imagem como um <<tempo da leitura>> semiológica ou até tratar as imagens ou os projectos como documentos históricos, mas sim como uma inflexão heterocrónica produtora de sistemas de signos e não apenas uma aglutinação de vários símbolos.

Com a memória, surge um outro problema: é um “tempo que não é exactamente o

passado [...]” (Didi-Huberman, 2017, p. 39). É através da memória que filtramos a exactidão do passado, memória essa que terá sido convocada e interrogada pelo signatário, não propriamente o passado. A inevitabilidade do passado torna-se anacrónica, apesar de se tentar evitar o anacronismo temporal a todo o custo, porque não podemos “[...] interpretar o passado sem recorrer ao nosso presente [...]” (Didi-Huberman, 2017, p. 30).

O fantasma eucrónico do artista ou até do designer revela-se anacrónico porque os seus projectos não reflectem o espírito de nenhuma época, especialmente numa época pós-conceptual que nunca foi possuidora de um espírito e transcende o tempo em que os projectos foram realizados.

Assim sendo, podemos assim concluir que não é possível produzir imagens sem uma noção de tempo da qual resulte a diferença, a repetição e o anacronismo como uma crítica cronológica, que será ela própria anacrónica.

Esta crítica cronológica tornou-se assim uma desconstrução dos fantasmas maliciosos da imagem, porque “history decays into images, not into stories..” (Benjamin, 2002, N11,4, p. 476), revelando assim que “a imagem desmonta a história” (Didi-Huberman, 2017, p. 145), sendo as imagens deste relatório dialécticas, isto se estivermos de acordo com a noção benjaminiana das imagens dialécticas, visto que “Only dialectical images are genuinely historical — that is, not archaic — images.” (Benjamin, 2002, N3,1, p. 463). Contudo, Adorno escreveria em 1932: “the ‘momentarily new, [...] that which is dialectically produced in history, presents itself in [the constellation of] truth as archaic” (Buck-Morss, 1977, p. 107). Isto, de facto, se as imagens dialécticas de facto existirem, como Max Pensky comentou em *Method and Time: Benjamin’s dialectal images*.

Na verdade, Benjamin nunca conseguiu criar uma definição compreensível para o que eram as imagens dialécticas e se efectivamente eram possíveis existir. Buck-Morss (1989, p. 271) descreve-nos as *Passagens de Paris* ou *Arcades Project*, como é conhecido em inglês, uma “dialectical fairy scene (dialektische Feen)”. As *Passagens* são assim consideradas por esta autora “a Marxian retelling of the story of Sleeping Beauty” (Buck-Morss, 1989, p. 271).

Por outras palavras, “images is dialectics at a standstill. For while the relation of the present to the past is a purely temporal, continuous one, the relation of what-has-been to the now is dialectical: is not progression but image, suddenly emergent. — Only dialectical images are genuine images (that is, not archaic); and the place where one encounters them is language.” (Benjamin, 2002, N2a,3, p. 462).

É, então, possível denotar que as imagens dialécticas são imagens que imaginamos ao ler textos porque são uma fabulação de uma descrição textual de algo que não existe. O melhor exemplo que será possível dar das imagens dialécticas é o caso de Dom Quixote ao atacar os moinhos de vento que a personagem alucina como gigantes. Portanto, tal como Kant nos diz, perjorativamente, a dialéctica significa: “a lógica das aparências, significa que o nosso pensamento é naturalmente presa de ilusões” (Miguens, 2019, p. 73). É uma ilusão porque é subjectiva. Dom Quixote vê gigantes, outra pessoa poderá ver, digamos, marcianos ou girassóis gigantes.

Deste modo, “a imagem dialéctica”, diz Benjamin, “[...] não retrata o sonho: nunca esteve em minha intenção afirmar isto. Mas ela me parece bem conter as instâncias, as brechas do despertar, e mesmo produzir a sua figura a partir dessas brechas como uma constelação produz a partir dos pontos luminosos. Também aqui, portanto, ainda um arco quer ser esticado e uma dialéctica, vencida: a dialéctica entre imagem e despertar.” (Aquino, 2004, p. 71).

Contudo, o único problema de Benjamin foi nunca ter conseguido alcançar uma definição coerente do que era uma imagem dialéctica, como nos faz notar Pensky, e isso poderá ser consequência da sua visão marxista. A dialéctica de tese, antítese e síntese, atribuída a Kant por Hegel, popularizada por Johann Gottlieb Fichte e depois adaptada por Marx, “é um processo que não tem fim e que quando a síntese é alcançada, o processo reinicia [...] e é isso que ajuda-nos a progredir.” (Marshall, 2013). Para Hegel, a dialéctica é ser, não-ser e tornar, mas também abstracto, negativo e concreto e não tese, antítese e síntese, como Marx a descreve. Tese, antítese e síntese é apenas referida para criticar Kant, devido a Hegel achar que a dialéctica kantiana era desprovida de essência, essa que o filósofo achava que fazia parte de tudo,

sendo uma estrutura formal da realidade. Para Miguens (2019, p. 72), “a filosofia — e também a realidade — é dialéctica.” A essência é assim necessária para a identidade do Ser através do processo de mudança. Isto significa que “the being at the end of the dialectical process is the same with the being at the beginning of the process” (PHILO-notes, 2018).

No fim do processo dialéctico, podemos determinar que é a actualização do mesmo ser que existia no início do processo, mas que existia como uma ideia. Hegel apenas substitui tese, antítese e síntese por concreto, abstracto e absoluto. Podemos dizer que Deus é concreto porque é algo que acreditamos ou fingimos que existe, mas que nunca veremos, independentemente de ele existir ou não, porque isso depende da crença subjectiva das pessoas, e não é abstracto devido ao abstracto ser um conceito que não pode ser representado fisicamente. Esta contradição é irónica porque, apesar de imaginarmos Deus, ele não é representado fisicamente, mesmo existindo imagens produzidas com a sua forma, porque essas imagens são ilusões de algo que pensamos que existe, mas que na realidade, não tem forma física, tornando-se então um conceito abstracto.

O processo dialéctico será assim um sintoma, termo que designa uma “dialéctica segundo a qual a obra, ao se apresentar de uma só vez ao olhar, [...] libera ao mesmo tempo a meada complexa de uma memória virtual: latente e eficaz.” (Barros & Quevedo, 2017).

Resumindo, denotamos a imagem como uma “malícia dialéctica” (Didi-Huberman, 2017, p. 151), que poderá ser tão poderosa como matreira, sendo equiparável ao ardiloso deus da mitológica nórdica, Loki. Didi-Huberman descreve-nos a imagem dialéctica como «imagem-malícia», tendo sido “expressa ao longo da obra benjaminiana numa referência tão constante às artes visuais, que não a levar em conta significaria refazer o caminho inteiro dessa obra.” (Didi-Huberman, 2017, p. 153). Mas se a imagem-malícia for de facto uma imagem dialéctica, “então a *desmontagem* do visível só tem sentido se for visualmente retrabalhada, reconfigurada: só tem sentido na *remontagem*, ou seja, na *montagem* do material visual obtido.” (Didi-Huberman, 2017, p. 169). A imagem-malícia é assim o “quebra-cabeças do tempo” (Didi-Huberman, 2017, p. 109).

A imagem dialéctica da subsquente crítica cronológica, “surgida do choque de temporalidades [...] se apresenta como uma espécie de iluminação que apela ao cognoscível, e portanto, revela algo de natureza instantânea à nossa percepção” (Ribeiro, 2016, p. 30), será então a montagem do material visual que foi sendo obtido ao longo de seis meses, chamando-lhe assim *Bilderwelten*, novos mundos de imagens, cuja existência teve que ser imaginada.

A decifração do imaginário social em Walter Benjamin é feita através do “Método de Montagem” que, operacionalmente, busca criar “Imagens Dialécticas” que colocam em evidência as contradições entre as imagens da realidade que a compõe (Wilkoszynski, Reyes, 2015, p. 108). Tal como nos dizem Wilkoszynski e Reyes (2015, p. 112), é só através das montagens que se constroem imagem dialécticas que, por sua vez, fazem uma radiografia do imaginário social revelando valores, aspirações, necessidades, símbolos, ou seja, os elementos do imaginário. A dialéctica se dá através da análise da realidade que põe em evidência as contradições entre imagens.

Benjamin propõe assim o conceito de imagem dialéctica através do “choque de polaridades (a formação de uma síntese a partir do confronto entre uma tese e uma antítese), Benjamin a aproxima da noção de montagem. Em outras palavras, para provocar um lampejo, é necessário o embate de elementos, a junção de peças que se encontram isoladas temporalmente. Portanto, deve haver, no mínimo, duas imagens que se chocam para sintetizar uma terceira, diferente das duas precedentes.” (Ribeiro, 2016, p. 30). O próprio início do universo, o Big Bang, é então uma imagem dialéctica, uma imagem-relâmpago ou lampejo, formadora de constelações, sintetizadas a partir do embate dos elementos.

A imagem dialéctica “é um lampejo momentâneo. Assim, como uma imagem que lampeja no agora que a torna reconhecível, deve ser fixada a imagem do passado.” (Ribeiro, 2016, p. 35). Mas a imagem do passado não foi só estudado por Benjamin. Outro filósofo do *Ottocento*, Schopenhauer, crítico fervoroso de Hegel, já tinha alcançado uma definição de imagem dialéctica muito antes da tentativa benjaminiana de a definir, em que a linguagem ou a fala são “[...] objects of external experience, speech is obviously nothing but a

very complete telegraph communicating arbitrary signs with the greatest rapidity and the finest difference of shades of meaning. But what do these signs mean? How are they interpreted? While another person is speaking, do we at once translate his speech into pictures of the imagination that instantaneously flash upon us and are arranged, linked, formed, and coloured according to the words that stream forth, and to their grammatical inflexions?” (Schopenhauer, 1969, § 9, p. 39). Podemos observar aqui já uma noção de imagens-lampejo ou flash, como Benjamin nos legou nas *Passagens de Paris*.

Se seguirmos a noção de Schopenhauer do mundo como representação, as imagens então apenas representam, “in other words, only in reference to another thing, namely that which represents, and this is himself.” (Schopenhauer, 1969, § 1, p. 3). Focillon vai mais longe do que Schopenhauer e determina que “[...] image implies the representation of an object, and a sign signifies an object, form signifies only *itself*.” (Focillon, 1992, p. 34). Portanto, as imagens são tanto representação como forma e irão sempre remeter para si próprias, tal como serão sempre a sua própria representação, além da representação de outras formas. De acordo com a dialéctica kantiana, essa que Hegel criticou como desprovida de essência, “as nossas representações são representações de fenómeno, i.e, do mundo para nós, sem que isso impeça a objectividade do conhecimento.” (Miguens, 2019, p. 41).

Miguens (2019) também demonstra-nos, através de Kant, que “nem todas as representações são conscientes; apenas as representações por conceitos são conscientes, são pensamentos.” (Miguens, 2019, p. 64). A única maneira de interpretar essas representações ou desconstruir “os fantasmas produzidos” (Miguens, 2019, p. 47), será através de uma “*metaphysica naturalis*” (Miguens, 2019, p. 47), um naturalismo ontológico capaz de decifrar os fantasmas sobrenaturais da imagem.

Assim sendo, tal como um novo começo metafísico, este relatório tornou-se um cristal temporal, distinto de uma imagética, com uma capacidade de imaginar e que se exprime através dos *Bilderwelten* criados.

Iniciando assim a crítica final do estágio, o estagiário foi bem acolhido, tendo havido uma boa colaboração e entendimento, tal como partilha de ideias.

A administração da empresa desejava criar novos conceitos e desenvolver-se esteticamente, com a criação de novos logótipos, panfletos e cartazes, possuindo uma vontade de progredir e de se tornar numa empresa cuja imagem terá maior impacto visual no sentido de aumentar a sua competitividade.

Destaca-se o relacionamento humano com os trabalhadores que partilhavam o espaço com o estagiário e o seu apoio, destacando também as chefias.

Lamenta-se, no entanto, uma grande falta de planeamento que comprometeu o êxito da realização de alguns projectos, tendo sido executados com meios que prejudicaram a qualidade dos resultados finais. A não-utilização de meios profissionais, devido a não ser dada a oportunidade de os preparar devidamente, aplicando meios ditos amadores, tais como o telemóvel, em detrimento do equipamento profissional, comprometeu a obtenção de melhores resultados.

É de notar que também não respeitaram a opinião do estagiário em determinadas ocasiões, como não ouvir as decisões sugeridas pelo estagiário, originando por vezes um sentimento de carência de espírito de equipa e de integração da mesma.

O estagiário recebeu orientações que nem sempre foi possível integrar nas propostas apresentadas, mas não obstante isso, tentou dar o seu melhor e fazer o que lhe era pedido.

É de igual modo importante deixar claro que nem sempre o estagiário e o seu tutor partilharam as mesmas opiniões, o que levou por vezes a momentos de incoerência e constrangimento. É importante também deixar expresso o sentimento de que o tutor do estagiário sentiu um certo incómodo que se manifestou na avaliação final realizada pelo mesmo.

No momento da escrita do parágrafo anterior, o tutor empresarial já não se encontrava presente na empresa.

Não obstante o que se disse antes, foi gratificante o tempo passado nesta empresa, o seu espaço laboral, a relação com outros trabalhadores, a realização de novos projectos, a grande vontade da chefia do estagiário, Mariana Goulão, em querer dinamizar o seu sector com ideias novas e criativas, o que motivou o estagiário a dar o seu melhor no alcance desses

objectivos, apesar de todas as adversidades.

Curiosamente, apesar da empresa VivaMais não ter sido a primeira escolha para a realização do estágio, este local representou um desafio pessoal, académico e profissional, marcado por um inesperado percurso repleto de percalços que permitiram crescer e aprender a ser o estagiário que sou.

Para finalizar, constatei a existência da dificuldade no entendimento sobre o potencial de um designer por falta de cultura empresarial, não levando ao desenvolvimento desta área de forma consistente e abrangente mas sim ao seu atrofiamento e até extinção, como aconteceu em alturas de crise económica.

Por essa razão, a ausência de meios tecnológicos e de recursos humanos, a falta de visão para além do momento presente, são limitações que foram evidenciadas ao longo do estágio. Por outro lado, é uma empresa com muita vontade de progredir e de se desenvolver e que se ultrapassar as limitações anteriormente descritas, terá um grande potencial no futuro.

Agradeço à VivaMais pela oportunidade e pela experiência que me proporcionaram.

Lista de referências

- Alleau, R. (2001). *A Ciência dos Símbolos*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Aquino, J. (2016, Dezembro 21). Imagem onírica e imagem dialéctica em Walter Benjamin, *Kalagatos, Revista de Filosofia do mestrado académico em filosofia da UECE Fortaleza*, 1(2), 45–72. Recuperado de <https://kalagatos.com.br/index.php/kalagatos/article/view/74/472>
- Augusto-França, J. (2016). *Desenho...Design*. In Cunha, R. (1º Ed.), *Que Coisa é o Design?* (p. 11). Lisboa, Portugal: Edições IADE.
- Barros, R. & Quevedo, Y. (2017). *Didi-Huberman. Diante da imagem Cap. 1 - A história da arte nos limites da sua simples prática*. São Paulo, Brasil: Universidade de São Paulo. Retirado de <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi-Y3rfb4-brAhUSCxoKHYnUDVcQFjABegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Fdisciplinas.usp.br%2Fmod%2Fresource%2Fview.php%3Fid%3D1752307&usg=AOv-Vaw3xkJxwsl6u61LskxDBwGBY>
- Barthes, R., (2003). *Rhetoric of the image*. Ed: Liz Wells. (p. 114). Nova Iorque, EUA: Routledge. Retirado de http://archives.evergreen.edu/webpages/curricular/2006-2007/ccfi/files/ccfi/Barthes_Rhetoric%20of%20the%20Image.PDF
- Bragança de Miranda, J. A. (2017). *Corpo e Imagem*. Lisboa, Portugal: Nova Vega, 3º Edição.
- Benjamin, W. (1999). *The Arcades Project*, trad. ingl. Eiland, H./McLaughlin, K., Cambridge, Massachusetts, EUA. Londres, Inglaterra: Belknap Press of Harvard University Press. Retirado de https://monoskop.org/images/e/e4/Benjamin_Walter_The_Arcades_Project.pdf
- Berger, J. (2008). *Ways of Seeing*. Londres, Inglaterra: Penguin Books.

- Buck-Morss, S. (1977). *The Origin of Negative Dialectics: Theodor W. Adorno, Walter Benjamin and the Frankfurt Institute*. Londres, Inglaterra: Collier Macmillan Publishers. Nova Iorque, EUA: The Free Press; A Division of Macmillan Publishing Co., Inc. Retirado de [https://monoskop.org/File:Buck-Morss Susan The Origin of Negative Dialectics Theodor W Adorno Walter Benjamin and The Frankfurt Institute.pdf](https://monoskop.org/File:Buck-Morss%20Susan%20The%20Origin%20of%20Negative%20Dialectics%20Theodor%20W%20Adorno%20Walter%20Benjamin%20and%20The%20Frankfurt%20Institute.pdf)
- Buck-Morss, S. (1989). *The Dialectics of Seeing: Walter Benjamin and the Arcades Project*. Cambridge, Massachusetts, EUA. Londres, Inglaterra: The MIT Press. Retirado de <https://www.pdfdrive.com/the-dialectics-of-seeing-walter-benjamin-and-the-arcades-project-d157871176.html>
- Buysens, E. (1943). *La Langage et le Discours*. Bruxelas, Bélgica: Off. de Publicité.
- Crary, J. (2017). *Técnicas do Observador/Visão e Modernidade no Século XIX*. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro.
- Debord, G. (2012). *A Sociedade do Espectáculo*. Lisboa, Portugal: Antígona.
- Didi-Huberman, G. (2011). *O que nós vemos, o que nos olha*. Porto, Portugal: Edição Dafne Editora.
- Didi-Huberman, G. (2017). *Diante do Tempo*. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro.
- Eco, U. (2017). *O Signo*, 1º ed. (1978), Lisboa, Portugal: Editorial Presença.
- Eliade, M. (2019). *Mitos, Sonhos e Mistérios*. Lisboa, Portuga.: Edições 70.
- Flusser, V. (2000). *Towards a Philosophy of Photography*. (pp. 9-10) Londres, Inglaterra: Reaktion Books. Retirado de [http://imagineallthepeople.info/Flusser TowardsAPhilosophyofPhotography.pdf](http://imagineallthepeople.info/Flusser%20TowardsAPhilosophyofPhotography.pdf)
- Flusser, V. (2010). *Uma Filosofia do Design — A Forma das Coisas*. Lisboa, Portugal: Relógio D' Água Editores.

- Focillon, H. (1992). *The Life of Forms in Art*. Nova Iorque, EUA: Zone Books. Retirado de https://german.yale.edu/sites/default/files/focillon_life_of_forms.pdf
- Gervereau, L. (2007). *Ver, Compreender, Analisar as Imagens*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Gonçalves, C. A. (2018). *Para uma Introdução à Psicologia da Arte: As Formas e os Sujeitos*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Goodman, N. (2006). *Linguagens da Arte. Uma abordagem a uma teoria dos símbolos*. Lisboa, Portugal: Gradiva.
- Haag, C. A. (2018). *Hegel What is Dialectic? It's Not Thesis Antithesis Synthesis. Hegelian Dialectic Explained*. Recuperado de https://www.youtube.com/watch?v=jHrLSaXW_5Q&feature=share&fbclid=IwAR3_Zue8rOo0YI0oCTAXscSA2J4yUaVTXff0ntOI4IAItkTiH7oHTcrDEs
- Heller, S. (2012). *Writing and Research For Graphic Designers*. Massachusetts, EUA: Rockport Publishers.
- Huyghe, R. (2009). *O Poder da Imagem*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Joly, M. (2017). *A Imagem e a sua Interpretação*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Joly, M. (2019). *A Imagem e os Signos*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Marshall, D. (2013). *Karl Marx - The Dialectic Process*. Recuperado de https://www.youtube.com/watch?v=7_h8KpuTzI&feature=share&fbclid=IwAR3XGpA0Ete_I tuhjKNsNupCT-Tx9E2GbzPdZgZZa_bbGT5amNvoQtCf_FOk
- Melchior-Bonnet, S. (2016). *História do Espelho*. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro.
- Merleau-Ponty, M. (2015). *O olho e o espírito*. Lisboa, Portugal: Nova Vega, 9ª Edição.

- Miguens, S. (2019). *Uma leitura da filosofia contemporânea. Figuras e movimentos*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Moura, M. (2018). *O Design que o Design não vê*. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro.
- Moura, M. (2019). *A Força da Forma*, Lisboa, Portugal: Orfeu Negro.
- Munari, B. (2015). *Artista e Designer*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Munari, B. (2018). *Das Coisas Nascem Coisas*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Noble, I. Bestley, R. (2005). *Visual Research, An Introduction to Research Methodologies in Graphic Design*. Lausanne, Suíça: AVA Publishing SA. Retirado de https://readings.design/PDF/Visual_research_book.pdf
- PHILO-notes. (2018). *Hegel's Dialectic: Key Concepts - PHILO-notes Whiteboard Edition*. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=BaRUZ81K8bk&feature=share&fbclid=IwAR1E9zThU1oGe6RwYDhnOMLkj4HF5p6-Os4tuvKcmOi5Fj4oJnf4nHDh-8>
- Pensky, M. (2004). *Method and Time: Walter Benjamin's Dialectical Images*. In Ferris, D., editor, *The Cambridge Companion to Walter Benjamin*, Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press. Retirado de <https://www.binghamton.edu/philosophy/people/docs/pensky-method-time.pdf>
- Pinto de Almeida, B. (1996). *O Plano da Imagem*. Lisboa, Portugal: Edições Assírio & Alvim.
- Ranciére, J. (2011). *O Destino das Imagens*. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro.
- Ribeiro, D. M. (2016). *As Imagens Dialéticas de Walter Benjamin na Montagem de Godard*. *Paralaxe*, 4 (1), 22-47. Retirado de <https://revistas.pucsp.br/paralaxe/article/view/30999/21544>
- Rose, G. (2001). *Visual Methodologies*. Londres, Inglaterra: SAGE Publications. Retirado de http://www.miguelangelmartinez.net/IMG/pdf/2001_Rose_Visual_Methodologies_book.pdf

Schopenhauer, A. (1969). *The World as Will and Representation*. Nova Iorque, EUA: Dover Publications, Inc.

Talon-Hugon, C. (2015). *A Estética: História e Teorias*. Lisboa, Portugal: Edições Texto e Grafia.

Tiedemann, R. (1973). *Études sur la philosophie de Walter Benjamin*. Arles, França: Actes Sud.

Venturi, L. (2016). *História da Crítica de Arte*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Volli, U. (2016). *Semiótica da Publicidade: A Criação do Texto Publicitário*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Wilkoszynski, A. do Canto, & Reyes, P. E. B. (2015). *Hermenêutica das Imagens: O Projecto por Cenários através de Imagens Dialécticas*. In *1º Colóquio Internacional de História Cultural da Cidade - Sandra Jatahy Pesavento* (pp. 107-116), Porto Alegre, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Anexos

Anexo I – Cartaz de aconselhamento de saúde



Versão original



Versão finalizada do cartaz de aconselhamento para a saúde

Anexo II – Cartaz sobre regras para segurança no trabalho

10 REGRAS PARA SEGURANÇA NO TRABALHO

1. VOCE É RESPONSÁVEL PELA SUA SEGURANÇA E PELA SEGURANÇA DOS OUTROS.
2. TODOS OS ACIDENTES SÃO PREVENÍVEIS.
3. NÃO TOMA ATALHOS, SIGA SEMPRE AS REGRAS.
4. SE NÃO TEM AS HABILITAÇÕES NECESSÁRIAS, NÃO O FAÇA.
5. USE AS FERRAMENTAS E O EQUIPAMENTO CORRECTOS E USE-OS DE MANEIRA RESPONSÁVEL.
6. AVALIE OS RISCOS ANTES DE INICIAR O TRABALHO.
7. NUNCA USE ROUPAS LARGAS OU CALÇADO ESCORREGADÍO.
8. NÃO INICIE COMPORTAMENTOS QUE NÃO SEJAM RECOMENDÁVEIS ENQUANTO TRABALHA.
9. MANTENHA A SUA ÁREA DE TRABALHO ORGANIZADA.
10. USE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL.



VIVAMAISS
Saúde em Segurança

O QUE NÃO O MATA TORNA-O MAIS FORTE

EXCEPTO POR PERIGOS RELACIONADOS COM O TRABALHO E SE NÃO LHE TIRAREM A VIDA, DEIXÁ-LO-ÃO COM UMA DEFICIÊNCIA PARA O RESTO DA SUA VIDA



PREVENIR É A ÚNICA OPÇÃO.

EFEITOS CAUSADOS PELA FALTA DE COMUNICAÇÃO NA SEGURANÇA DE TRABALHO

PODEU FICAR IMPRESSIONADO PELO QUANTO A COMUNICAÇÃO INEFECTIVA DE SEUS RESULTADOS, DESDE A PRODUZIBILIDADE À MORAL, E ESTE SEGURANÇA DOS FUNCIONÁRIOS, O PROGRAMA COM UMA PARTE COMUNICAÇÃO PODERÁ SER SUSTENTA EM TODA A EMPRESA.

COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA
COMUNICAÇÃO EFECTIVA NO LOCAL DE TRABALHO E UMA EQUIVALENCIA DE FUNCIONÁRIOS EMPENHADOS PODE CRIAR UM AMBIENTE SEGURO, UM FUNCIONÁRIO INFORMADO E EMPENHADO ESTÁ MELHOR ACTUALIZADO COM OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA E COMPORTAMENTOS QUE PREVENIR UMA CULTURA DE SEGURANÇA EFICIENTE.

EMPEÑO AFECTA DIRECTAMENTE OS CUSTOS DE SEGURANÇA
FUNCIONÁRIOS EMPENHADOS E SATISFEITOS TEM MAIOR PROBABILIDADE DE PRESTAR ATENÇÃO A OS PERIGOS OCORRIDOS DE OCORREREM, COM TANTO DE TERREMO E BOM PRECISA E ADEQUADAMENTE SE E QUANDO OS ACIDENTES OCORREM.

57€ CUSTO MÉDIO DE UM ACIDENTE DE SEGURANÇA PARA A GENERALIDADE DOS FUNCIONÁRIOS.

354€ CUSTO MÉDIO DE UM ACIDENTE DE SEGURANÇA PARA UM FUNCIONÁRIO DESEMPENHADO.

MULTAS OSHA (ADMINISTRAÇÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL)
VIOLAÇÕES DE SEGURANÇA **10,867 €** POR ACIDENTE
POR ACIDENTES REPETIDOS **111,282€** (UM PROBLEMA OCORRER PERMANENTE E RECORRENTE PARA UMA PARTE DE TRABALHO SÓLIDO E IMPROBÁVEL.)

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS
PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

- AUMENTO DE PRODUZIBILIDADE
- CUSTOS REDUZIDOS
- OUTROS
- AUMENTO DE MORAL E SATISFAÇÃO DO TRABALHADOR
- MAIOR DETECÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

15% A 35% REDUÇÃO ANUAL DE ACIDENTES

PARA FUNCIONÁRIOS QUE NÃO TÊM UM PROGRAMA DE SEGURANÇA E SAÚDE PREVENIR DANOS E FERIMENTOS POR ACIDENTES 10-50%.

O OBJECTIVO DEVE SER ZERO ACIDENTES



USE CALÇADO DE SEGURANÇA

PROTEJA-SE DE TERREMO ACIDENTADO



OBJECTOS AFIADOS
SUPERFÍCIES ESCORREGADIAS

SE NÃO PODE SER FEITO COM SEGURANÇA, NÃO O FAÇA.



Primeira proposta realizada pelo estagiário

10 REGRAS PARA SEGURANÇA NO TRABALHO

1. VOCE É RESPONSÁVEL PELA SUA SEGURANÇA E PELA SEGURANÇA DOS OUTROS.
2. TODOS OS ACIDENTES SÃO PREVENÍVEIS.
3. NÃO TOMA ATALHOS, SIGA SEMPRE AS REGRAS.
4. SE NÃO TEM AS HABILITAÇÕES NECESSÁRIAS, NÃO O FAÇA.
5. USE AS FERRAMENTAS E O EQUIPAMENTO CORRECTOS E USE-OS DE MANEIRA RESPONSÁVEL.
6. AVALIE OS RISCOS ANTES DE INICIAR O TRABALHO.
7. NUNCA USE ROUPAS LARGAS OU CALÇADO ESCORREGADÍO.
8. NÃO INICIE COMPORTAMENTOS QUE NÃO SEJAM RECOMENDÁVEIS ENQUANTO TRABALHA.
9. MANTENHA A SUA ÁREA DE TRABALHO ORGANIZADA.
10. USE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL.



VIVAMAISS
Saúde em Segurança

O QUE NÃO O MATA TORNA-O MAIS FORTE

EXCEPTO POR PERIGOS RELACIONADOS COM O TRABALHO E SE NÃO LHE TIRAREM A VIDA, DEIXÁ-LO-ÃO COM UMA DEFICIÊNCIA PARA O RESTO DA SUA VIDA



PREVENIR É A ÚNICA OPÇÃO.

EFEITOS CAUSADOS PELA FALTA DE COMUNICAÇÃO NA SEGURANÇA DE TRABALHO

PODEU FICAR IMPRESSIONADO PELO QUANTO A COMUNICAÇÃO INEFECTIVA DE SEUS RESULTADOS, DESDE A PRODUZIBILIDADE À MORAL, E ESTE SEGURANÇA DOS FUNCIONÁRIOS, O PROGRAMA COM UMA PARTE COMUNICAÇÃO PODERÁ SER SUSTENTA EM TODA A EMPRESA.

COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA
COMUNICAÇÃO EFECTIVA NO LOCAL DE TRABALHO E UMA EQUIVALENCIA DE FUNCIONÁRIOS EMPENHADOS PODE CRIAR UM AMBIENTE SEGURO, UM FUNCIONÁRIO INFORMADO E EMPENHADO ESTÁ MELHOR ACTUALIZADO COM OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA E COMPORTAMENTOS QUE PREVENIR UMA CULTURA DE SEGURANÇA EFICIENTE.

EMPEÑO AFECTA DIRECTAMENTE OS CUSTOS DE SEGURANÇA
FUNCIONÁRIOS EMPENHADOS E SATISFEITOS TEM MAIOR PROBABILIDADE DE PRESTAR ATENÇÃO A OS PERIGOS OCORRIDOS DE OCORREREM, COM TANTO DE TERREMO E BOM PRECISA E ADEQUADAMENTE SE E QUANDO OS ACIDENTES OCORREM.

57€ CUSTO MÉDIO DE UM ACIDENTE DE SEGURANÇA PARA A GENERALIDADE DOS FUNCIONÁRIOS.

354€ CUSTO MÉDIO DE UM ACIDENTE DE SEGURANÇA PARA UM FUNCIONÁRIO DESEMPENHADO.

MULTAS OSHA (ADMINISTRAÇÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL)
VIOLAÇÕES DE SEGURANÇA **10,867 €** POR ACIDENTE
POR ACIDENTES REPETIDOS **111,282€** (UM PROBLEMA OCORRER PERMANENTE E RECORRENTE PARA UMA PARTE DE TRABALHO SÓLIDO E IMPROBÁVEL.)

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS
PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

- AUMENTO DE PRODUZIBILIDADE
- CUSTOS REDUZIDOS
- OUTROS
- AUMENTO DE MORAL E SATISFAÇÃO DO TRABALHADOR
- MAIOR DETECÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

15% A 35% REDUÇÃO ANUAL DE ACIDENTES

PARA FUNCIONÁRIOS QUE NÃO TÊM UM PROGRAMA DE SEGURANÇA E SAÚDE PREVENIR DANOS E FERIMENTOS POR ACIDENTES 10-50%.

O OBJECTIVO DEVE SER ZERO ACIDENTES



AS REGRAS DE SEGURANÇA SÃO AS MELHORES FERRAMENTAS



SE NÃO PODE SER FEITO COM SEGURANÇA, NÃO O FAÇA.



Segunda proposta realizada pelo estagiário

Anexo II – Cartaz sobre regras para segurança no trabalho

10 REGRAS PARA SEGURANÇA NO TRABALHO

1. VOCE É RESPONSÁVEL PELA SUA SEGURANÇA E PELA SEGURANÇA DOS OUTROS.
2. TODOS OS ACIDENTES SÃO PREVENÍVEIS.
3. NÃO TOME ATALHOS. SIGA SEMPRE AS REGRAS.
4. SE NÃO TEM AS HABILITAÇÕES NECESSÁRIAS, NÃO O FAÇA.
5. USE AS FERRAMENTAS E O EQUIPAMENTO CORRECTOS E USE-OS DE MANEIRA RESPONSÁVEL.
6. AVALIE OS RISCOS ANTES DE INICIAR O TRABALHO.
7. NUNCA USE ROUPAS LARGAS OU CALÇADO ESCORREGADIO.
8. NÃO INICIE COMPORTAMENTOS QUE NÃO SEJAM RECOMENDÁVEIS ENQUANTO TRABALHA.
9. MANTENHA A SUA ÁREA DE TRABALHO ORGANIZADA.
10. USE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL.

VIVAMais
Saúde em Segurança

PREVENIR É A ÚNICA OPÇÃO.

O OBJECTIVO DEVE SER ZERO ACIDENTES

AS REGRAS DE SEGURANÇA SÃO AS MELHORES FERRAMENTAS

EXCEPTO POR PERIGOS RELACIONADOS COM O TRABALHO E SE NÃO LHE TIRAREM A VIDA, DEIXA-LO-ÃO COM UMA DEFICIENCIA PARA O RESTO DA SUA VIDA

O QUE NÃO O MATA TORNA-O MAIS FORTE

EFEITOS CAUSADOS PELA FALTA DE COMUNICACÃO NA SEGURANÇA DE TRABALHO

COMUNICACÃO E SEGURANÇA

EMPENHO AFECTA DIRECTAMENTE OS CUSTOS DE SEGURANÇA

MULTAS (SUA ADMINISTRAÇÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL)

VIOLACÕES DE SEGURANÇA 10,867 € POR ACIDENTE

PARA ACIDENTES RELEVANTES 111,282 € POR ACIDENTE

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS PROGRAMAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO

- 15% AUMENTO DE PRODUÇÃO
- 15% CUSTOS REDUZIDOS
- 15% AUMENTO DE MORAL E SATISFAÇÃO DO TRABALHADOR
- 15% MAIOR RETENÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

35% REDUÇÃO ANUAL DE ACIDENTES

SE NÃO PODE SER FEITO COM SEGURANÇA, NÃO O FAÇA.

Terceira proposta realizada pelo estagiário

10 REGRAS PARA SEGURANÇA NO TRABALHO

1. VOCE É RESPONSÁVEL PELA SUA SEGURANÇA E PELA SEGURANÇA DOS OUTROS.
2. TODOS OS ACIDENTES SÃO PREVENÍVEIS.
3. NÃO TOME ATALHOS. SIGA SEMPRE AS REGRAS.
4. SE NÃO TEM AS HABILITAÇÕES NECESSÁRIAS, NÃO O FAÇA.
5. USE AS FERRAMENTAS E O EQUIPAMENTO CORRECTOS E USE-OS DE MANEIRA RESPONSÁVEL.
6. AVALIE OS RISCOS ANTES DE INICIAR O TRABALHO.
7. NUNCA USE ROUPAS LARGAS OU CALÇADO ESCORREGADIO.
8. NÃO INICIE COMPORTAMENTOS QUE NÃO SEJAM RECOMENDÁVEIS ENQUANTO TRABALHA.
9. MANTENHA A SUA ÁREA DE TRABALHO ORGANIZADA.
10. USE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL.

VIVAMais
Saúde em Segurança

PREVENIR É A ÚNICA OPÇÃO.

O OBJECTIVO DEVE SER ZERO ACIDENTES

AS REGRAS DE SEGURANÇA SÃO AS MELHORES FERRAMENTAS

EXCEPTO POR PERIGOS RELACIONADOS COM O TRABALHO E SE NÃO LHE TIRAREM A VIDA, DEIXA-LO-ÃO COM UMA DEFICIENCIA PARA O RESTO DA SUA VIDA

O QUE NÃO O MATA TORNA-O MAIS FORTE

EFEITOS CAUSADOS PELA FALTA DE COMUNICACÃO NA SEGURANÇA DE TRABALHO

COMUNICACÃO E SEGURANÇA

EMPENHO AFECTA DIRECTAMENTE OS CUSTOS DE SEGURANÇA

MULTAS (SUA ADMINISTRAÇÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL)

VIOLACÕES DE SEGURANÇA 10,867 € POR ACIDENTE

PARA ACIDENTES RELEVANTES 111,282 € POR ACIDENTE

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS PROGRAMAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO

- 15% AUMENTO DE PRODUÇÃO
- 15% CUSTOS REDUZIDOS
- 15% AUMENTO DE MORAL E SATISFAÇÃO DO TRABALHADOR
- 15% MAIOR RETENÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

35% REDUÇÃO ANUAL DE ACIDENTES

SE NÃO PODE SER FEITO COM SEGURANÇA, NÃO O FAÇA.

Proposta com alterações sugeridas pelo orientador curricular do estagiário

Anexo III – Regras para a utilização de equipamentos de protecção individual

**USE A CABEÇA.
UTILIZE O CAPACETE
DE SEGURANÇA.**

O capacete de segurança é um dos equipamentos que pode protegê-lo de acidentes de trabalho, potencialmente graves. Sem o uso do capacete, o embate de materiais na cabeça pode causar ferimentos graves, ou mesmo levar à morte. Para que seja totalmente eficaz, algumas regras devem ser respeitadas.

Use o capacete com a aba virada para a frente para proteger a maior área do rosto possível;

Não use o capacete com toucas ou bonés por baixo. Eles diminuem a área e aderência e tornam o capacete mais escorregadio na cabeça.

Evite usar capacetes com avaria, como fissuras, isso reduz abruptamente o seu potencial de segurança.



 VivAMais

Proposta realizada pelo tutor empresarial

Anexo IV – Cartaz de saúde na segurança do trabalho

SAÚDE UNIVERSAL SIGNIFICA...

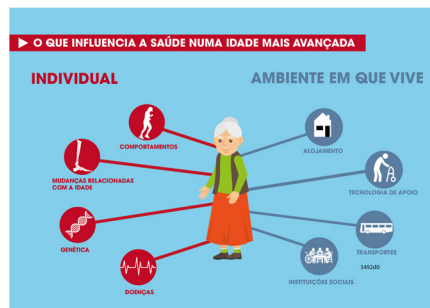
que todas as pessoas têm acesso a serviços de saúde de qualidade que precisam, incluindo

trabalhadores da saúde com o freio adequado **tratamento seguro** **acesso a medicamentos e vacinas**

quando e onde precisarmos

sem dificuldades financeiras

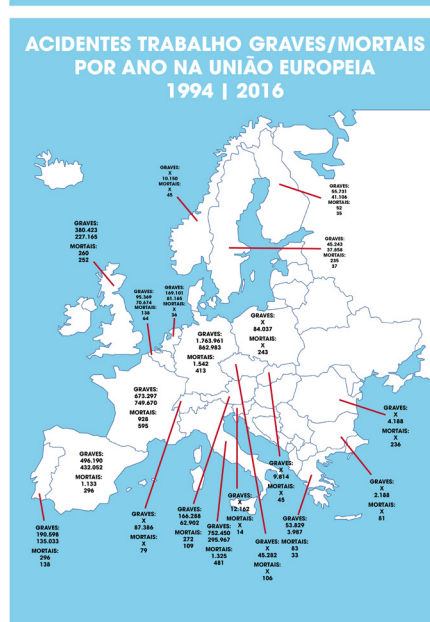
Nós sabemos que #SaúdeParaTodos é possível, tornemo-lo uma realidade!



NÓS PODEMOS MELHORAR A SUA SAÚDE.

VIVAMAI.S
Saúde em Segurança

Um estudo da
World Health Organization



A SAÚDE É UMA RELAÇÃO ENTRE SI E O SEU CORPO. NÃO SE ESQUEÇA DE FAZER O SEU CHECK-UP ANUAL.

VIVAMAI.S.PT
210 817 300

VIVAMAI.S
Saúde em Segurança

Cartaz sobre a saúde na segurança do trabalho

Anexo IV – Cartaz de saúde na segurança do trabalho

SAÚDE UNIVERSAL SIGNIFICA...

que todas as pessoas têm acesso a serviços de saúde de qualidade que precisam, incluindo

trabalhadores da saúde com o treino adequado

tratamento seguro

acesso a medicamentos e vacinas

quando e onde precisarmos

sem dificuldades financeiras

Nós sabemos que #SaúdeParaTodos é possível, tornemo-la uma realidade!

FUNÇÃOÁRIOS SAUDÁVEIS

EMPRESAS SAUDÁVEIS

LOCAIS DE TRABALHO SAUDÁVEIS

VIVAMAIS
Saúde em Segurança

O QUE INFLUENCIA A SAÚDE NUMA IDADE MAIS AVANÇADA

INDIVIDUAL

COMPORTAMENTOS

MUDANÇAS RELACIONADAS COM A IDADE

GENÉTICA

DOENÇAS

AMBIENTE EM QUE VIVE

ALUGUEIRO

TECNOLOGIA DE APOIO

TRANSPORTES

INSTITUIÇÕES SOCIAIS

SAÚDE PRIMÁRIA É...

SAÚDE & BEM-ESTAR

Cuidados primários e funções essenciais e saúde pública como o centro de serviços integrados de saúde

VIVAMAIS
Saúde em Segurança

World Health Organization

NÓS PODEMOS MELHORAR A SUA SAÚDE.

VIVAMAIS
Saúde em Segurança

Um estudo da **World Health Organization**

COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS QUE COMEÇAM NA ADOLESCÊNCIA CRIAM ADULTOS SAUDÁVEIS

HEALTHY DIET

ACTIVE PLAY

PHYSICAL ACTIVITY

Investir na saúde na adolescência previne doenças não-comunicáveis

VIVAMAIS.PT
210 317 300

VIVAMAIS
Saúde em Segurança

Segunda versão do cartaz de saúde na segurança do trabalho

Anexo IV – Cartaz de saúde na segurança do trabalho

SAÚDE UNIVERSAL SIGNIFICA...
 que todas as pessoas têm acesso a serviços de saúde de qualidade que precisam, incluindo

trabalhadores da saúde com o treino adequado
 tratamento seguro
 acesso a medicamentos e vacinas

quando e onde precisarmos
 sem dificuldades financeiras

Nós sabemos que #SaúdeParaTodos é possível, tornemo-lo uma realidade!

A NOSSA MISSÃO

World Health Organization

NÓS PODEMOS MELHORAR A SUA SAÚDE.

VIVAMAIS Saúde em Segurança

Um estudo da World Health Organization

O QUE INFLUENCIA A SAÚDE NUMA IDADE MAIS AVANÇADA

INDIVIDUAL: COMPORTAMENTO, VIDA SOCIAL, GENÉTICA, DOENÇAS

AMBIENTE EM QUE VIVE: ALIMENTAÇÃO, TECNOLOGIA DE APOIO, TRANSPORTES, INTERAÇÕES SOCIAIS

POR UM LOCAL DE TRABALHO MAIS SEGURO E MAIS SAUDÁVEL

FUNCIONÁRIOS SAUDÁVEIS + LOCOS DE TRABALHO SEGUROS = EMPRESAS DE SUCESSO

VIVAMAIS Saúde em Segurança

VIVAMAIS PT 210 317 300

Proposta sobre a saúde na segurança do trabalho

SAÚDE UNIVERSAL SIGNIFICA...
 que todas as pessoas têm acesso a serviços de saúde de qualidade que precisam, incluindo

trabalhadores da saúde com o treino adequado
 tratamento seguro
 acesso a medicamentos e vacinas

quando e onde precisarmos
 sem dificuldades financeiras

Nós sabemos que #SaúdeParaTodos é possível, tornemo-lo uma realidade!

NÓS PODEMOS MELHORAR A SUA SAÚDE.

VIVAMAIS Saúde em Segurança

A NOSSA MISSÃO

World Health Organization

OS NOSSOS VALORES

INOVAÇÃO: Foco em inovação e criação de soluções inovadoras para melhorar a saúde e a segurança.

COMPROMISSO: Compromisso com a excelência e a qualidade dos serviços e produtos.

HUMANIZAÇÃO: Foco em humanizar os serviços e produtos, tornando-os mais acessíveis e utilizáveis.

Auditoria: Condições de trabalho

Avaliação de risco: Atividades, Infraestruturas, Equipamentos

Plano de segurança e saúde: Políticas, Procedimentos, Políticas

Promoção da saúde e segurança: Formação, Treinamento, Campanhas de sensibilização, Atualização contínua

POR UM LOCAL DE TRABALHO MAIS SEGURO E MAIS SAUDÁVEL

FUNCIONÁRIOS SAUDÁVEIS + LOCOS DE TRABALHO SEGUROS = EMPRESAS DE SUCESSO

VIVAMAIS Saúde em Segurança

VIVAMAIS PT 210 317 300

Proposta finalizada (inacabada)

Anexo V – Cartão de Saúde

DATA	HORA	SITUAÇÃO (Ex: ao acordar, antes do almoço, etc.)	PRESSÃO ARTERIAL (Máx. - mín.)	FREQUÊNCIA CARDÍACA	GLICÉMIA


VivAMais
 Saúde em Segurança

Dados Pessoais

Nome

Data de Nascimento

Telefone

Médico de Trabalho

Boletim de registo de rastreios de saúde

www.vivamais.pt
TRIVALOR



Primeira proposta do cartão de saúde

TENSÃO ARTERIAL (Máx. - mín.)	FREQUÊNCIA CARDÍACA	GLICÉMIA	DATA	HORA	SITUAÇÃO (Ex: ao acordar, antes do almoço, etc.)

Dados Pessoais

Nome

Data de nascimento

Telefone

Médico do trabalho



Proposta final do cartão de saúde

Anexo VI – Cartão do colaborador



Versão original do cartão do colaborador



Primeira proposta realizada pelo estagiário



Proposta final

Anexo VII – Catálogo de formação

CATÁLOGO DE FORMAÇÃO



VIVAMAR
Saúde em Segurança

Última edição: 7-11-2018

VIVAMAR

SETOR AGRÍCOLA E FLORESTAL

FUNDAMENTAÇÃO

Formações pensadas e desenhadas para a área agrícola e florestal que, para além de serem a conhecer as principais causas de acidentes de trabalho e doenças profissionais, a que os colaboradores deste setor estão expostos, abordam também, os riscos e as medidas preventivas a adotar na utilização de máquinas e equipamentos de trabalho, bem como, no manuseamento e aplicação de fitofarmacêuticos.

OFERTA FORMATIVA

		Níveis			
		AS	I	II	V
		4h	8h	16h	40h
A18	PRP Setor Agrícola	X	X	X	X
A27	PRP Setor Florestal	X	X	X	X
A28	PRP Motosserras e Motoropçadores	X	X		
A45	HST no Setor Vinícola*	X	X		
J8	Condutores de Trator	X	X		
J6	Condutores Manobreadores Equipamentos Florestais			X	
J8	Manobreador de Máquinas Agrícolas e Florestais			X	
K2.1	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos - DRAP*				35 horas
K2.3	Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos - DRAP				14 horas
K11	Doenças e Pragas*	X			
K12	Podas e Eneixas em Fruticultura*			X	
K14	Conduzir e Operar com o Trator em Segurança - DRAP				35 horas

*Verão condicionado à época

43

VIVAMAR
Saúde em Segurança

C12 - Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa.....	30
A3-A3 Equipamentos de Proteção Coletiva e Individual.....	31
A49 - Novas Exigências para Equipamentos de Proteção Individual.....	32
I1 - Cartão Individual de Segurança.....	32
J9 - Manobreador de Equipamentos de Movimentação e Elevação de Cargas.....	33
CONSTRUÇÃO CIVIL.....	35
A6 - PRP Construção Civil.....	35
A14 - PRP Amarelo.....	37
I2 - Cartão Individual de Segurança - Construção Civil.....	37
J10 - Manobreadores de Equipamentos de Movimentação de Terras.....	38
J11 - Manobreadores de Gruas.....	39
A43 - Segurança na Montagem, Utilização e Desmontagem de Andaimés.....	40
I2 - Tabela de Riscos de Construção e Demolição - RCDV.....	41
SETOR AGRÍCOLA E FLORESTAL.....	43
A18 - PRP Setor Agrícola.....	44
A27 - Prevenção de Riscos Profissionais no Setor Florestal.....	45
A28 - Prevenção de Riscos Profissionais na Utilização de Motosserras e Motoropçadores.....	46
A45 - HST no Setor Vinícola.....	47
J6 - Condutores de Trator.....	48
J6 - Condutores Manobreadores Equipamentos Florestais.....	49
J8 - Manobreador de Máquinas Agrícolas e Florestais.....	50
K2.1 - Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos.....	51
K2.3 - Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos.....	52
K11 - Doenças e Pragas.....	53
K12 - Podas e Eneixas em Fruticultura.....	54
K14 - Conduzir e Operar com o Trator em Segurança.....	55
SETOR ANIMAL.....	56
A33 - PRP Setor Animal.....	56
A47 - HST nas Embarcações de Pesca.....	57
K13 - Bem-Estar Animal.....	58
INDÚSTRIA.....	60
A12 - PRP Indústria.....	60
A40 - PRP Plataformas Elevatórias.....	62
I4 - Cartão de Acesso em Segurança.....	62
J0 - Conduzir Manobreador: Elevação de Cargas.....	63
J7 - Condutores Manobreadores: Pórticos e Pontes Rolantes.....	65

2

VIVAMAR

A18 - PRP Setor Agrícola

OBJETIVO

- Conhecer as principais causas de acidentes de trabalho e doenças profissionais inerentes aos trabalhos agrícolas, bem como as respetivas medidas de prevenção e proteção a adotar.

DIRETIVO A

Colaboradores do setor agrícola

DURAÇÃO

Nível I, Nível II

Conteúdos Programáticos	Nível I	Nível II	Nível V
Introdução e enquadramento legal	0,5	1	2
Princípios gerais de prevenção	0,5	1	2
Metodologias para a identificação, avaliação e controlo de riscos	0,5	1	3
Caracterização do setor agrícola	0,5	1	3
Sensibilização no setor agrícola	0,5	1	3
Prevenção de riscos profissionais no setor agrícola	4	6	16
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de máquinas e talões Utilização de ferramentas manuais Utilização de ferramentas mecânicas Aplicação de produtos fitofarmacêuticos Agentes biológicos Exposição ao ruído e vibrações Exposição a temperaturas extremas Moventização manual de cargas 			
Equipamentos de proteção	0,5	2	4
Sinalização de segurança	0,5	2	4
Noções de socorrismo	0,5	1	3
	8	16	40

44

Catálogo de formação

Anexo VIII – Credenciais



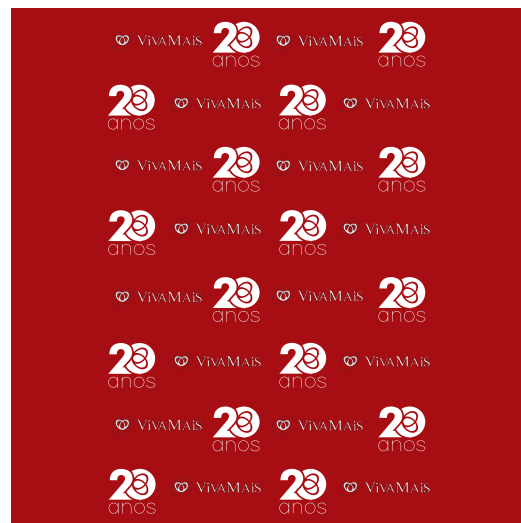
Primeira proposta das credenciais da gala

Anexo VIII – Credenciais



Segunda proposta e final

Anexo IX – Credenciais



Tela para gala

Anexo X – Identificações de mesa

VivAMais

20 anos

12 OUTUBRO 2019

JANTAR DE GALA

<p>1</p> <p>PEDRO BARBOSA ROQUEIRO FLORES ROGERIO SILVA SANDRA GONCALVES JOANA TORRE ANA CAMILO CASHI ANGELA PIREDES JANINE PRALES RICARDO SILVAO MARTA TEIXEIRA</p>	<p>2</p> <p>JANA HENRIQUE JULIO COELHO PATRICIA ROBO SABIEL CAVALHEI ADRIANA FERREIROS JUSCIGUI CARLA PIRES RUI MARTINS DEBORA BOCHA CARLA CORREIA</p>	<p>3</p> <p>MILIO BOCHA MARCOS PEREIRA REGINA FERREIRA ANTONIO RAMOS GONCALVES DOS SANTOS ESPINOZA ALBUQUERQUE SILVIA TEODORO DA SILVA ADRESSA VALENTE PATRICIA CADEIRAS MATHIELA DIAS</p>	<p>4</p> <p>BERNARDO GUIN LIVIA VENTURINA COELHO TANIA SOARES RUI RAMIRO DOS SANTOS ELISABETE PEREIRA DANIELA GUIMARAES BONIFAZ LIGORIEL FONSECA BRUNO DEITE CRISTINA GASPAR CLAUDIA BACALA</p>	<p>5</p> <p>LEO BARBA MILANOS FERREIROS MATHIELA FERREIROS ELISABETE PROZERES SOPHIA CRISTINA COSTA FELIX PEREIRA MARTINS CARLA CRISTINA GARCIA PAULO JOSE BRAGA LIGORIEL SANTOS CARDOSO SONIA BERTOLARO</p>	<p>6</p> <p>DELETA BARBOSA TANIA COELHO SANDRA BARBA TERESA MATEO PEREIRA MIRIAM DE ALMEIDA LUIZA ALEXIO DUARTE DORA DOS REIS ARFONSO LUIZ CATALINA SILVEIRA CARLA DOHR</p>
<p>7</p> <p>ELSA RACONIA TERESA ALVES SOPHIA FERREIROS ANITA LUISA OLIVEIRA IRACELINA OLIVEIRA RIBANDA SILVA PEDRO TIAGO COSTA INES MORETEIRO GONCALVES JORDA CAMARAO CARLOS GALDINO</p>	<p>8</p> <p>PATRICIA BUARTE OSCAR LUIZ MORETEIRO ATA PAULO COELHO SUSANA FORTES DIAS ANA MARCELO MILIA VARELA ANTONIO GONCALVES CARLA ALVES VIVOTE AZEVEDO JULIO REBELO</p>	<p>9</p> <p>MARIA JOAO ALEGRIA ELIZABETH PACHECO LISVIA DO CARVALHO CLAUDIA DOS SANTOS CARLA DOS SANTOS CRISTINA COSTA ANTONIO PACHECO LARISSA COSTA ROSANILDA OLIVEIRA MIS SARGOHIRO</p>	<p>10</p> <p>CARLA JOSE JOSE ABRIL PEREIRA MAGDA GONCALVES MARTINS ELIA FELIX MARTA DE FATIMA SILVA ANGELA PAIS MATHIEL TUNGO CLAUDIO PEREIRA DORA TORRES LILIANA FREITAS</p>	<p>11</p> <p>ZENIA HENRIQUE LUIS CARACARAO MARTA MATHIELA SILVA ELIENAI LEAL IVA LAPQUES CLAUDIA SANTOS LUCIANARA DUARTE MARTA CERQUEIRA RUIPELLEA ANABELA PORTELA</p>	<p>12</p> <p>FERNANDA GOULAO MIRIAM BOCHA TANIA AUGUSTA VAZ PAULO JOSE SANTOS ANABELA PAIS SONIA PEREIRA JOSE FONSECA ADRESSA ALVES HELENA GOMES CLAUDIA OLIVEIRA</p>
<p>13</p> <p>HONICA HIDALGO MARTA SOARES FLORENCIA PEREIRA TANIA FERREIRA SABIELA OLIVEIRA RUI DO BRAGA ANTONIO PEREIRA ROBERTO SILVA JOSE VILHARDO OLIVEIRA RUI DO BRAGA</p>	<p>14</p> <p>MARTA FERREIRA SABIELA OLIVEIRA SOPHIA FERREIROS MARCOS GUIMARAES INES LOPES FERREIROS SOPHIA FERREIROS ANTONIO GONCALVES MIS COSTA LARISSA COSTA LARISSA COSTA</p>	<p>15</p> <p>MARTA GONCALVES ANTONIO BARRA JOANA MARIA DOS REIS FERNANDA FERREIROS MIS LINDOINHO CRISTINA DO CARVALHO MIS COSTA MIS COSTA MIS COSTA MIS COSTA</p>	<p>16</p> <p>DOMINIC COSTA PEREIRA ANA LUISA MACHADO LUIZA OLIVEIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA</p>	<p>17</p> <p>DANIELA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA MARTA FERREIRA</p>	<p>18</p> <p>FERNANDA REBELO FERNANDA REBELO JOAO COELHO BRUNO CORREIA CARLA TRACUENO SANDRA CRISTINA DOS REIS LUCIA TAVARES GUIDA SIMOES SANDRA TORA GONCALVES SUSANA DE CARVALHO LOPES</p>
<p>19</p> <p>JOAO RIBEIRO LILIANA TORRES DIANA FLOR MARTINA ALVES VALQUIRIA VICTOR LUIS SARDÃO SONIA CORTEIA DA SILVA SANDRA INACIA CORREIA JOSE PICARNA RAMOS</p>	<p>20</p> <p>MARTA BERNARDETE PEREIRA DANIELA FERREIROS MARTA DE FATIMA PROENÇA YARA OLIVEIRA MAGDA MARTINS NELSON PEREIRA ANA PAULA CORREIA ANA CRISTINA SA PESSOA JOSIANA BORGES</p>	<p>21</p> <p>EDUARDA SANTOS JOAO PAULO LOUREIRO ANGELA VASQUES MARTINA DE CARVALHO LARISSA FERREIRA FERNANDA FERREIRA MIS COSTA MIS COSTA MIS COSTA MIS COSTA MIS COSTA</p>	<p>22</p> <p>RENATA BARROS ANGELA SIMOES ANA PAULA MARTINS ANA LUISA DE ALMEIDA FLAVIA CALDAS MIS COSTA MIS COSTA MIS COSTA MIS COSTA MIS COSTA MIS COSTA</p>	<p>23</p> <p>LUIS PAULO PEREIRA ANA VENANCIO DOS SANTOS LIGORIEL FERREIRA RUIPELLEA MATHIELA FERREIRA MATHIELA FERREIRA MATHIELA FERREIRA MATHIELA FERREIRA MATHIELA FERREIRA MATHIELA FERREIRA MATHIELA FERREIRA</p>	<p>24</p> <p>ANDRÉ STOVESHNIK MARTA SA MATHIELA FERREIRA MARTA JOAO SILVEIRA JOAQUIM RIBEIRO SARA FERREIROS JOSE CASTELO SUSANA DE CARVALHO LOPES JOSE AVELINO VIEIRA</p>

Identificação de mesa

Anexo XI – Centros de mesa



Primeira proposta para centro de mesa



Proposta final para centro de mesa

Anexo XII – Registo fotográfico da Gala na Alfândega do Porto



Fotografia captada na gala



Fotografia captada na gala

Anexo XIII – ECPS

Tabela SO

SERVIÇOS DE SAÚDE OCUPACIONAL: PREÇOS E PONDERAÇÕES VPU					
Saúde Ocupacional	Preço por Trabalhador / ano (isento de iva)				
	VPUe	1,25	1	0,7	0,5
Tabela	A	B	C	D	
1 a 2 trabs	37,50 €	34,00 €	30,00 €	27,50 €	
3 a 5 trabs	35,00 €	32,00 €	27,50 €	25,00 €	
6 a 9 trabs	32,50 €	30,00 €	26,00 €	24,00 €	
10 a 15 trabs	30,00 €	27,00 €	25,00 €	23,00 €	
16 a 20 trabs	27,50 €	25,00 €	23,00 €	22,00 €	
21 a 30 trabs	25,00 €	23,00 €	22,00 €	21,00 €	
31 ou + trabs	25,00 €	22,50 €	21,00 €	20,00 €	

- Os preços indicados são os mínimos a praticar por ocasião.
- Além de saber da tabela B, só com autorização prévia da Administração.
- Para escalões sem preço indicado, deve ser solicitada proposta (propostas@vicmais.com)

Prémio Mensal Objetivos

Objetivo (*)	Concretização (%)								
	3 500	4 000	4 500	5 000	5 500	6 000	7 000	8 000	9 000
3 500	200	250	275	300					
4 000	150	300	350	400	450				
4 500		250	400	500	575	650			
5 000			325	600	700	800	900		
5 500			350	450	800	900	1000	1100	
6 000				500	625	1000	1100	1200	1300
7 000					675	800	1200	1300	1500

(*) em vpo

+ €50 de prémio adicional para quem ultrapasse 3.000 vpo

Prémio Trimestral e Anual

Prémio Trimestral	
Produção *	Prémio
9 000	1,00%
10 500	2,50%
12 000	3,00%
13 500	3,50%
15 000	4,00%
16 500	4,50%
19 500	5,00%

(*) em vpo

Prémio Anual	
Produção *	Prémio
36 000	1,00%
42 000	2,50%
48 000	3,00%
54 000	3,50%
60 000	4,00%
66 000	4,50%
78 000	5,00%

(*) em vpo

Tabela de VPUs

VPUs					
Linha de Negócio	Cód.	Descrição	VPU (+)	VPO	Cont
	200	SO	(*)	S	S
	201	Serviços Complementares de SO	0	N	N
	249	RT (ativação)	3,00	S	S
Segurança e Saúde do Trabalho		RT (acertos por falta de pagamento - na 1.ª anualidade)	-0,55	N	N
	227	RP	1,00	S	S
	228	RP Plus	1,00	S	S
	254	ST Mais	0,50	S	S
	258	MAP (Cat. Risco 1)	0,50	N	N
	230	MAP (Cat. Risco 2,3 e 4)	0,30	N	N
	203	Serviços Complementares de ST	0,50	S	S
Construção Civil	204	Construção Civil	0,50	S	S
	257	Construção Civil	0,50	N	N
	240	Contrato de Formação Presencial	0,85	S	S
Formação	204	Ações de Formação Presencial	0,50	S	N
	250	Contrato de Formação E-Mais	1,00	S	S
	251	Ações de Formação E-Mais	1,00	S	N
	206	Auditoria de Verificação	0,50	N	N
	246	Implementação do HACCP	0,65	S	S
Segurança Alimentar	207	Segurança Alimentar Integrada	0,65	S	S
	225	Upgrade Segurança Alimentar	0,65	S	S
	208	Serviços Complementares	0,50	N	N
	209	Análises Laboratoriais	0,50	N	N
Controlo de Pragas	210	Auditoria de Controlo de Pragas	0,50	N	N
	211	Implementação Serviço de Controlo de Pragas	0,65	S	S
	212	Produtos para Controlo de Pragas	0,50	N	N
	223	Serviços Praga Express	0,65	S	S
	224	Garantia de Serviço Praga Express	0,50	S	S
Produtos e Serviços de Segurança e Higiene	213	Produtos de Segurança e Higiene	0,50	N	N
	214	Manutenção de Extintores e Carretéis - Apoio Técnico	0,50	S	S
	215	Manutenção de Extintores e Carretéis - Manutenção Integral	0,50	S	S
Serviços Integrados	232	RPG - Responsabilidade Partilhada Global	0,30	S	S
	255	Alvresp Base	0,30	S	S
	256	Alvresp PLUS	0,50	S	S

*) Ver tabela específica
+ com contabilidade / contabilidade VPO - N : sem contabilidade / não contabilidade VPO
utilização de 30% a 100% de 2%, 10% ou 17%, conforme tabela específica

ECPS

Anexo XIII – ECPS

abela A: Majorações e Penalizações de VPUs

Obj (*)	concretização (*)			
	< 2.500	> 3.500	> 4.000	5.000 e +
3 500	-30%	5%	5%	5%
4 000	-30%	5%	10%	10%
5 000	-30%	5%	10%	15%

m vpo

abela Comissionamento

VPU	Escalações									
	0	1.250	1.750	2.250	3 000	4 000	5 250	6 500	8 000	1
COMISSÃO	2,50%	3,50%	5,00%	7,50%	11,00%	13,00%	14,00%	15,00%	16,00%	1

álculo Vpu das Cobranças

Novo (VPU)	Cobranças (VPU)
0	0,075
3 500	0,100
4 000	0,125
4 500	0,150
5 000	0,175

alendarário Comercial 2019

Mês	Início	Fim	Nº dias-#
jan/19	02/jan	25/jan	18
fev/19	28/jan	22/fev	20
mar/19	25/fev	22/mar	19
abr/19	25/mar	18/abr	19
mai/19	22/abr	17/mai	18
jun/19	20/mai	14/jun	19
jul/19	17/jun	12/jul	18
ago/19	15/jul	09/ago	20
set/19	02/set	27/set	20
out/19	30/set	25/out	20
nov/19	28/out	22/nov	19
dez/19	25/nov	20/dez	20

PROMOÇÕES AO CLIENTE junho 2019

Trab	RT/RP		RPG	
	RT	RP	Trab	RPG
0 a 29	25%	25%	1 a 5	20%
30 a 49	25%	30%	6 a 9	25%
50 e +	*	*	10 e +	30%

*sujeita a validação prévia do DIR

Trab	DCP		SA/SAI	
	sem RT/RP	com RT/RP	sem RT/RP	com RT/RP
1 a 2	-	-	-	-
3 a 5	5%	17,5%	-	10%
6 a 9	7,5%	20%	-	10%
10 e +	12,5%	25%	-	10%

Formação

Presencial (unidades completas)		E.Learning (qualquer n.º de licenças)	
8h	15%	9h	25%
16h	20%	18h	30%
24h	25%	27h	35%
35h	30%	36h	40%

Fichas Técnicas

Produtos variados Padaria e Pastelaria	Preço Unitário*	Prato Confeccionado	Preço Unitário*
1 a 10	5€	1 a 10	10€
1 a 20	4€	1 a 20	9,5€
21 a 30	3,5€	21 a 30	8€
31 e +	3€	31 e +	7€

*sem Iva

ECPS

Anexo XIII – ECPS

Tabela 80

SERVIÇOS DE SAÚDE OCUPACIONAL: PREÇOS E PONDERAÇÕES VPU				
SÁDIO OCUPACIONAL	PREÇO POR TRABALHADOR/ANO (ISENTO DE IVA)			
VPU's	1,25	1	0,7	0,3
TABELAS	A	B	C	D
1 A 2 TRABALHOS	37,50 €	34,00 €	30,00 €	27,50 €
3 A 5 TRABALHOS	35,00 €	32,00 €	27,50 €	25,00 €
6 A 9 TRABALHOS	32,50 €	30,00 €	26,00 €	24,00 €
10 A 15 TRABALHOS	30,00 €	27,00 €	25,00 €	23,00 €
16 A 20 TRABALHOS	27,50 €	25,00 €	23,00 €	22,00 €
21 A 30 TRABALHOS	25,00 €	23,00 €	22,00 €	21,00 €
31 OU + TRABALHOS	25,00 €	22,50 €	21,00 €	20,00 €

- Os preços indicados são os mínimos a praticar por escala.
- Além do valor da tabela D, só com autorização prévia da Administração.
- Para escalões sem preço indicado, deve ser solicitada proposta (propostas@vivaonis.com)

Prémio Mensal Objectivos

CONCRETIZAÇÃO (*)										
OBJETIVO (*)	3500	4000	4500	5000	5500	6000	7000	8000	9000	
3500	200	250	275	300						
4000	150	300	350	400	450					
4500		250	400	500	575	650				
5000			325	600	700	800	900			
5500				350	450	800	900	1000	1100	
6000					500	625	1000	1100	1200	1300
7000						675	800	1200	1300	1500

(*) em vpo + €50 de prémio adicional para quem ultrapasse 3.000 vpo

Tabela A: Majorações e Penalizações de VPUs

CONCRETIZAÇÃO (*)					
OBJETIVO (*)	< 3.000	3.000	3.500	4.000	5.000
3500	30%	5%	5%	5%	5%
4000	30%	5%	10%	10%	10%
5000	30%	5%	10%	15%	15%

Tabela Escalões

ESCALÕES										
VPU's	0	1.250	1.750	2.250	2.750	3.250	3.750	4.250	4.750	5.250
Objetivo	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%

Cálculo VPU das Cobranças

REVENHO (VPU)	COBRANÇAS (VPU)
0	0,075
3.500	0,100
4.000	0,125
4.500	0,150
5.000	0,175

Calendário Comercial de 2019

mês	início	fim	nr dias
Jan/19	01/Jan	31/Jan	31
Fev/19	28/Jan	28/Fev	28
Mar/19	29/Fev	31/Mar	31
Abr/19	30/Mar	30/Abr	31
Mai/19	29/Abr	31/Mai	31
Jun/19	30/Mai	30/Jun	31
Jul/19	30/Jun	31/Jul	31
Ago/19	31/Jul	31/Ago	31
Set/19	01/Set	30/Set	30
Out/19	30/Set	30/Out	31
Nov/19	30/Out	30/Nov	31
Dez/19	29/Nov	31/Dez	31

Prémio Trimestral e Anual

Prémio Trimestral		Prémio Anual	
Produção*	Prémio	Produção*	Prémio
9.000	1,00%	36.000	1,00%
10.500	2,50%	42.000	2,50%
12.000	3,00%	48.000	3,00%
13.500	3,50%	54.000	3,50%
15.000	4,00%	60.000	4,00%
16.500	4,50%	66.000	4,50%
19.500	5,00%	78.000	5,00%

(*) em vpo (** em vpo)

Proposta realizada pelo estagiário

Tabela 80

SERVIÇOS DE SAÚDE OCUPACIONAL: PREÇOS E PONDERAÇÕES VPU				
SÁDIO OCUPACIONAL	PREÇO POR TRABALHADOR/ANO (ISENTO DE IVA)			
VPU's	1,25	1	0,7	0,3
TABELAS	A	B	C	D
1 A 2 TRABALHOS	37,50 €	34,00 €	30,00 €	27,50 €
3 A 5 TRABALHOS	35,00 €	32,00 €	27,50 €	25,00 €
6 A 9 TRABALHOS	32,50 €	30,00 €	26,00 €	24,00 €
10 A 15 TRABALHOS	30,00 €	27,00 €	25,00 €	23,00 €
16 A 20 TRABALHOS	27,50 €	25,00 €	23,00 €	22,00 €
21 A 30 TRABALHOS	25,00 €	23,00 €	22,00 €	21,00 €
31 OU + TRABALHOS	25,00 €	22,50 €	21,00 €	20,00 €

- Os preços indicados são os mínimos a praticar por escala.
- Além do valor da tabela D, só com autorização prévia da Administração.
- Para escalões sem preço indicado, deve ser solicitada proposta (propostas@vivaonis.com)

Prémio Mensal Objectivos

CONCRETIZAÇÃO (*)										
OBJETIVO (*)	3500	4000	4500	5000	5500	6000	7000	8000	9000	
3500	200	250	275	300						
4000	150	300	350	400	450					
4500		250	400	500	575	650				
5000			325	600	700	800	900			
5500				350	450	800	900	1000	1100	
6000					500	625	1000	1100	1200	1300
7000						675	800	1200	1300	1500

(*) em vpo + €50 de prémio adicional para quem ultrapasse 3.000 vpo

Tabela de VPUs

Linha de Negócio	VPUs			
	COD	DESCRIÇÃO	VPUs	Con.
Segurança e Saúde do Trabalho	200	SO	(*)	S S
	201	Serviços Complementares de SO	0	N N
	249	RT (ativação)	3,00	S S
		RT (cancela por falta de pagamento) - em 1º escalão	-0,50	N N
	227	RP	1,00	S S
	228	RP Plus	1,00	S S
	254	ST Plus	0,50	S S
	258	MAP (Cat. Risco 1)	0,50	N N
	230	MAP (Cat. Risco 2,3 e 4)	0,30	N N
	203	Serviços Complementares de ST	0,50	S S
Construção Civil	204	Construção Civil	0,50	S S
	252	Construção Civil	0,50	N N
Formação	240	Contrato de Formação Presencial	0,65	S S
	204	Ações de Formação Presencial	0,50	S N
Segurança Alimentar	250	Contrato de Formação E-Plus	1,00	S S
	251	Ações de Formação E-Plus	1,00	N N
	206	Auditoria de Verificação	0,50	N N
	246	Implementação do HMCEP	0,65	S S
	207	Segurança Alimentar Integrada	0,65	S S
	225	Upgrade Segurança Alimentar	0,65	S S
	208	Serviços Complementares	0,50	N N
	209	Análises Laboratoriais	0,50	N N
	210	Auditoria de Controlo de Pragas	0,50	N N
	211	Implementação Planos de Controlo de Pragas	0,65	S S
Controlo de Pragas	212	Produtos para Controlo de Pragas	0,50	N N
	223	Serviços Pragas Express	0,65	S S
	224	Garantia de Serviço Pragas Express	0,50	S S
Produtos e Serviços de Segurança e Higiene	213	Produtos de Segurança e Higiene	0,50	N N
	214	Manutenção de Boteiros e Contentes - Apoio Técnico	0,50	S S
Serviços Integrados	215	Produtos de Segurança e Higiene - Manutenção Técnica	0,50	S S
	232	OPB - Responsabilidade Partilhada Global	0,50	S S
	255	AMBESP Base	0,50	S S
	256	AMBESP Plus	0,50	S S

(*) Ver tabela específica
S : com continuidade / cancelada VPO ; N : sem continuidade / não cancelada VPO
Penalização de 30% e Majoração de 5%, 10% ou 15%, conforme tabela específica

PROMOÇÕES AO CLIENTE

JUNHO 2019

Trab	RT/RP		RPG	
	RT	RP		
0 a 29				
30 a 49				
50 e +				

Anexo XIII – ECPS

Tabela 50

SERVIÇOS DE SAÚDE OCUPACIONAL: PREÇOS E PONDERAÇÕES VPU				
SÁDIO OCUPACIONAL	PREÇO POR TRABALHADOR/ANO (IMUNO DE IVA)			
VPU	1,25	1	0,7	0,3
TABELAS	A	B	C	D
1 A 2 TRABALHOS	37,50 €	34,00 €	30,00 €	27,50 €
3 A 5 TRABALHOS	35,00 €	32,00 €	27,50 €	25,00 €
6 A 9 TRABALHOS	32,50 €	30,00 €	26,00 €	24,00 €
10 A 15 TRABALHOS	30,00 €	27,00 €	25,00 €	23,00 €
16 A 20 TRABALHOS	27,50 €	25,00 €	23,00 €	22,00 €
21 A 30 TRABALHOS	25,00 €	23,00 €	22,00 €	21,00 €
31 OU + TRABALHOS	25,00 €	22,50 €	21,00 €	20,00 €

• Os preços indicados são os mínimos a praticar por escalão.
 • Abaixo do valor da tabela D, só com autorização prévia da Administração.
 • Para escalões sem preço indicado, deve ser solicitada proposta (propostas@vivanis.com)

Prémio Mensal Objectivos

CONCRETIZAÇÃO (*)									
OBJETIVO (%)	3500	4000	4500	5000	5500	6000	7000	8000	9000
3500	200	250	275	300					
4000	150	300	350	400	450				
4500		250	400	500	575	650			
5000			325	600	700	800	900		
5500			350	450	800	900	1000	1100	
6000			500	625	1000	1100	1200	1300	
7000				675	800	1200	1300	1500	

(*) em vpo
 + €50 de prémio adicional para quem ultrapasse 3.000 vpo

Tabela A: Majorações e Penalizações de VPUs

CONCRETIZAÇÃO (*)				
OBJETIVO (%)	< 2500	> 3500	> 4000	> 5000
3500	-30%	5%	5%	5%
4000	-30%	5%	10%	10%
5000	-30%	5%	10%	15%

(*) em vpo

Tabela Commissionamento

ESCALÕES									
VPU	0	1.250	1.750	2.250	3.000	4.000	5.250	6.500	10.000
custo	2,50%	3,50%	5,00%	7,50%	11,00%	13,00%	14,00%	15,00%	17,00%

Cálculo VPU das Cobranças

MDVD (VPU)	COBRANÇAS (VPU)
0	0.075
3500	0.100
4000	0.125
4500	0.150
5000	0.175

Calendário Comercial de 2019

Mês	INÍCIO	FIM	Nº DIAS
JAN/19	02/JAN	25/JAN	18
FEV/19	28/JAN	22/FEV	26
MAR/19	25/FEV	22/MAR	19
ABR/19	25/MAR	18/ABR	15
MAY/19	22/ABR	17/MAY	18
JUN/19	20/MAY	14/JUN	15
JUL/19	17/JUN	12/JUL	18
AGO/19	15/JUL	09/AGO	26
SET/19	02/SET	27/SET	20
OUT/19	30/SET	25/OUT	20
NOV/19	28/OUT	22/NOV	19
DEZ/19	25/NOV	20/DEZ	26

Prémio Trimestral e Anual

Prémio Trimestral		Prémio Anual	
Produção*	Prémio	Produção*	Prémio
9.000	1,00%	36.000	1,00%
10.500	2,50%	42.000	2,50%
12.000	3,00%	48.000	3,00%
13.500	3,50%	54.000	3,50%
15.000	4,00%	60.000	4,00%
16.500	4,50%	66.000	4,50%
19.500	5,00%	78.000	5,00%

(*) em vpo

(*) em vpo

Tabela de VPUs

VPUs					
Linha de Negócio	COD.	DESCRIÇÃO	VPU (€)	VPO	Cont.
Segurança e Saúde do Trabalho	200	SO	(*)	S	S
	201	Serviços Complementares de SO	0	N	N
	249	RT (ativação)	3,00	S	S
		RT (serviço por falta de pagamento) - em 2º escalão	-0,55	N	N
	227	RP	1,00	S	S
	228	RP Plus	1,00	S	S
	254	ST Mais	0,50	S	S
	258	MAP (Cat. Risco 1)	0,50	N	N
	230	MAP (Cat. Risco 2,3 e 4)	0,30	N	N
	203	Serviços Complementares de ST	0,50	S	S
Construção Civil	204	Construção Civil	0,50	S	S
	257	Construção Civil	0,50	N	N
Formação	240	Contrato de Formação Presencial	0,85	S	S
	204	Ações de Formação Presencial	0,50	S	N
Segurança Alimentar	250	Contrato de Formação E-Mais	1,00	S	S
	251	Ações de Formação E-Mais	1,00	S	N
	206	Auditoria de Verificação	0,50	N	N
	246	Implementação do HACCP	0,65	S	S
	207	Segurança Alimentar Integrada	0,65	S	S
	225	Upgrade Segurança Alimentar	0,65	S	S
	208	Serviços Complementares	0,50	N	N
	209	Análises Laboratoriais	0,50	N	N
	210	Auditoria de Controlo de Pragas	0,50	N	N
	211	Implementação Serviço de Controlo de Pragas	0,65	S	S
Controlo de Pragas	212	Produtos para Controlo de Pragas	0,50	N	N
	223	Serviços Praga Express	0,65	S	S
	224	Garantia de Serviço Praga Express	0,50	S	S
	213	Produtos de Segurança e Higienização	0,50	N	N
Produtos e Serviços de Segurança e Higienização	214	Monetização de Betão e Cerâmica - Apoi Terno	0,50	S	S
	215	Monetização de Betão e Cerâmica - Fliespaper Integral	0,50	S	S
Serviços Integrados	232	SPH - Responsabilidade Partilhada Global	0,50	S	S
	255	AHRESP Base	0,30	S	S
	256	AHRESP Plus	0,50	S	S

(*) Ver tabela específica

S : com continuidade / contabiliza VPO ; N : sem continuidade / não contabiliza VPO
 Penalização de 30% e Majoração de 5%, 10% ou 15%, conforme tabela específica

PROMOÇÕES AO CLIENTE

JUNHO 2019

RT/RP			RPG	
Trab	RT	RP	Trab	RPG
0 a 29	25%	25%	1 A 5	25%
30 a 49	25%	30%	6 A 9	25%
50 e +	*	*	10 E +	30%

* sujeita a validação prévia do DIR

TRAB	DCP		SA/SAI	
	Sem RT/RP	Com RT/RP	Sem RT/RP	Com RT/RP
1 a 2	—	—	—	—
3 a 5	5%	17,5%	—	10%
6 a 9	7,5%	20%	—	10%
10 E +	12,5%	25%	—	10%

Formação

Presencial (curso completo)		E-Learning (qualquer nº de licenças)	
8h	1,5%	9h	2,5%
16h	2,0%	18h	3,0%
24h	2,5%	27h	3,5%
35h	3,0%	36h	4,0%

Fichas Técnicas

Produtos variados Poderio e Pastelaria	Preço Unitário	Prato Confeccionado	Preço Unitário
1 a 10	5€	1 a 10	10€
1 a 20	4€	1 a 20	9,5€
21 a 30	3,5€	21 a 30	8€
31 e +	3€	31 e +	7€

* sem iva

Anexo XIV – ECPS

SERVIÇOS DE SAÚDE OCUPACIONAL, PREÇOS E PONDERAÇÕES VPU

31 OU + TRABALHADORES	25,00 €	22,50 €	21,00 €	21,00 €
20 A 31 TRABALHADORES	25,00 €	23,00 €	22,00 €	21,00 €
16 A 20 TRABALHADORES	27,50 €	25,00 €	23,00 €	22,00 €
10 A 15 TRABALHADORES	30,00 €	27,00 €	25,00 €	23,00 €
6 A 9 TRABALHADORES	32,50 €	30,00 €	26,00 €	24,00 €
3 A 5 TRABALHADORES	35,00 €	32,00 €	27,50 €	25,00 €
1 A 2 TRABALHADORES	37,50 €	34,00 €	30,00 €	27,50 €
TABELAS	A	B	C	D
VPLs	1,25	1	0,7	0,3
SAÚDE OCUPACIONAL	SERVIÇOS DE SAÚDE OCUPACIONAL: PREÇOS E PONDERAÇÕES VPU			

- Os preços indicados são os mínimos a praticar por escalão.
- Abaixo do valor da tabela D, só com autorização prévia da Administração.
- Para escalões sem preço indicado, deve ser solicitada proposta (propostas@vivamais.com)

Anexo XIV – ECPS

PRÉMIO MENSAL OBJETIVOS

7000					675	800	1200	1300	1500
6000				500	625	1000	1100	1200	1300
5500			350	450	800	900	1000	1000	
5000			325	600	700	800	900		
4500		250	400	500	575	650			
4000	150	300	350	400	450				
3500	200	250	275	300					
OBJETIVO (*)	3500	4000	4500	5000	5500	6000	7000	8000	9000
CONCRETIZAÇÃO									

(*) em vpo

+ €50 de prémio adicional para quem ultrapasse 3.000 vpo



vivamais.pt

PRÉMIO TRIMESTRAL E ANUAL

(*) em vpo		(*) em vpo	
19.500	5,00%	78.000	5,00%
16.500	4,50%	66.000	4,50%
15.000	4,00%	60.000	4,00%
13.500	3,50%	54.000	3,50%
12.000	3,00%	48.000	3,00%
10.500	2,50%	42.000	2,50%
9.000	1,00%	36.000	1,00%
Produção*	Prémio	Produção*	Prémio
Prémio Trimestral		Prémio Anual	



vivamais.pt

SERVIÇOS DE SAÚDE OCUPACIONAL, PREÇOS E PONDERAÇÕES VPU

31 OU +TRABALHADORES	25,00 €	22,50 €	21,00 €	21,00 €
20 A 31 TRABALHADORES	25,00 €	23,00 €	22,00 €	21,00 €
16 A 20 TRABALHADORES	27,50 €	25,00 €	23,00 €	22,00 €
10 A 15 TRABALHADORES	30,00 €	27,00 €	25,00 €	23,00 €
6 A 9 TRABALHADORES	32,50 €	30,00 €	26,00 €	24,00 €
3 A 5 TRABALHADORES	35,00 €	32,00 €	27,50 €	25,00 €
1 A 2 TRABALHADORES	37,50 €	34,00 €	30,00 €	27,50 €
TABELAS	A	B	C	D
VPU's	1,25	1	0,7	0,3
SAÚDE OCUPACIONAL	SERVIÇOS DE SAÚDE OCUPACIONAL: PREÇOS E PONDERAÇÕES VPU			

- Os preços indicados são os mínimos a praticar por escala.
- Abaixo do valor da tabela D, só com autorização prévia da Administração.
- Para escalas sem preço indicada, deve ser solicitada proposta (propostas@vivamais.com)



vivamais.pt

Anexo XIV – ECPS

PRÉMIO MENSAL OBJETIVOS

7000					675	800	1200	1300	1500
6000				500	625	1000	1100	1200	1300
5500			350	450	800	900	1000	1000	
5000			325	600	700	800	900		
4500		250	400	500	575	650			
4000	150	300	350	400	450				
3500	200	250	275	300					
OBJETIVO (*)	3500	4000	4500	5000	5500	6000	7000	8000	9000

CONCRETIZAÇÃO

(*) em vpo

+ €50 de prémio adicional para quem ultrapasse 3.000 vpo



vivamaís.pt

TABELA A: MAJORAÇÕES E PENALIZAÇÕES DE VPUS

5000	-30%	5%	10%	15%
4000	-30%	5%	10%	10%
3500	-30%	5%	5%	5%
OBJETIVO (*)	< 2500	> 3500	> 4000	> 5000 e +

CONCRETIZAÇÃO (*)

(*) em vpo

+ €50 de prémio adicional para quem ultrapasse 3.000 vpo



vivamaís.pt

TABELA COMISSIONAMENTO

Comissão	2,50%	3,50%	5,00%	7,50%	11,00%	13,00%	14,00%	15,00%	16,00%	17,50%
VPU	0	1250	1750	2250	3000	4000	5250	6500	8000	10000

ESCALÕES



vivamaís.pt

Anexo XIV – ECPS

CÁLCULO VPU DAS COBRANÇAS

5000	0.175
4500	0.150
4000	0.125
3500	0.100
0	0.075
NOVO (VPU)	COBRANÇAS (VPU)



vivamais.pt

CALENDÁRIO COMERCIAL DE 2019

DEZ/19	25/NOV	20/DEZ	20
NOV/19	28/OUT	22/NOV	19
OUT/19	30/SET	25/OUT	20
SET/19	02/SET	27/SET	20
AGO/19	15/JUL	09/AGO	20
JUL/19	17/JUN	12/JUL	18
JUN/19	20/MAI	14/JUN	19
MAI/19	22/ABR	17/MAI	18
ABR/19	25/MAR	18/ABR	19
MAR/19	25/FEV	22/MAR	19
FEV/19	28/JAN	22/FEV	20
JAN/19	02/JAN	25/JAN	18
MÊS	INÍCIO	FIM	Nº DIAS



vivamais.pt

PROMOÇÕES AO CLIENTE

JUNHO 2019

10 € +	12,0%	20%	—	10%
0 € +	7,0%	20%	—	10%
3 € +	0%	17,0%	—	10%
1 € +	—	—	—	—
Trab	Sem RT/RP	Com RT/RP	Sem RT/RP	Com RT/RP
	DCP		SA/SAI	
10 € +	—	—	30 € +	20%
10 € + 10	20%	20%	0 € +	20%
0 € + 20	20%	20%	1 € +	20%
Trab	RT	RP	Trab	RP
	RT/ RP		RP	
<small>* com IVA de 7% e 0,1%</small>				
12 € +	20	11 € +	1,0%	
21 € + 10	3,0%	23 € + 10	1%	
1 € + 10	0%	1 € + 20	7%	
1 € + 10	0%	1 € + 10	10%	
<small>Preços mínimos Tabela e Preços</small>	Preço Unitário*	Preço Condição	Preço Unitário*	<small>* em %</small>
<small>Fichas Técnicas:</small>				
20%	20%	30%	40%	
20%	20%	27%	30%	
10%	20%	10%	20%	
0%	10%	0%	20%	
Presencial (turmas completas)		E-Learning (qualquer nº de licenças)		
<small>Formação</small>				



vivamais.pt

Anexo XIV – ECPS

PROMOÇÕES AO CLIENTE

JUNHO 2019

10 E +	12,5%	25%	—	10%
6 a 9	7,5%	20%	—	10%
3 a 5	5%	17,5%	—	10%
1 a 2	—	—	—	—
Trab	Sem RT/RP	Com RT/RP	Sem RT/RP	Com RT/RP
	DCP		SA/SAI	

50 e +	+	+	10 E +	30%
30 a 49	25%	30%	6 A 9	25%
0 a 29	25%	25%	1 A 5	25%
Trab	RT	RP	Trab	RPG
RT/RP			RPG	

* sujeita a validação prévia do DGR



vivamaís.pt

PROMOÇÕES AO CLIENTE

JUNHO 2019

31 e +	3€	31 e +	9,5€
21 a 30	3,5€	21 a 30	8€
1 a 20	4€	1 a 20	7€
1 a 10	5€	1 a 10	10€
Produtos variados Padaria e Pastelaria	Preço Unitário*	Prato Confeccionado	Preço Unitário*

Fichas Técnicas

* com IVA

35h	30%	36h	40%
24h	25%	27h	35%
16h	20%	18h	30%
8h	15%	9h	25%
Presencial (turmas completas)		E-Learning (qualquer nº de licenças)	

Formação



vivamaís.pt

TABELA SO

SERVIÇOS DE SAÚDE OCUPACIONAL: PREÇOS E PONDERAÇÕES VPU



REDE VENDAS

31 OU + TRABALHADORES	25,00 €	22,50 €	21,00 €	21,00 €
20 A 31 TRABALHADORES	25,00 €	23,00 €	22,00 €	21,00 €
16 A 20 TRABALHADORES	27,50 €	25,00 €	23,00 €	22,00 €
10 A 15 1 TRABALHADORES	30,00 €	27,00 €	25,00 €	23,00 €
6 A 9 TRABALHADORES	32,50 €	30,00 €	26,00 €	24,00 €
3 A 5 TRABALHADORES	35,00 €	32,00 €	27,50 €	25,00 €
1 A 2 TRABALHADORES	37,50 €	34,00 €	30,00 €	27,50 €
TABELAS	A	B	C	D
VPU's	1,25	1	0,7	0,3
SAÚDE OCUPACIONAL	PREÇO POR TRABALHADOR/ANO (ISENTO DE IVA)			

* Os preços indicados são os mínimos a praticar por escala.
* Abaixo do valor da tabela D, só com autorização prévia da Administração.
* Para escalões com preço indicado, deve ser solicitada proposta (propostas@vivamaís.com)



vivamaís.pt

Versão final

Anexo XIV – ECPS

PRÉMIO MENSAL OBJETIVOS REDE VENDAS

7000					675	800	1200	1300	1500
6000				500	625	1000	1100	1200	1300
5500			350	450	800	900	1000	1000	
5000			325	600	700	800	900		
4500		250	400	500	575	650			
4000	150	300	350	400	450				
3500	200	250	275	300					
OBJETIVO (*)	3500	4000	4500	5000	5500	6000	7000	8000	9000

CONCRETIZAÇÃO

(*) em vpo

+ €50 de prémio adicional para quem ultrapasse 3.000 vpo



vivamais.pt

PRÉMIO TRIMESTRAL E ANUAL REDE VENDAS

(*) em vpo

19.500	5,00%
16.500	4,50%
15.000	4,00%
13.500	3,50%
12.000	3,00%
10.500	2,50%
9.000	1,00%
Produção*	Prémio
Prémio Trimestral	

(*) em vpo

78.000	5,00%
66.000	4,50%
60.000	4,00%
54.000	3,50%
48.000	3,00%
42.000	2,50%
36.000	1,00%
Produção*	Prémio
Prémio Anual	



vivamais.pt

TABELA DE VPUs REDE VENDAS

Linha de Negócio	Código	Descrição	VPU (a)	VPO	Cont.
Serviços Integrados	256	AMBESP Plus	0,00	0	0
	255	AMBESP Basic	0,00	0	0
Produtos e Serviços de Segurança e Higiene	212	IPG – Responsabilidade Partilhada Global	0,00	0	0
	215	História de Inovação e Qualidade – Histórico Integrado	0,00	0	0
	214	Monitorização de Rotatividade e Controllo – Apoio Visual	0,00	0	0
	213	Produtos de Segurança e Higiene	0,00	0	0
Controlo de Pragas	224	Garantia de Serviço Praga Express	0,00	0	0
	223	Serviços Praga Express	0,00	0	0
	212	Prémio para Controllo de Pragas	0,00	0	0
	211	Implementação Serviço de Controllo de Pragas	0,00	0	0
Segurança Alimentar	218	Análisis de Controllo de Pragas	0,00	0	0
	209	Feixes Lactométricos	0,00	0	0
	207	Serviços Complementares	0,00	0	0
	225	Upgrade Segurança Alimentar	0,00	0	0
Formação	207	Segurança Alimentar Integrada	0,00	0	0
	246	Implementação do HACCP	0,00	0	0
	206	Análisis de Verificação	0,00	0	0
Construção Civil	253	Ativos de Formação E-Plus	1,00	0	0
	250	Controlo de Formação E-Plus	1,00	0	0
	204	Ativos de Formação Profissional	0,00	0	0
Segurança e Saúde do Trabalho	249	Contrato de Formação Profissional	0,00	0	0
	257	Construção Civil	0,00	0	0
	204	Construção Civil	0,00	0	0
	203	Serviços Complementares de SI	0,00	0	0
	230	MSP (Cat. Anexo 2,3 e 4)	0,00	0	0
	238	MSP (Cat. Anexo 1)	0,00	0	0
Linha de Negócio	254	RF Plus	0,00	0	0
	228	RF Plus	1,00	0	0
	227	RF	1,00	0	0
	249	RF (acertos por falta de pagamento) na 1ª anuidade	-0,00	0	0
241	RF (anuidade)	0,00	0	0	
200	Serviços Complementares de SI	0	0	0	
		(*)	0	0	0



(*) Ver tabela específica S: com contribuições / contribuições VPO; H: sem contribuições / não contribuições VPO Percentagem de 20% e Integração de 10% 10% ou 15%, conforme tabela específica

vivamais.pt

Anexo XIV – ECPS

TABELA A: MAJORAÇÕES E PENALIZAÇÕES DE VPU



REDE VENDAS

5000	- 30%	5%	10%	15%
4000	- 30%	5%	10%	10%
3500	- 30%	5%	5%	5%
OBJETIVO (*)	< 2500	> 3500	> 4000	> 5000 e +
CONCRETIZAÇÃO (*)				

(*) em vpu



vivamais.pt

TABELA COMISSIONAMENTO



REDE VENDAS

Comissão	2,50%	3,50%	5,00%	7,50%	11,00%	13,00%	14,00%	15,00%	16,00%	17,50%
VPU	0	1250	1750	2250	3000	4000	5250	6500	8000	10000
ESCALÕES										



vivamais.pt

CÁLCULO VPU DAS COBRANÇAS



REDE VENDAS

5000	0.175
4500	0.150
4000	0.125
3500	0.100
0	0.075
NOVO (VPU)	COBRANÇAS (VPU)



vivamais.pt

Anexo XIV – ECPS

CALENÁRIO COMERCIAL DE 2019			
DEZ/19	25/NOV	20/DEZ	20
NOV/19	28/OUT	22/NOV	19
OUT/19	30/SET	25/OUT	20
SET/19	02/SET	27/SET	20
AGO/19	15/JUL	09/AGO	20
JUL/19	17/JUN	12/JUL	18
JUN/19	20/MAI	14/JUN	19
MAI/19	22/ABR	17/MAI	18
ABR/19	25/MAR	18/ABR	19
MAR/19	25/FEV	22/MAR	19
FEV/19	28/JAN	22/FEV	20
JAN/19	02/JAN	25/JAN	18
MÊS	INÍCIO	FIM	Nº DIAS -- #



vivamais.pt

PROMOÇÕES AO CLIENTE	JUNHO 2019
----------------------	------------

18 E +	12,5%	25%	—	18%
6 a 9	7,5%	28%	—	18%
3 a 5	5%	17,5%	—	18%
1 a 2	—	—	—	—
Totais	Sum RT/RP	Com RT/RP	Sum RT/RP	Com RT/RP
	DMP		SA/SAL	

Fichas Técnicas

31 e +	3E	31 e +	9,5E
21 a 30	3,5E	21 a 30	8E
1 a 20	4E	1 a 20	7E
1 a 10	5E	1 a 10	18E
Preço unitário* Produto e Pacote	Preço Unitário*	Preço Condição	Preço Unitário*

30 e +	*	*	18 E +	20%
28 a 29	25%	38%	6 A 9	25%
11 a 29	25%	25%	1 A 5	25%
Totais	RT	RP	Totais	RPG
	RT/RP		RPG	

Formação

35h	38%	36h	48%
24h	25%	27h	35%
16h	20%	16h	20%
8h	15%	9h	25%
Presencial (normas completas)	E-Learning (qualquer nº de licenças)		



vivamais.pt

Anexo XV – Propostas realizadas pelo tutor empresarial

VivAMais **PRÉMIO MENSAL OBJETIVOS** **REDE VENDAS**

OBJ (*)	3500	4000	4500	5000	5500	6000	7000	8000	9000
500	200	250	275	300					
4000	150	300	350	400	450				
4500		250	400	500	575	650			
5000			325	600	700	800	900		
5500			350	450	800	900	1000	1100	
6000				500	625	1000	1100	1200	1300
7000					675	800	1200	1300	1500

(*) em vpo
+ 50 € de prémio adicional para quem ultrapassa 3.000 vpo

VivAMais **SAÚDE OCUPACIONAL - PREÇOS E PONDERAÇÕES VPU** **REDE VENDAS**
Preço por trabalhador / ano (sento de IVA)

	VPU 1,25	VPU 1	VPU 0,7	VPU 0,3
1 a 2	37,50 €	34,00 €	30,00 €	27,50 €
3 a 5	35,00 €	32,00 €	27,50 €	25,00 €
6 a 9	32,50 €	30,00 €	26,00 €	24,00 €
10 a 15	30,00 €	27,00 €	25,00 €	23,00 €
16 a 20	27,50 €	25,00 €	23,00 €	22,00 €
21 a 30	25,00 €	23,00 €	22,00 €	21,00 €
31 ou +	25,00 €	22,50 €	21,00 €	20,00 €
Nº trabalhadores	Tabela A	Tabela B	Tabela C	Tabela D

• Os preços indicados são os mínimos a praticar por escalão.
 • Abaixo do valor da tabela D, só com autorização prévia da Administração.
 • Para escalões sem preço indicado, deve ser solicitada proposta: propostas@redevendas.com

VivAMais **Promoções ao cliente** **REDE VENDAS**
Junho 2019

Trab	RT/RP		RPG	
	RT	RP	Trab	RPG
0 a 29	25%	25%	0 a 29	25%
30 a 49	25%	30%	30 a 49	25%
50 e +	*	*	50 e +	*

* Sujeita a validação prévia do DIR

Trab	DCP		SA/SAI	
	Sem RT/RP	RP	Sem RT/RP	Com RT/RP
1 a 2	-	-	-	-
3 a 5	5%	17,5%	-	10%
6 a 9	7,5%	20%	-	10%
10 e +	12,5%	25%	-	10%

Anexo XVI – Newsletter

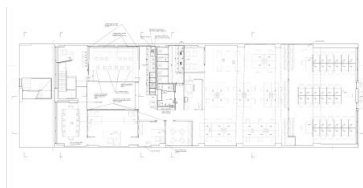
Veja as fotos



#5 - Continuamos a mudar!

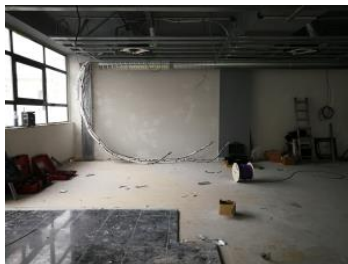
Semana 5

A configuração inicial sofreu alterações. Actualizada a planta do projecto, podemos ver o local de implantação das fotocopiadoras (entre outras alterações que serão objecto de divulgação posterior).



Esta semana os trabalhos centraram-se novamente nas infraestruturas de electricidade, redes e ventilação. São centenas de metros de cablagem instalada!

O impacto visual não é tão grande esta semana... mas já se percebe onde ficarão as novas instalações sanitárias (pladur na imagem)



Progresso da Newsletter

Anexo XVI – Newsletter



Uma mesa desarrumada não só é uma distração para os outros, como pode prejudicar o seu trabalho e a visão que os seus superiores têm de si. Mantenha os objectos pessoais recolhidos e arrume sempre a mesa antes de sair. Nunca deixe documentos sobre a mesa. Aplique a política *clean desk* todos os dias.

5. Não vá trabalhar doente

Quando trabalha num espaço reduzido é mais fácil transferir germes e vírus. Se está doente, fique em casa. Se não pode ficar em casa, lembre-se de tapar a boca quando tosse, de ter sempre à mão um desinfetante e de limpar a sua secretária e o computador de vez em quando - para prevenir a chegada de mais germes.

6. Seja atencioso

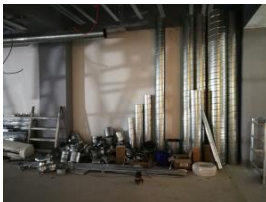
O respeito é a chave para um bom ambiente de trabalho em *open space*. Aja de forma respeitosa e espere o mesmo dos outros. Estabeleça regras de conduta e sublinhe limites quando estes forem ultrapassados. É melhor endereçar os problemas na altura do que deixá-los andar até que piorem.

...Mais boas práticas de trabalho em *open space* na próxima publicação...

Esta semana desvendamos...



O NOVO OPEN SPACE!



Nesta fantástica área de trabalho teremos uma configuração *open space* com 150m² de área útil, que contará com:

- 34 postos de trabalho
- 1 sala reuniões

Continuação da *Newsletter*

Anexo XVII – Cartão do colaborador



CARTÃO DE
COLABORADOR

FUNÇÃO:

NOME:



Este Cartão é pessoal e propriedade de VivaMais.

Certifica que, na data de emissão, o portador é colaborador desta empresa e, como tal, está autorizado a desempenhar em sua representação, a função nele mencionada. Este cartão perde a sua validade com a eventual cessação de funções do colaborador.

Versão original

Anexo XVII – Cartão do colaborador



Segunda versão baseada no original



Nova versão



Versão final

Anexo XVII – Cartão do colaborador



Versão impressa



Primeira versão



Segunda versão

Anexo XVIII – Revista



Terceira versão

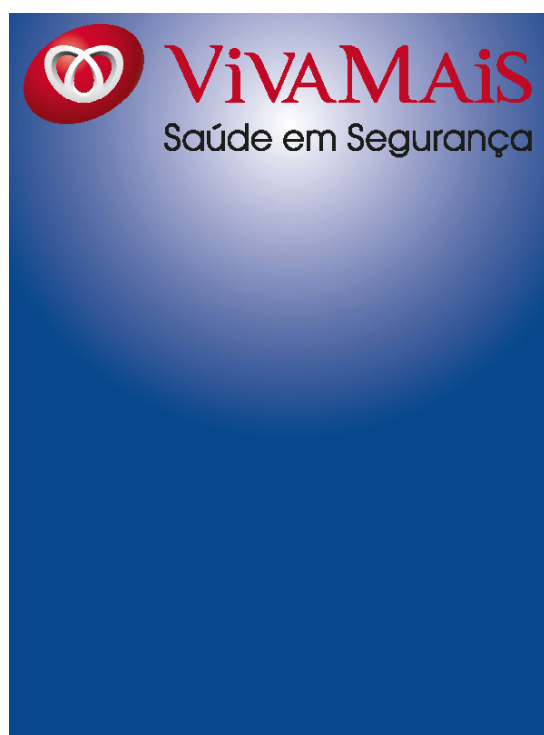


Quarta versão

Anexo XVIII – Revista

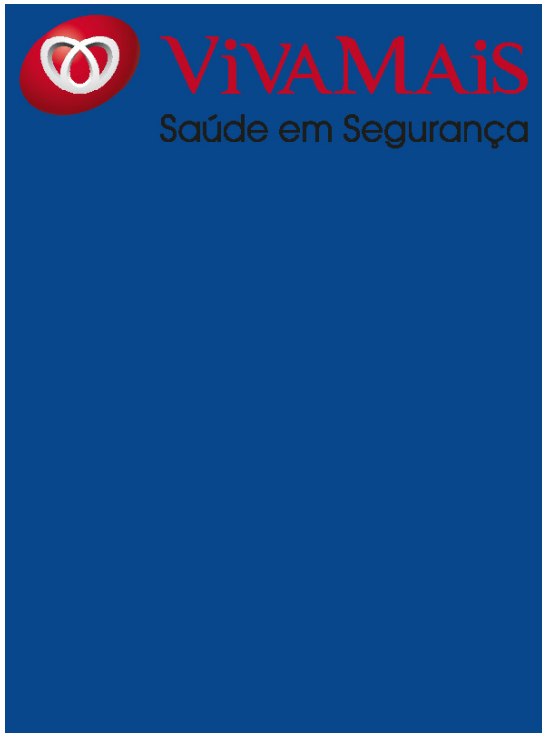


Quinta versão



Sexta versão

Anexo XVIII – Revista



Sétima versão



Oitava versão

Anexo XVIII – Revista



Nona versão



Décima versão



Versão realizada pelo tutor empresarial

Anexo XIX – Cartões de visita



Frente do cartão de visita original



Verso do cartão de visita original



Delegação de Viseu

MGRADA, Rua Comandante António Góti Quatrelho,
Lr. 195 R/C, Loja 2, 3300-228 Viseu
TELA 027 492 044
E viseu@viva.pt
S www.viva.pt



José Fonseca

CONSULTELA DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA

DELEGACÃO, Lisboa
MGRADA, Av. Do Brasil, Nº 7-B, 1700-082 Lisboa
TELA 210 317 300 | **TELA** 004 704 015
E josefonseca@viva.pt
S www.viva.pt

Anexo XX – Cartões de formação

Espécimes de Cartões Individuais

Cartão Individual de Segurança	
Frente	Verso
<p>Cartão Individual de Segurança: Universal</p> <p>Documento de Identificação: Nº do Cartão: Válido até:</p>	<p>Sh. SeguriHigiene Saúde no Trabalho, S.A.</p> <p>*Para os devidos efeitos, a SeguriHigiene - Saúde no Trabalho, S.A. declara que o titular deste Cartão recebeu formação adequada nos domínios da Segurança e Saúde no Trabalho.*</p> <p>Av. de Brasil, 7-8 1700-052 Lisboa Tel.210 317 300 Fax.210 317 329 www.segurihigiene.com</p>
Cartão Individual de Segurança da Construção Civil	
Frente	Verso
<p>Cartão Individual de Segurança: Construção Civil</p> <p>Documento de Identificação: Nº do Cartão: Válido até:</p>	<p>Sh. SeguriHigiene Saúde no Trabalho, S.A.</p> <p>*Para os devidos efeitos, a SeguriHigiene - Saúde no Trabalho, S.A. declara que o titular deste Cartão recebeu formação adequada nos domínios da Segurança e Saúde no Trabalho.*</p> <p>Av. de Brasil, 7-8 1700-052 Lisboa Tel.210 317 300 Fax.210 317 329 www.segurihigiene.com</p>
Cartão de Acesso em Segurança	
Frente	Verso
<p>Cartão de Acesso em Segurança</p> <p>Documento de Identificação: Nº do Cartão: Válido até:</p>	<p>Sh. SeguriHigiene Saúde no Trabalho, S.A.</p> <p>*Para os devidos efeitos, a SeguriHigiene - Saúde no Trabalho, S.A. declara que o titular deste Cartão recebeu formação adequada nos domínios da Segurança e Saúde no Trabalho.*</p> <p>Av. de Brasil, 7-8 1700-052 Lisboa Tel.210 317 300 Fax.210 317 329 www.segurihigiene.com</p>

Estes cartões são emitidos aos formados que concluíam com aproveitamento cursos previamente definidos e acompanham o Certificado de Formação Profissional.

Espécimes de Cartões Individuais

Cartão de Condutor Manobrador - Elevação de Cargas: Gruas	
Frente	Verso
<p>Curso de Condutor Manobrador: Elevação de Cargas: Gruas</p> <p>Documento de Identificação: Nº do Cartão: Válido até:</p>	<p>Sh. SeguriHigiene Saúde no Trabalho, S.A.</p> <p>*Para os devidos efeitos, a SeguriHigiene - Saúde no Trabalho, S.A. declara que o titular deste Cartão recebeu formação adequada nos domínios da Segurança e Saúde no Trabalho.*</p> <p>Av. de Brasil, 7-8 1700-052 Lisboa Tel.210 317 300 Fax.210 317 329 www.segurihigiene.com</p>
Cartão de Condutor Manobrador - Elevação de Cargas	
Frente	Verso
<p>Curso de Condutor Manobrador: Elevação de Cargas</p> <p>Documento de Identificação: Nº do Cartão: Válido até:</p>	<p>Sh. SeguriHigiene Saúde no Trabalho, S.A.</p> <p>*Para os devidos efeitos, a SeguriHigiene - Saúde no Trabalho, S.A. declara que o titular deste Cartão recebeu formação adequada nos domínios da Segurança e Saúde no Trabalho.*</p> <p>Av. de Brasil, 7-8 1700-052 Lisboa Tel.210 317 300 Fax.210 317 329 www.segurihigiene.com</p>
Cartão de Condutor Manobrador - Movimentação de Terras	
Frente	Verso
<p>Curso de Condutor Manobrador: Movimentação de Terras</p> <p>Documento de Identificação: Nº do Cartão: Válido até:</p>	<p>Sh. SeguriHigiene Saúde no Trabalho, S.A.</p> <p>*Para os devidos efeitos, a SeguriHigiene - Saúde no Trabalho, S.A. declara que o titular deste Cartão recebeu formação adequada nos domínios da Segurança e Saúde no Trabalho.*</p> <p>Av. de Brasil, 7-8 1700-052 Lisboa Tel.210 317 300 Fax.210 317 329 www.segurihigiene.com</p>

Estes cartões são emitidos aos formados que concluíam com aproveitamento cursos previamente definidos e acompanham o Certificado de Formação Profissional.

Versão original do cartão de formação

Anexo XX – Cartões de formação

Espécimes de Cartões Individuais



Estes cartões são emitidos aos formados que concluíam com aproveitamento cursos previamente definidos e acompanham o Certificado de Formação Profissional.

Espécimes de Cartões Individuais



Estes cartões são emitidos aos formados que concluíam com aproveitamento cursos previamente definidos e acompanham o Certificado de Formação Profissional.

Versão original do cartão de formação



Versão realizada pelo estagiário

Anexo XX – Cartões de formação

CARTÃO DE FORMAÇÃO

NOME:

FI - Cartão Individual de Segurança

Documento de Identificação:

Nº do Cartão:

Validade:

VIVAMAIS



Para todos os efeitos, o VIVAMAIS declara que o titular deste cartão recebeu formação adequada nos domínios de Segurança e Saúde no Trabalho.

Av. da Liberdade, 74, 1700-002 Lisboa - (00351) 218 217200 - Email: gsm@vivamais.pt



vivamais.pt

Nova versão realizada pelo estagiário

Formação Certificada



Cartão Individual de Segurança

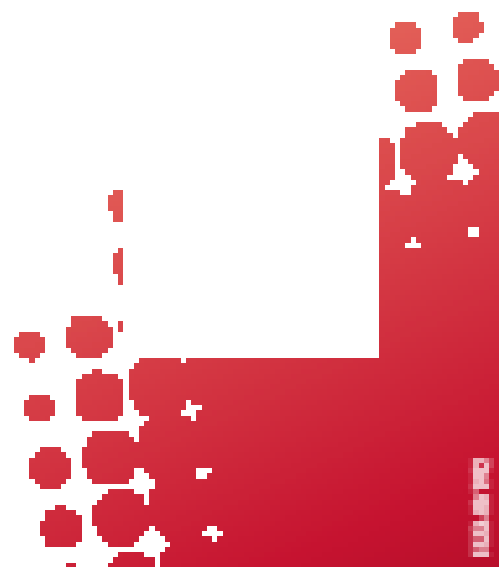
NOME:

FUNÇÃO:

Documento de Identificação:

Nº do Cartão:

Validade até:



Versão final

CURSOS

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

FUNDAMENTAÇÃO

Formações na área de segurança e higiene no trabalho, que dão resposta aos requisitos legais em vigor. Com estas ações, pretendemos dar a conhecer as principais causas de acidentes de trabalho e doenças profissionais a que, de um modo geral, os trabalhadores se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como as medidas de prevenção e proteção a adotar. Neste bloco, as ações de formação foram pensadas e desenhadas para serem ministradas a todos os colaboradores, dando resposta à legislação na área do combate a incêndios, primeiros socorros e emergência. Focamos ainda, o manuseamento de equipamentos de trabalho, com o intuito de aumentar a consciência para os riscos associados, as tarefas pontuais ou rotineiras, no desempenho das suas funções.

OFERTA FORMATIVA

		Níveis			
		AS	I	II	V
		4h	8h	16h	40h
A0	Prevenção de Riscos Profissionais		X	X	
A1	PRP Comércio e Serviços		X	X	X
A5-A1	Conceitos Básicos de Higiene e Segurança	X			
A15	PRP Produtos Químicos Perigosos*		X		
A5-A15	Conceitos Básicos de Manuseamento de Produtos Químicos Perigosos	X			
A16	PRP Oficinas		X	X	X
A17	PRP Serralharias*		X	X	X
A24	PRP Eletricista*		X	X	
A29	PRP Carpintarias		X	X	X
A30	PRP Espaços Confinados*		X		
A31	PRP Atmosferas Explosivas (Atex) *		X		
A34	PRP Agentes Biológicos*		X	X	
A38	Promoção de Saúde no Local de Trabalho		X		

Anexo XXI – Cursos



A0- Prevenção de Riscos Profissionais

Objetivos

- Sensibilizar os formandos para a segurança e saúde no trabalho;
- Dar a conhecer as principais causas de acidentes de trabalho e doenças profissionais, nomeadamente as que os trabalhadores se encontram expostos, bem como as medidas de prevenção e proteção a adotar;
- Promover atitudes comportamentais pró-ativas perante os riscos profissionais a que os colaboradores se encontram sujeitos no local de trabalho.

DIRIGIDO A COLABORADORES NO ATIVO

DURAÇÃO Nível I, Nível II

Conteúdos Programáticos	Nível I	Nível II
Introdução e enquadramento legal da segurança e saúde no trabalho	0,5	0,5
Princípios gerais de prevenção	0,5	0,5
Atitudes no trabalho	0,5	0,5
Doenças profissionais	0,5	0,5
Condições gerais de trabalho		2
Arquitetura, organização e layout dos locais de trabalho		1
Classificação de espaços	0,5	1
Equipamentos de proteção coletiva	0,5	0,5
Equipamentos de proteção individual	0,5	0,5
Reconhecimento manual de cargas	1	1
LR - Índice por subgrupos repetitivos		1
Ruído e vibrações	1	1
Normas específicas	0,5	1
Intervenções preventivas e plano de P3 Intervenção	1	1
Intervenção em situações de emergência		1
Ação em caso de emergência		1,6

TRIVALOR

SEDE: Av. do Canal, 7-8 1700-062 Lisboa | TELEFONE: 210 817 800 | EMAIL: geral@vivamaís.pt

vivamaís.pt



A1- PRP Comércio e Serviços

Objetivos

- Sensibilizar os formandos para a segurança e saúde no Trabalho;
- Conhecer as principais causas de acidentes de trabalho e doenças profissionais a que os trabalhadores se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como, as medidas de prevenção e proteção a adotar.

DIRIGIDO A Administrativos e outros trabalhadores da área do comércio e serviços.

DIRIGIDO A COLABORADORES NO ATIVO

DURAÇÃO Nível I, Nível II e Nível V

Conteúdos Programáticos	Nível I	Nível II	Nível V
Introdução e enquadramento legal da segurança e saúde no trabalho	0,5	0,5	1
Princípios gerais de prevenção	0,5	0,5	1
Atitudes no trabalho	0,5	0,5	1
Doenças profissionais	0,5	0,5	1
Condições gerais de trabalho		1	2
Condições específicas dos locais de trabalho		1	2
Práticas específicas			2
Trabalho em condições especiais e condições atípicas	0,5	1	3
Manuseamento manual de cargas	1	1	2
LR - Índice por subgrupos repetitivos		1	2
Ruído, equipamentos e ferramentas manuais		2	2
Trabalho com equipamentos elétricos de alta tensão	1	1	1
Trabalho em altura no trabalho			1
Decisões no local de trabalho			1
Arquitetura, organização e layout dos locais de trabalho		1,5	2
Práticas e subcategorias próprias		0,5	1
Classificação de espaços	1	1	2
Classificação de espaços	0,5	0,5	2
Equipamentos de proteção coletiva	0,5	0,5	1
Equipamentos de proteção individual	0,5	0,5	1
Intervenções preventivas e plano de P3 Intervenção		0,5	2
Intervenção em situações de emergência		0,5	1
Prevenção de acidentes no local de trabalho			2
Condições de trabalho, organização e relacionamento interpessoal			2
	8	16	40

TRIVALOR

SEDE: Av. do Canal, 7-8 1700-062 Lisboa | TELEFONE: 210 817 800 | EMAIL: geral@vivamaís.pt

vivamaís.pt

Versão realizada pelo estagiário



A39 – Movimentação Manual e Mecânica de Cargas

Objetivos

- Sensibilizar os formandos para a segurança e saúde no trabalho;
- Dotar os formandos de conhecimentos sobre procedimentos de segurança na correção da movimentação manual e mecânica de cargas, possibilitando a aquisição de competências para a utilização de porta-paletes manuais, elétricos e empilhadores;
- Promover atitudes comportamentais pró-ativas perante os riscos profissionais a que os colaboradores se encontram sujeitos no local de trabalho.

DIRIGIDO A COLABORADORES NO ATIVO

DURAÇÃO Nível I, Nível II, Nível V

Conteúdos Programáticos	Nível I	Nível II	Nível V
Introdução e enquadramento legal da segurança e saúde no trabalho	0,5	1	2
Princípios gerais de prevenção	0,5	1	2
Procedimentos de segurança na movimentação manual de cargas	2	1	3
Resistência dos gestos e de posturas no trabalho		0,5	1
Resistência dos gestos e de posturas no trabalho		0,5	1
Resistência dos gestos e de posturas no trabalho		0,5	1
Resistência dos gestos e de posturas no trabalho		0,5	1
Procedimentos de segurança na movimentação mecânica de cargas	2	1,25	3
Objetivos da movimentação de cargas		0,5	1
Aparatos de movimentação mecânica de cargas		0,25	2
Empilhadores		0,5	2
Porta-paletes manuais e elétricos		0,5	2
Equipamentos de proteção coletiva e individual	1	1	3
Classificação de espaços			1
Ruído e vibrações			1
Arquitetura, organização e layout dos locais de trabalho	1	2	4
Intervenções preventivas e plano de P3 Intervenção		2	3
Intervenção em situações de emergência		2	4
Ação em caso de emergência	1	1	3
	8	16	40

TRIVALOR

SEDE: Av. do Canal, 7-8 1700-062 Lisboa | TELEFONE: 210 817 800 | EMAIL: geral@vivamaís.pt

vivamaís.pt

Versão realizada pelo estagiário

Anexo XXII – Panfletos




A1- PRP Comércio e Serviços
Formação Presencial

Objetivos

- Sensibilizar os formandos para a segurança e saúde no Trabalho;
- Conhecer as principais causas de acidentes de trabalho e doenças profissionais a que os trabalhadores se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como, as medidas de prevenção e proteção a adotar.

DIRIGIDO A

Administrativos e outros trabalhadores da área do comércio e serviços.

DURAÇÃO

Nível I, Nível II e Nível V

Conteúdo Programático

- Introdução e enquadramento legal de segurança e saúde no trabalho
- Princípios gerais de prevenção
- Acidentes de trabalho
- Doenças profissionais
- Condições gerais dos locais de trabalho
- Definição específica dos locais de trabalho
- Tipologia dos acidentes
- Trabalho em condições posturas e medidas adequadas
- Manuseamento manual de cargas
- L2H – Trabalho por esforços repetitivos
- Trabalho com equipamentos rotativos de vídeo
- Trabalho a altitude no trabalho
- Trabalho em local de trabalho
- Atmosfera, temperatura e humidade no local de trabalho
- Ruídos e vibrações parturais
- Riscos elétricos
- Manuseamento de equipamentos
- Equipamentos de proteção coletiva
- Equipamentos de proteção individual
- Intervenção preliminar e análise de 1ª intervenção
- Intervenção aos primeiros socorros
- Atuação em caso de emergência
- Promção de saúde no local de trabalho
- Qualidade de trabalho, conciliação e relacionamento interpessoal

Nº de Formandos

Máximo 16 pessoas por sessão/formação

Nível I	Nível II	Nível V
16h	16h	40h

Local

Instalações designadas pela Vivamais

TRIVALOR

ACT
vivamais.pt
TELEFONE 210 317 300 | EMAIL geral@vivamais.pt

Versão realizada pelo estagiário





A1- PRP Comércio e Serviços
Formação Presencial

A0 - Prevenção de Riscos Profissionais
Formação Presencial

OBJETIVOS

Desenvolver os formandos para a Segurança e Saúde no Trabalho.
Conhecer as principais causas de acidentes de trabalho e doenças profissionais a que os trabalhadores se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como, as medidas de prevenção e proteção a adotar.

DIRIGIDO A

Administrativos e outros trabalhadores da área do comércio e serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução e enquadramento legal de segurança e saúde no trabalho
- Princípios gerais de prevenção
- Acidentes de trabalho
- Doenças profissionais
- Condições gerais dos locais de trabalho
- Definição específica dos locais de trabalho
- Tipologia dos acidentes
- Trabalho em condições posturas e medidas adequadas
- Manuseamento manual de cargas
- L2H – Trabalho por esforços repetitivos
- Máquinas, equipamentos e ferramentas manuais
- Trabalho com equipamentos rotativos de vídeo
- Ruídos e vibrações de trabalho

Nº DE FORMANDOS

Máximo 16 pessoas por sessão/formação

DURAÇÃO

Nível I	Nível II	Nível V
16h	16h	40h

- Trabalho em local de trabalho
- Atmosfera, temperatura e humidade no local de trabalho
- Ruídos e vibrações parturais
- Riscos elétricos
- Manuseamento de equipamentos
- Equipamentos de proteção coletiva
- Equipamentos de proteção individual
- Intervenção preliminar e análise de 1ª intervenção
- Intervenção aos primeiros socorros
- Atuação em caso de emergência
- Promção de saúde no local de trabalho
- Qualidade de trabalho, conciliação e relacionamento interpessoal

LOCAL

Instalações designadas pela Vivamais

Objetivos

- Sensibilizar os formandos para a segurança e saúde no trabalho;
- Dar a conhecer as principais causas de acidentes de trabalho e doenças profissionais a que os trabalhadores se encontram expostos, bem como as medidas de prevenção e proteção a adotar;
- Promover atitudes comportamentais pró-ativas perante os riscos profissionais a que os colaboradores se encontram sujeitos no local de trabalho.

DIRIGIDO A

Administrativos e outros trabalhadores da área do comércio e serviços.

DURAÇÃO

Nível I, Nível II e Nível V

Conteúdo Programático

- Introdução e enquadramento legal de segurança e saúde no trabalho
- Princípios gerais de prevenção
- Acidentes de trabalho
- Doenças profissionais
- Condições gerais dos locais de trabalho
- Definição específica dos locais de trabalho
- Tipologia dos acidentes
- Trabalho em condições posturas e medidas adequadas
- Manuseamento manual de cargas
- L2H – Trabalho por esforços repetitivos
- Riscos elétricos
- Manuseamento de equipamentos
- Equipamentos de proteção coletiva
- Equipamentos de proteção individual
- Intervenção preliminar e análise de 1ª intervenção
- Intervenção aos primeiros socorros
- Atuação em caso de emergência

Nº de Formandos

Máximo 16 pessoas por sessão/formação

Nível I	Nível II
16h	16h

Local

Instalações designadas pela Vivamais

TRIVALOR


ACT
vivamais.pt
TELEFONE 210 317 300 | EMAIL geral@vivamais.pt

TRIVALOR

ACT
vivamais.pt
TELEFONE 210 317 300 | EMAIL geral@vivamais.pt

Versão final realizada pelo estagiário

Anexo XXII – Panfletos



C11

Suporte Básico de Vida


Objetivos

- Dotar os formandos de conhecimentos necessários para assegurar à vítima de acidente ou doença súbita, o socorro adequado, até à chegada de um socorro especializado.
- O curso é direccionado para socorristas nomeados ou outros trabalhadores com perfil para o efeito que necessitem de adquirir e/ou reforçar as suas competências na área de primeiros socorros.

Conteúdos Programáticos

1. A cadeia de sobrevivência
2. Suporte básico de vida — adulto
3. Segurança e riscos para o resuscitador
4. Posição lateral de segurança
5. Obstrução da via aérea
6. Número europeu de emergência

Sem requisitos de acesso
Turnas com o mínimo 4 formandos e máximo 6
Duração: 4 Horas



C12

Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa

Objetivos

- Dotar os formandos com competências técnico-operacionais que permitam executar corretamente manobras de Suporte Básico de Vida (SBV) com utilização de um Desfibrilhador Automático Externo (DAE), nas vítimas em paragens cardiorespiratórias.
- O curso é direccionado para socorristas nomeados ou outros trabalhadores com perfil para o efeito que necessitem de adquirir e/ou reforçar as suas competências na área de primeiros socorros.

Conteúdos Programáticos

1. Desfibrilhação automática externa em Portugal
2. A cadeia de sobrevivência
3. Suporte básico de vida — adulto
4. Segurança e riscos para o resuscitador
5. A desfibrilhação e o desfibrilhador automático externo
6. Posição lateral de segurança
7. Obstrução da via aérea
8. Considerações sobre a via aérea e ventilação
9. Número europeu de emergência

Sem requisitos de acesso
Turnas com o mínimo 4 formandos e máximo 6
Duração: 7 Horas



E3

Segurança e Higiene Alimentar no Setor das Carnes

15H — FNACC

Objetivos

- Dotar os formandos com os conhecimentos necessários sobre higiene e segurança alimentar na manipulação de carnes e seus produtos, permitir aos formandos a obtenção do cartão de manipular de carnes e seus produtos, emitido pela FNACC de acordo com a legislação em vigor.
- Todos os colaboradores de empresas responsáveis por locais de venda de carnes e seus produtos, por distribuição de carnes a partir dos referidos locais, por centros de distribuição e ainda por armazéns de produtos cárneos que não exigem temperatura de controlo.

Conteúdos Programáticos

Higiene das carnes

Microbiologia de higiene alimentar

Higiene dos manipuladores

Higiene das instalações, equipamentos e utensílios

Acondicionamento e embalagem das carnes e seus produtos

Condições higiénicas a observar na venda e distribuição de carnes e seus produtos


Segurança Alimentar/HACCP

Responsabilidade do operador e autocontrolo no estabelecimento

Legislação/Licenciamento dos estabelecimentos retalhistas

- Regulamento (CE) n.º 2073/2005
- Regulamento (CE) n.º 1069/2009
- Entre outros diplomas

Sem requisitos de acesso nem documentação obrigatória
Duração: 15 Horas



E10

Técnicas de Comercialização de Carnes e seus Produtos

4h — FNACC

Objetivos

- Atualização de conhecimentos na área de Higiene e Segurança Alimentar no setor das carnes.
- Todos os colaboradores de empresas responsáveis por locais de venda de carnes e seus produtos, por distribuição de carnes a partir dos referidos locais, por centros de distribuição e ainda por armazéns de produtos cárneos que não exigem temperatura de controlo.

Conteúdos Programáticos

Higiene das carnes e seus produtos

Microbiologia de higiene alimentar

Higiene dos manipuladores

Higiene das instalações, equipamentos e utensílios

Condições higiénicas a observar na venda e distribuição de carnes e seus produtos

Segurança alimentar/higiene baseada nos princípios do HACCP

Legislação/Licenciamento dos estabelecimentos retalhistas

- Regulamento (CE) n.º 2073/2005
- Regulamento (CE) n.º 1069/2009
- Entre outros diplomas

Sem requisitos de acesso nem documentação obrigatória
Duração: 4 Horas

Versão final dos panfletos

RETIRE A SUA SENHA
ATENDIMENTO PRIORITÁRIO



Pessoas com deficiências ou incapacidades
Pessoas idosas com idade superior a 65 anos
Grávidas
Pessoas acompanhadas de crianças de colo até aos dois anos de idade

Decreto-Lei n.º 58/2016, de 29 de agosto

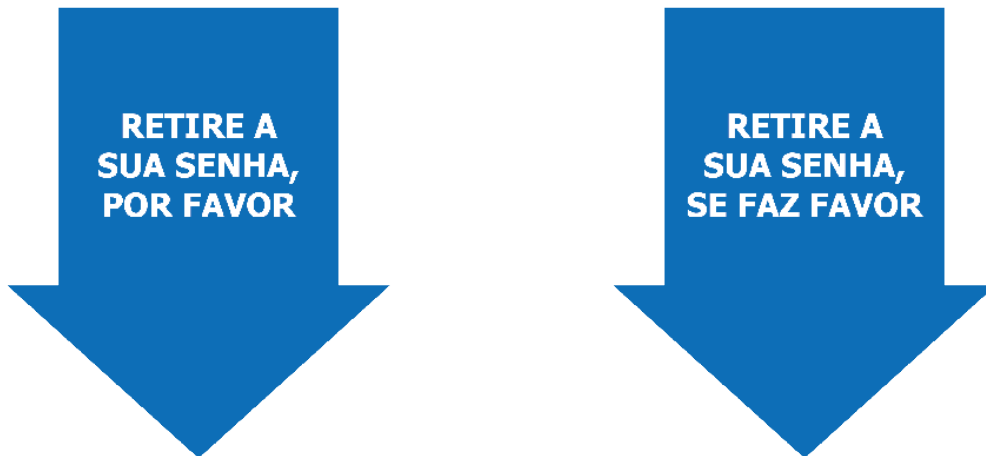
vivamais.pt



Anexo XXIII – Senhas

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ATENDIMENTO PERSONALIZADO



Primeira versão das senhas



Segunda versão



Versão final



Fig. 79 – Dísticos



SEGURANÇA NO TRABALHO
MEDICINA NO TRABALHO
SEGURANÇA ALIMENTAR
FORMAÇÃO PROFISSIONAL CERTIFICADA
MANUTENÇÃO DE EXTINTORES
DESINFESTAÇÃO E CONTROLO DE PRAGAS

SEDE: Av. do Brasil, 7-B 1700-062 Lisboa
TELF. 210 317 300 | geral@vivamais.pt
vivamais.pt



**CONTROLO REGULAR DE HIGIENE E
SEGURANÇA ALIMENTAR**

Segurança Alimentar é assegurada através do
acompanhamento periódico da VivaMais.

vivamais.pt



**CONTROLO REGULAR DE
SEGURANÇA NO TRABALHO**

Segurança no trabalho é assegurada através do
acompanhamento periódico da VivaMais.

vivamais.pt



Dísticos



AVISO AOS CONSUMIDORES

Os animais de companhia não podem circular livremente nos estabelecimentos, estando totalmente impedida a sua permanência nas zonas da área de serviço e junto aos locais onde estão expostos alimentos para venda.

Os animais de companhia devem permanecer nos estabelecimentos com trela curta ou devidamente acondicionados, em função das características do animal.

Pode ser recusado o acesso ou a permanência nos estabelecimentos aos animais de companhia que, pelas suas características, comportamento, eventual doença ou falta de higiene, perturbem o normal funcionamento do estabelecimento.

Decreto-Lei 10/2015 de 16 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 102/2017 e Lei n.º 5/2018 de 27 de Junho

vivamais.pt 



AVISO AOS CONSUMIDORES

Os produtos expostos são para consumo no estabelecimento

Os produtos alimentares não embalados, uma vez escolhidos e entregues, consideram-se comprados, não sendo permitidas trocas ou devoluções.

Decreto-lei n.º 10/2015, de 16 de Janeiro

vivamais.pt 



AVISO AOS CONSUMIDORES

Os produtos alimentares não embalados, uma vez escolhidos e entregues, consideram-se comprados, não sendo permitidas trocas ou devoluções.

Decreto-Lei 10/2015 de 16 de Janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 102/2017

vivamais.pt 

Anexo XXIV – Dísticos

INFORMAÇÃO AOS CONSUMIDORES

Estimado cliente,
Informamos que os produtos alimentares à venda neste estabelecimento, podem conter substâncias ou produtos que provocam alergias ou intolerâncias. Se necessitar, solicite ajuda ou esclarecimentos adicionais aos nossos colaboradores.

CEREAIS que contêm glúten
LEITE (incluindo lactose)
SOJA
CRUSTÁCEOS
OVOS
PEIXES
AMENDOIM
SEMENTES DE SÊSAMO
MOSTARDA
FRUTOS DE CASCA RIJA
MOLUSCOS
DIÓXIDO DE ENXOFRE E SULFITOS
AIPO
TRIGO MOÍDO

Regulamento (UE) n.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho de 25 de Outubro de 2011

vivamais.pt

ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

vivamais.pt

ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Pessoas com deficiências ou incapacidade, aquela que, por motivo de perda ou anomalia, congénita ou adquirida, de funções ou de estruturas do corpo, incluindo as funções psicológicas, apresenta dificuldades específicas suscetíveis de, em conjugação com os fatores do meio, lhe limitar ou dificultar a atividade e a participação em condições de igualdade com as demais pessoas e que possua um grau de incapacidade igual ou superior a 60 % reconhecido em Atestado Multissus;

Pessoa idosa, a que tenha idade igual ou superior a 65 anos e apresente evidente alteração ou limitação das funções físicas ou mentais;

Grávidas; pessoa acompanhada de criança de colo, aquela que se faça acompanhar de criança até aos dois anos de idade.

Decreto-Lei n.º 58/2016, de 29 de agosto

vivamais.pt

Anexo XXIV – Dísticos



Dísticos



PERMITIDA A ENTRADA DE ANIMAIS

Este estabelecimento tem um limite à permanência em simultâneo de ____ de animais de companhia.
Decreto-Lei n.º 10/2015 de 16 de Janeiro, com alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 102/2017 e
Lei n.º 15/2018 de 27 de Março.

vivamais.pt



CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

1 - É **proibido facultar**, independentemente de objetivos comerciais, **vender ou, com objetivos comerciais, colocar à disposição, bebidas alcoólicas em locais públicos** e em locais abertos ao público:

- a **menores**;
- a quem se apresente notoriamente **embragado ou aparente anomalia psíquica**.

Decreto-Lei n.º 50/2013 de 16 de Abril de 2013, alterado pelo Decreto-Lei 106/2015 de 26 de Junho.

vivamais.pt



CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

1 - É **proibido facultar**, independentemente de objetivos comerciais, **vender ou, com objetivos comerciais, colocar à disposição, bebidas alcoólicas em locais públicos** e em locais abertos ao público:

- A **menores**;
 - A quem se apresente notoriamente **embragado** ou aparente **possuir anomalia psíquica**.
- 2 - É **proibido às pessoas referidas no número anterior consumir bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público**.
- 3 - Para efeitos de aplicação dos números anteriores, pode ser exigida a apresentação de um documento de identificação que permita a comprovação da idade, devendo tal pedido ser feito sempre que existam dúvidas relativamente à mesma.
- 4 - É **adrede proibida a disponibilização, a venda e o consumo de bebidas alcoólicas**:
- Nas **carreiras, barras e outros estabelecimentos de restauração ou de bebidas, acessíveis ao público, localizados nos subestabelecimentos de saúde**;
 - Em **máquinas automáticas**;
 - Em **postos de abastecimento de combustível** localizados nas autoestradas ou fora das localidades;
 - Em qualquer estabelecimento, entre as 0 e as 8 horas, com exceção:
 - Dos estabelecimentos comerciais de restauração ou de bebidas;
 - Dos estabelecimentos situados em portos e aeroportos em local de acessibilidade reservada a passageiros;
 - Dos estabelecimentos de diversão noturna e análogos.

Decreto-Lei n.º 50/2013 de 16 de abril de 2013, alterado pelo Decreto-Lei n.º 106/2015 de 26 de Junho


vivamais.pt





HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Nome do estabelecimento: _____
Entidade exploradora: _____
Abertura às ____: ____ horas.
Descanso para almoço das ____: ____ às ____: ____ horas.
Encerramento às ____: ____ horas.
Descanso semanal: _____
Descanso complementar: _____

vivamais.pt 



NORMAS GERAIS

Pode ser recusado o acesso ou a permanência no estabelecimento a quem perturbe o seu funcionamento normal, designadamente por se recusar a cumprir as normas de funcionamento privativas.

Este estabelecimento tem capacidade máxima para ____ clientes, dos quais ____ são lugares sentados e ____ são lugares em pé.

Decreto-Lei n.º 10/2015, de 16 de Janeiro

Este estabelecimento dispõe de Livro de Reclamações
This establishment has a Complaints Book
Cet établissement a un livre de réclamations

Decreto-Lei n.º 156/2005, de 15 de Setembro, atualizado pelo Decreto-Lei n.º 242/2012, de 07 de Novembro.

vivamais.pt 




PRODUTOS DE TABACO

É proibida a venda de produtos de tabaco, de produtos à base de plantas para fumar e de cigarros eletrónicos que incluam um cartucho ou reservatório, bem como recargas, com líquido contendo nicotina a menores com idade inferior a 18 anos, a comprovar através da exibição de documento identificativo com fotografia.

Artigo 10.º da Lei n.º 30/2007 de 14 de Agosto, alterada e republicada pela Lei n.º 106/2015, de 26 de Agosto e pela Lei n.º 63/2017 de 3 de Agosto

vivamais.pt 

 INDICADORES DE DESEMPENHO CONTACT CENTER		
INDICADORES	RESULTADOS	CONCRETIZAÇÃO
Marcações SO	1.78	
Marcações ST	1.63	
Reclamações	2	
Tempo médio de espera	8m58s	
Tempo médio de atendimento	2m48	
Taxa de abandono	2,3 %	
Resolução na primeira chamada	56 %	
Taxa de conversão	1.02	

Indicadores de desempenho

LEGENDA:

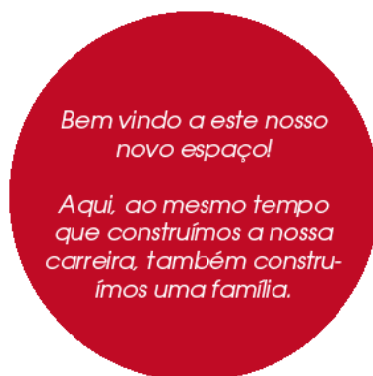


Smileys originais



Versão final

Anexo XXVI – Cartões de boas-vindas



"A tecnologia é somente uma ferramenta. No que se refere a motivar as crianças e conseguir que trabalhem juntas, um professor é o recurso mais importante"

Bill Gates

Versão final do cartão de boas-vindas



Versão original do prêmio

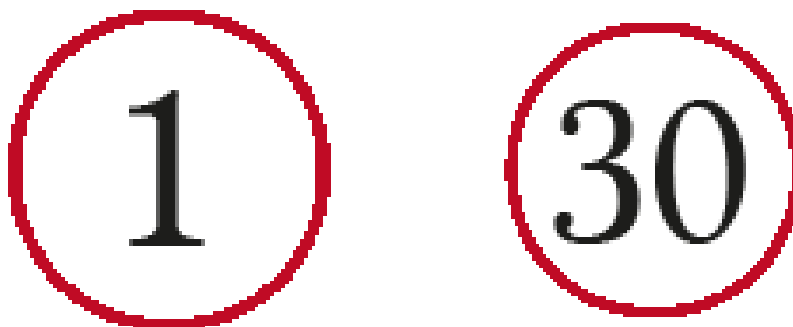
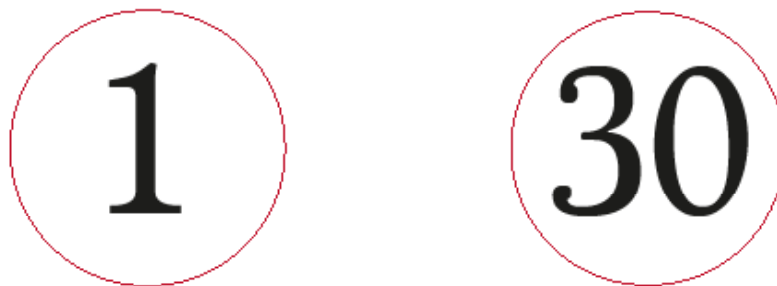


Versão final do prémio

Anexo XXVIII – Sinalética nova sede



Maquete 3D da nova sede



Etiquetas para caixas



Segunda versão de etiquetas para caixas

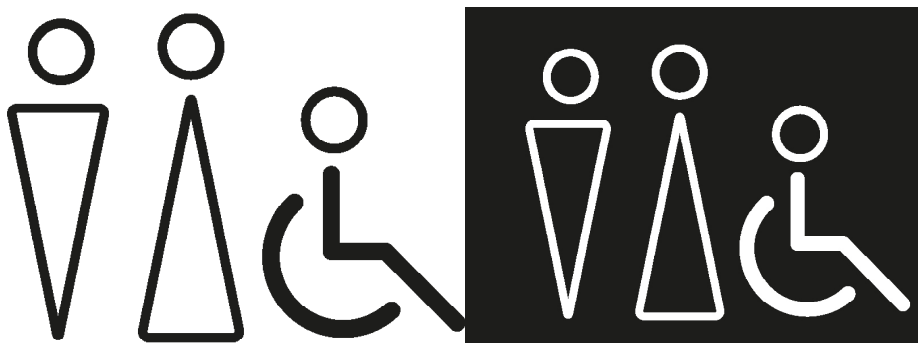


Fig. 96 – Terceira versão de etiquetas para caixas



82

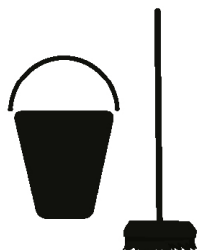
Versão final de etiquetas para caixas



Versões alternativas de sinalética



Versão alternativa de sinalética



**GABINETE DE
ADMINISTRAÇÃO**



**GABINETE DE
ADMINISTRAÇÃO**



**GABINETE DE
ADMINISTRAÇÃO**



**GABINETE DE
ADMINISTRAÇÃO**

Versões alternativas de sinalética

Anexo XXXI – Secretária e caixa com etiqueta



Secretária do estagiário



Caixa com etiqueta

Anexo XXXII – Manual de procedimentos

BOAS PRÁTICAS DE CONVÍVIO EM OPEN SPACE



As vantagens de Trabalhar em Open Space

Trabalhar em open space contribui para um ambiente de trabalho saudável e positivo:

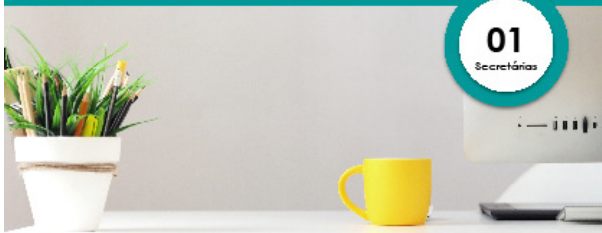
- Fomenta o trabalho em equipa
- Partilha de conhecimentos e maior produtividade
- Reduz a monotonia
- Melhora a comunicação e partilha de informação

Em ambiente de open space obtemos:

- Maior respeito por o espaço dos colegas utilizando um volume de voz moderado na conversação
- Privacidade para uma conversa privada ao telefone nas salas apropriadas

SECRETÁRIAS LIMPAS E DESIMPEDIDAS

- No final do dia, todos os dias, as mesas devem ficar completamente desimpedidas
- Utilize a sua caixa para arrumar todos os objetos
- Utilize os armários para guardar todas as pastas e / ou documentos de trabalho



01 Secretárias

Manter o espaço organizado, arrumado e limpo, transmite uma imagem de profissionalismo aos colegas que partilham o mesmo espaço e transmite uma imagem positiva aos clientes e fornecedores que visitem os nossos espaços.



02 Resíduos

A preservação do meio ambiente começa com pequenas atitudes.

O descarte inadequado de resíduos é o grande responsável pela poluição dos solos, água e ar.

1 tonelada de papel reciclado economiza 10 mil litros de água e evita o corte de 17 árvores adultas.



Separe os Resíduos:

Criámos locais próprios para a separação dos resíduos que produzimos:

- Na Copa – Orgânico e embalagens
- Na máquina de Café – Cápsulas
- Na impressora – Toners e papel

As borras das cápsulas de café são utilizadas para criar compostos ricos em nutrientes e energia renovável.

Apresentação de procedimentos

Anexo XXXII – Manual de procedimentos



03 Cacifos

Guarde a sua carteira e a caixa que lhe foi atribuída no seu cacifo. No final do dia, todos os objetos deverão ser retirados das mesas. É interdito o acondicionamento de produtos perecíveis nos cacifos.

Regras de Utilização das Caixas Individuais

- No final do dia de trabalho deixe a sua secretária limpa e arrumada
- Tem o objetivo de guardar os pertences pessoais e os utensílios de trabalho, sendo de uso individual
- Os cacifos serão individualizados e com chave





04 Redução Plástico

Reduza, ao máximo, a utilização de plástico

- Disponibilizamos água, ligada à rede de abastecimento.
- Não utilize copos de plástico. Privilegie a utilização de garrafas reutilizáveis e copos de vidro.
- Evite a utilização de talheres de plástico

Utilização dos utensílios reutilizáveis

As garrafas reutilizáveis são pessoais e intransmissíveis.

Os bebedouros deixarão de existir, sendo substituídos por uma fonte que será partilhada por todos

É obrigatória a utilização de utensílios reutilizáveis, como copos de vidro, talheres, garrafas, etc.



1. Respeite a necessidade dos outros se concentrarem
2. Cuidado com os cheiros
3. Mantenha os barulhos e as distrações ao mínimo
4. Seja arrumado
5. Não vá trabalhar doente
6. Seja atencioso
7. Seja tolerante
8. Ajude com a manutenção do espaço
9. Pedir e devolver

05 Espaços Trabalho



Dicas para se organizar em Open Space

- Respeite a privacidade e o trabalho dos colegas
- Utilize as áreas sociais para a toma de lanches e refeições
- Evite conversas em tons agudos ou hábitos como bater na mesa ou levantar-se muitas vezes
- Quando se ausentar do posto de trabalho leve o telemóvel ou coloque no silêncio para não incomodar os colegas

Dicas para se organizar em Open Space

- Nas conversações ao telefone ou se quiser ouvir música ou ver um vídeo utilize auscultadores
- Sempre que precisar de algum equipamento de um colega, não o tire sem antes pedir. Não se esqueça de o devolver após a realização da tarefa
- A temperatura nos locais de trabalho será ajustada sazonalmente, de modo a garantir o conforto de todos



06 Área Social

Nas novas instalações a área social será o local para almoçar ou tomar um café. Mas funcionará também como um local para trabalhar ou para uma reunião informal.

Depois de utilizar:

- Recolha todos os recipientes e talheres;
- A loiça deve ser imediatamente lavada e guardada
- Mantenha as mesas limpas para o utilizador seguinte

Mantenha as áreas sociais limpas e arrumadas para os outros utilizadores



07 Consumíveis



Alerter sempre que seja necessário repor consumíveis.

- Instalações sanitárias
- Área social
- Toners / papel

Apresentação de procedimentos

Anexo XXXII – Manual de procedimentos



- Sempre que verifique consumíveis em falta ou anomalias de equipamentos, informe a Secretária da Administração
- Nas áreas sociais reponha os consumíveis em falta (guardanapos, etc)
- Na utilização das impressoras, avise quando verificar a falta de toners





09
Pertences pessoais

Os seus pertences pessoais devem ser colocados nos locais definidos para o efeito:

- Chapéu de chuva – junto à porta de entrada
- Carteira / mala – no seu cacifo
- Casaco – nos cabides (não pode ser colocado nas costas da cadeira)



08
Cartão de Acesso

O acesso às instalações (abertura da porta para o exterior) será realizado através de cartão de acesso, pessoal e intransmissível.
Informe imediatamente em caso de extravio.



VIVAMais
Saúde em Segurança

Av. do Brasil, 7-B 1700-062 Lisboa

Apresentação de procedimentos

CARTÃO DE ACESSO



NOME:

Nuno Alexandre César Rocha

FUNÇÃO:

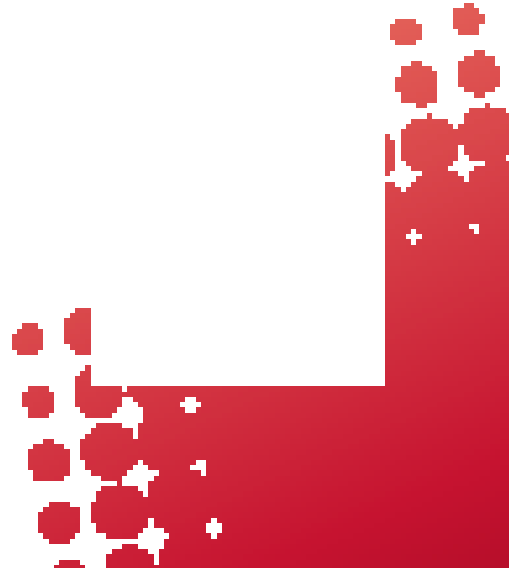
Administrador

DEPARTAMENTO:

Comissão de Administração

Nº cartão:

22



⊗ presente cartão é de utilização pessoal e
intencionalmente por colaborador da
Vivamais - Segurança e Saúde do Trabalho, S.A.

A data de sua emissão, o portador está autorizado a
representar a União mencionada em sua representação e
permanece válido se não alterado o vínculo profissional e/ou
função do colaborador.

Versão original do cartão de acesso

Anexo XXXIII – Cartões de acesso nova sede



Primeira versão



Segunda versão



Terceira versão



Versão final

ORGÂNICO



PLÁSTICO



Versão final dos dísticos

Anexo XXXIV – Autocolantes caixote lixo



Dísticos aplicados nos caixotes de lixo